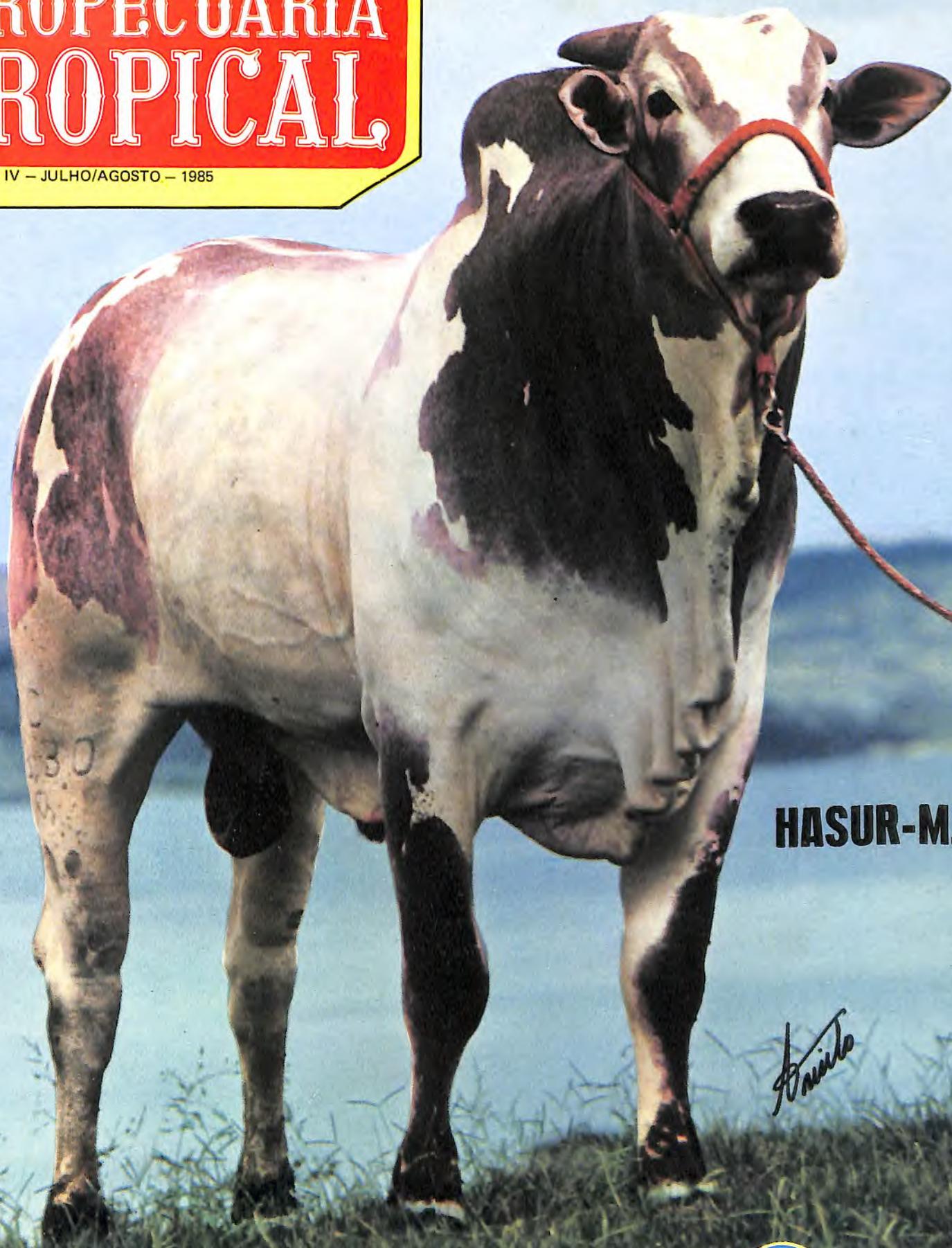


AGROPECUÁRIA TROPICAL

Nº 43 - Vol. IV - JULHO/AGOSTO - 1985



HASUR-MJ

Avila

Grande Campeão
Uberaba - 1985



REILLOC

BICAMPEÃO NACIONAL

TRICAMPEÃO NORDESTINO

Plantel de Campeões

DIPLOMATA DE REILLOC

Grande Campeão Nacional, Uberaba/83, com 49 meses e 900 kg.

DEPOIS DE 5 ANOS CONSECUTIVOS DE SECA O GUZERÁ DE REILLOC CONTINUA SENDO UM DOS MAIORES PLANTÉIS DO BRASIL

- 1.300 matrizes registradas
- Pastagens de Brachiaria e Colônião
- Atendimento nas cidades de BARRA, Bahia e PAUDALHO, Pernambuco.
- Evolução do rebanho previsto para 8.500 cabeças.
- Escolhemos GUZERÁ, pela sua extrema versatilidade e rusticidade!

GUZERÁ de REILLOC Confirma:

UBERABA – 1982 – Expo.Nacional

- Melhor Expositor entre todas as raças zebuínas

UBERABA – 1983 – Expo.Nacional

- Melhor Expositor entre todas as raças zebuínas

RECIFE – Expo.Nordestina

- Tri-campeão com maior número de pontos.

GOIÂNIA – 1984

- Melhor Expositor da raça Guzerá.

MACEIO – 1984

- Melhor Expositor da raça Guzerá



Sêmen de DIPLOMATA e AJACIO na Cabana da Ponte. Fones: (071) 248.5908 e (073) 265-1070



GUZERÁ de REILLOC

FAZENDA VALE FELIZ - Paudalho, PE

CAMILLO COLLIER FILHO e/ou JOSÉ CÂNDIDO DIAS COLLIER

RECIFE-PE – Rua Claudino dos Santos, 321, Afogados – Fone: (081) 227.0081 / 227.4677



Estaremos presente:
LEILÃO de NATAL
LEILÃO de RECIFE

AGROPECUARIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Farias Leite Neto
"O Patrono do Zebu Nordestino"

Edição Nº 43 - Julho/Agosto-1985

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Directores: Ronaldo dos Santos e **Redacção:** Margaret Leão e **Revista p/Zoonomia:** Paulo Roberto M. Leite e **Diagramação:** R. S. Ribeiro e **Arte Final:** Flávio Roberto B. Zaira e **Fotografia:** Ronaldo dos Santos e **Tradução:** Paul Collins e **Produção Gráfica:** Fotoflex e **Impressão em off-set:** Gráfica Santa Maria, Rua da Arma, 528 - João Pessoa, PB. Fones: 221.5072/5087 e **Administração:** Gláucia S. Ribeiro e **Deposito:** F. Nanzeiro; **Denimar S. Ribeiro** e **Centro de Ciências Agrárias:** PB: Maria Eunice Villalim e **Pesquisa:** José Tenório Andrade e **Orientação:** Artigos já publicados: Santo Lurdeschli (São Paulo); V. Coronado (Parabíba); José Ferraz de O. Goga (Bahia); Walter de Carvalho (Minas); Antonio Ernesto de Salvo (Minas); José Mário Junqueira de Azevedo (São Paulo); Arnaldo Rosa Prata (Minas); Clóvia Cavalcanti (Pernambuco); Hugo Prata (São Paulo); Manoel Dantas Vilar Filho (Parabíba); Simão Palmira (Bahia); Walter Henrique Zancaner (São Paulo); Helio Parauque (Pauil); Renato Duarte (Pernambuco); Mendonça Neto (Alagoas); Tito Victor, J. M. Vilar de Queiroz (Rio); Huzcar Terra do Valle (Minas); Jesus Alberto Chapelin (Venezuela); Myrtilo Leite (Bahia); Marco Wanderley (Bahia).

Colaboradores: Paulo Roberto de Miranda Leite (Parabíba); Fausto Ferreira Lima (São Paulo); Silvio Carneiro Leitão (Parabíba); Carlos Amado Flores Campos (Bahia); Renato Lobo (Bahia); José Arthur Padilha (Pernambuco); José Nelson Vilela Barbosa (Pernambuco). Fontes: A editora consulta 187 fontes de referência no Nordeste: técnicos, fazendeiros e líderes rurais para sua reportagem e, também, 66 articulistas, em todo o Brasil.

DIREÇÃO COMERCIAL - RECIFE, PE - Rua Joaquim Nabuco, 534, Grécia - Cx. Postal, 75 - CEP 50000 - Telex: 1704. Fone: (081) 222.6775. **Assinamento e Circulação:** Ronaldo dos Santos, Darcy Teixeira Mendes, Esaul T. Mendes, José Tenório de Andrade, Charbel Nader, FÉLIX DOS ANJOS, Margaret Leão, SALVADOR, BA - Magda Lucia de Brito, Cx. Postal, 2073, Fones: (071) 248.2579/8468. - **FORTALEZA, CE** - José Maria da Silva - R. Desembargador Laurio Nóbrega, 713 - BELÉM, PA - Francisco de Oliveira Leal, R. Carlos Gomes, 193, apto. 01, Fone: 223.7233. **RIO DE JANEIRO, RJ** - Hélio Duarte de Oliveira, R. Joaquim Silva, 99, Lapa, Hotel Marajó, CEP 20000.

REPRESENTANTES NACIONAIS - SÃO PAULO, SP - Neveses Ltda. R. Capitão Salomão, 40, 10º, cj. 1003, Fones: (011) 228.6065/228.6949. **RIO DE JANEIRO, RJ** - Revistas Ltda. R. Evairito da Veiga, 16, gr. 501/502, Fone: 2203770/3520. CEP 20031.

BELO HORIZONTE, MG - Speco Edit. Repr. Publicidade Ltda. - R. Pirib, 105, CEP 30000 - Fone: 463.3550.

RECIFE, PE - Pereira de Souza Ltda. - R. Buiões Marques, 15, cj. 411, Fones: (081) 222.2327/5918, Telex (081) 1704.

SALVADOR, BA - Pereira de Souza Ltda. Praça 15 Mistério, 41, Fone: (071) 242.3486/0701.

PORTO ALEGRE, RS - Pereira de Souza Ltda. - R. Santo Antônio, 333, Fones: (051) 221.6550/224.9929. Telex: (051) 1479.

EXTERIOR: Representantes: **MÁSCAO:** Elisa Bremaunzt A. - Av. Revolution, 1909 5º Piso - México 20, D. F. - Fone: 550.1212 - Peru: Reynaldo Trindade Andino - Pablo Bernudez, 301 - Lima 11 - Fone: 23.6550. **Costa Rica:** Gerardo Vargas Astorga - Apdo. Postal 0504 - San José, Costa Rica.

AGROPECUARIA TROPICAL, título propriedade da Editora Tropical Ltda., destinada a mostrar as potencialidades e realizações da agropecuária nacional, principalmente a tropical, num diálogo vivo, através de pronunciamentos dos próprios empenhados rurais, técnicos e autoridades regionais. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da revista e são de responsabilidade dos que ne subscrivem. A editora mantém o direito de publicar as contrariedades recebidas, por parte dos leitores. Não são superiores, como autorizações a transcrição de trabalhos publicados, citando-se a fonte. Published by first of Jan, Mar, Jul, Sept. Nov. Assinatura por 1 ano: \$0.000,00 - 2 anos: \$2.000,00.

Rates per year: \$ 20.00 (Surface Mail) or \$ 45.00 Foreign Members who wish to receive **AGROPECUARIA TROPICAL** via Air Mail.

ÍNDICE

Artigos e Comentários	
• OS BASTANTES DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA	8
• COMO FAZER A PLANTIO AGROPECUÁRIA	16
• O CENTRO SUL AGROPECUÁRIA	19
• O CILINDRO TROPICAL AGROPECUÁRIA	47
Estudos	
• REFLEXÃO EDUCADA	3
Temas	
• A FESTA MUNDIAL DO ZEBU	23
• EXPO RONDONIA A FESTA TROPICAL	26
• EXPO FLORESTA: A melhor das florestas tropicais	30
Assuntos Têmicos	
• A GRANDE GUERRA DO LEITE DE ZEBU-2	32
PATROCINADORES	
PERNAMBUCO	
• CAMILO COLLETTI (Goiás)	2
• PAULO CAMPESATO (Bahia)	26
• CORNELIO FRANKLIN DOS SANTOS (Goiás)	42
• AGROPECUARIA PISTA (Bahia)	5
• ASSOC. CRIAR GUZERA DO BRASIL	19
SUPERMOR (Bahia)	53
• SELO CARAÇA	52
• LEILÃO CAVALO DOGRADO	36
ALAGOAS	
• LUIZ CARLOS ALBUQUERQUE (Bahia)	3
• NIEL FRANCO CLARK (Bahia)	34
CEARA	
• GILBERTO MACHADO (Goiás)	29
• ORLANDO GONZALVES (Goiás)	12
• JOAO COMES ORLANDO (Goiás)	45
• FERNANDO ENRIQUE VIANA (Goiás)	10
• ALVARO MENDES (Goiás)	35
• OSILENE VIEIRA DE MELO (Goiás)	58
• MAURICIO ROLA (Goiás)	32
• VALZÉRIO RODRIGUES CASTRO (Bahia)	55
• JOSÉ MARINO MAGELA (Bahia)	37
PARABÍBA	
• MARCELO DANTAS DE ALMEIDA (Goiás)	15
• JOSÉ MOREIRA (Bahia)	54
PARÁ	
• LUCSONZA BRANCO (Goiás)	13
• ENZO PLOMINO	30
PARANÁ	
• SALVADOR REZAC	80
• FREDERICO	2
• ZENONIAS FERREIRA (Bahia)	47
• JOSÉ FERREIRA (Bahia)	2
PARANÁ	
• TONY DE BARCELONA (Bahia)	41
• MARCEL GARCIA-SILVEIRA (Bahia)	33
RIO DE JANEIRO	
• BERNHARD WITTLER (Goiás)	8
SÃO PAULO	
• AGROPECUARIA PISTA (Bahia)	5
• LEILÃO DO PASTOR MACHADO	38
• FIBRA DE ALGODÃO EMVALEDO (Bahia)	62
• LEILÃO (Bahia)	56
Goiás	
• JAHN ANDRADE (Goiás)	21
• EXPO ANAPOLIS	20
MINAS GERAIS	
• ANTONIO PRINCE DE SALVO (Goiás)	28
• OSVALDO MARIN ALBERTO (Goiás)	48
• PEREIRA ALBUQUERQUE	13
• MENDES ANDRADE	60
ESPÍRITO SANTO	
• MARCELO FORTINELLI	31

REFLEXÃO FORÇADA

Dois assuntos obrigam a uma reflexão no momento atual: a agressão à atuação da SUDENE e a pregação de uma Reforma Agrária no país.

No primeiro caso, os nordestinos podem lamentar o destino que terão caso as lideranças políticas continuem na mesma inércia que demonstraram diante dessa agressão. Muito pelo contrário, muitos até gostaram da guerrilha, indicando que existe um processo de autofagia nos meios políticos, o que leva à inviabilização do próprio desenvolvimento regional. Uma patente consequência dessa autofagia é o fechamento sistemático dos parques industriais abertos à revelia de estudos sensatos do mercado e das fontes de matéria-prima. Bastou uma seca de 5 anos - a qual repete-se periodicamente - para arrasar o setor fabril e, com ele, toda uma estrutura rural de fornecimento de fibras, e outros produtos.

Pouco depois que o Governo ajuda o grupo Sul Brasileiro, com verbas retiradas inclusive do Nordeste flagelado por secas e enchentes, surge agora a agressão à SUDENE, na tentativa de cancelar o sistema de incentivos riscas. Não se trata da primeira vez, mas com tamanho descaramento, não havia registro na história! Os documentos utilizados eram roubados, a interpretação dada era equivocada, a pesquisa do assunto não existiu! A intenção, portanto, era criar um mal-estar no país a respeito desse assunto. Mesmo que os autores fossem forçados a uma retratação, ficaria a nódoa pegajosa do escândalo, como indicando que "onde há fumaça, há fogo". Lamentavelmente, os políticos continuaram tratando de seus interesses, pessoais e partidários: gesto de mesquinhez e de falta de caráter cívico.

Quando os políticos irão se mobilizar e exigir para a terra nordesti-

na, aquilo a que ela tem direito, como parte da Federação?

No segundo caso, existe uma verdadeira ansiedade pela realização de uma Reforma Agrária, como se ela constituísse um gesto milagroso que viesse redimir a questão da fome do homem brasileiro. Nada mais falso! O próprio homem do campo, escorraçado pelas medidas econômicas, está de mãos atadas, sem condições de produzir. Ele é o indivíduo que mais deseja uma Reforma política agrária, para conquistar meios de produção. Somente realizando uma Realização uma Reforma Agrária a população expulsa dos campos poder tornar e, então, haverá condições de produção. É preciso transferir felicidade, ou bem-estar social, para os campos - essa é a única realidade. A luta, portanto, não é prioritariamente pelo acesso à terra, mas sim pelo acesso aos frutos da terra. Havendo condições de produção, o campo produzirá, com ou sem Reforma Agrária, porque a nação passa fome. O que não existe é um tratamento prioritário à questão "fome".

Uma nação mergulhada em equívocos, como o Brasil, tem o dever de analisar muito bem as iniciativas que pretende assumir. Nesse caso, a Reforma Agrária caracteriza-se como um gesto de ditadura em um país recém-egresso do regime militar. Com um mínimo de reflexão, o Governo notaria que a Reforma Agrária pode ser realizada e que os maiores favorecidos seriam o povo e os atuais proprietários de terra... que passariam a ter lucros na atividade. Pregar uma Reforma Agrária, como medida de penalizar o proprietário atual, em sua grande maioria, é apenas um gesto de demagogia insana e estupidez econômica.

Nessa edição, os dois assuntos são tratados com muita coragem, porque têm muito a ver com o futuro do Nordeste.

NOSSA CAPA

HÂSUR-MJ - Grande Campeão Nacional, Uberaba/85
ALBERTO LABORNE VALLE MENDES

FAZENDA DO SABIÁ

CAPITÓLIO, MG - Rodovia MG.50, Km. 267, Fone: (035) 561.1687

BELO HORIZONTE, MG - Av. João Pinheiro, 146, 18º

Fone: (031) 201.4545

PASSOS, MG - Fone: (035) 521.2098

Bolsa pró-gado

Nesta seção sempre estão publicadas ofertas de compra e venda de gado, fazendas e outros negócios rurais, possibilitando a nossos leitores a avaliação sistemática do mercado e rapidez nas decisões.

Prógado faz negócios com muita seriedade em todo Brasil

15.1 - Boa Vista do Tupim - BA
Área total: 1.100 tarefas, 40% em brachiaria decumbens, sempre-verde e buffel grass, 3 riachos e 6 minações, cercada, curral c/2 divisões, e sede. Cr\$ 250.000/tarefa

Boa Vista do Tupim - BA
Área total: 3.670 tarefas, 1200 ta em buffel grass e green panic, 2.200 ta em mata alta, 60\$ plana, Rio Paraguaçu, cercada, 15 divisões curral coberto, tronco, balança e embarcadouro, 4 baias, 5 casas de trabalhadores e sede. Cr\$ 300.000/tarefa.

15.3 - Boa Vista do Tupim - BA
Área total: 650 tarefas, 300 tarefas em colônião e sempre-verde, riachos e 5 poços, cercada, 7 divisões, curral coberto e tronco, casa de trabalhador, sede e casa de farinha. Cr\$ 350.000/tarefa.

15.4 - Itaberaba - BA
Área total: 800 tarefas, 600 ta em colônião, buffel grass e brachiaria, 1 represa, 6 tanques, cercada, 16 divisões, curral, tronco, casa de trabalhador e sede Cr\$ 800.000.000

15.5 - Itaberaba - BA
Área total: 945 tarefas, 700 ta em pangola, sempre-verde e colônião, 10 represas, cercada, 10 divisões, curral casa de trabalhador e sede. Cr\$ 400.000.000.

15.6 - Euclides da Cunha - BA
Área total: 4000 tarefas, 200 tarefas em sempre-verde e buffel grass, 5 açudes e 6 re-

Para comprar ou vender use a Prógado

presas, cercada, 9 divisões, curral, tronco, 3 casas de trabalhador, sede, luz a motor, Cr\$ 800.000.000.

15.7 - Ibiquera - BA
Área total: 1.271 ta, 600 tarefas em pastos, 1 represa e 2 tanques, cercada, 8 divisões, curral, tronco e balança, 2 casas de trabalhadores, sede Cr\$ 450.000.000.

15.8 - Castro Alves - BA
Área total: 600 tarefas cercada, 2 casas de trabalhadores. Cr\$ 80.000.000.

15.9 - Itaquê - BA
Área total: 2.120 tarefas, aguadas, cercada, Cr\$ 100.000/tarefa

15.10 - Santa Terezinha - BA
Área total: 1.060 tarefas, Rio Paraguaçu. Cr\$ 350.000/tarefa.

15.11 - Santa Terezinha - BA
Área total: 2000 tarefas, 200 tarefas em buffel grass, minações, 1 represa e 3 tanques, cercada, 4 casas de trabalhadores e sede Cr\$ 220.000/tarefa.

15.12 - Serra Preta - BA
Área total: 70 tarefas em pangola e sempre verde, cercada, aguadas curral, tronco, balança e seringa, 2 casas de trabalhadores e sede 2.300 ORTNs.

15.13 - Amargosa - BA
Área total: 500 tarefas, 200 ta em brachiaria umidicola e buffel grass, represa, cercada, 6 divisões, 3 casas de trabalhadores, sede luz a motor e água encanada, Cr\$ 800.000.000.

15.14 - Brejões - BA
Área total: 1.044 tarefas, 300 tarefas em pangola, buffel grass e brachiaria decumbens, riachos e 8 represas, cercada, 10 divisões, curral, tronco, casa de trabalhador e

- BOI GORDO
- COMPRAMOS
- BONS PREÇOS
- C/SEGURANÇA

Pró-Gado Marketing e Exportação Ltda
PABX(071)248.3755
Telex PRGA 071. 3455

sede. Cr\$ 250.000.000.

15.15 - Jequiê - BA
Área total: 160 ha terra bruta. Cr\$ 80.000.000.

15.16 - Juaqueara - BA
Área total: 1.102 ha, 600 ha em brachiaria decumbens, sempre-verde e pangola, 250 ha em mata, 110 ha em café, aguadas, curral, tronco, seringa, 3 casas de trabalhadores, depósito e sede, Cr\$ 770.000.000

15.17 - Nova Itarana - BA
1.264 tarefas, 1000 tarefas em buffel grass, rio, 8 represas, cercada, 9 divisões, curral, tronco, casa de trabalhador e sede Cr\$ 300.000.000.

15.18 - Manoel Vitorino - BA
Área total: 1.500 ha, 348 ha em buffel grass, Rio, 6 presas, cercada, 3 currais, tronco Cr\$ 400.000.000.

15.19 - Macarani - BA
Área total: 40 alqueires, 30 alqueires em colônião, sempre-verde, brachiaria e meloso, cercada, 5 divisões, curral e 1 casa de trabalhador. Cr\$ 60.000.000/alqueire.

15.20 - Alagoinhas - BA
Área total: 360 tarefas, 300 tarefas em brachiaria, cercada, 10 divisões c/água, curral, tronco, embarcadouro, casa de trabalhador

e sede. Cr\$ 500.000/tarefa.

15.21 - Alagoinhas - BA
Área total: 1.019 tarefas, 300 tarefas em sempre-verde, colônião e brachiaria, cercada, aguadas, casa de trabalhador Cr\$ 400.000/tarefa.

15.22 - Cardeal da Silva - BA
Área total: 3.133 tarefas, 1.400 tarefas em brachiaria umidicola, Rio, 9 riachos, 3 represas, cercada, 20 divisões c/água, curral, 3 casas de trabalhador e sede. 31.372 ORTNs.

15.23 - Entre Rios - BA
Área total: 1.288 tarefas, 100 tarefas em brachiaria umidicola, aguadas, curral, tronco, 4 casas de trabalhadores, sede c/luz elétrica, 3 depósitos. Cr\$ 1.040.000.000.

15.24 - Itanagra - BA
Área total: 959 tarefas, 60 por cento em brachiaria umidicola e decumbens, Rio Pojuca, 4 divisões, cercada, curral, tronco, se-

Terras, fazendas para pecuária ou agricultura o melhor negócio está na Prógado

de 14.250 ORTNs.

15.25 - Itanagra - BA
Área total: 566 tarefas em terra bruta, cercada, aguadas, casa de trabalhador. 5.100 ORTNs.

15.26 - Maragogipe - BA
Área total: 2.500 tarefas terra bruta, 8 casas de trabalhadores Cr\$ 600.000/ta.

15.27 - São Gonçalo - BA
Área total: 30 tarefas em brachiaria decumbens, aguadas, cercada, 4 divisões, 2 casas de trabalhadores e sede, luz elétrica 2.860 ORTNs.

15.28 - São Sebastião do Passé - BA
Área total: 320 tarefas, 160 ta em brachiaria decumbens, umidicola, Rio, cercada, 5 divisões, 2 casas de trabalhadores e sede c/luz elétrica. 12.000 ORTNs.

15.29 - Itagimirim - BA
Área total: 23 alqueires, 90 por cento em brachiaria e capim jaraguá, Rio Santo Antonio e 2 riachos, cercada Cr\$ 18.000.000/alqueire.

15.30 - Iguai - BA
Área total: 180 ha em colônião, sempre verde e brachiaria, rio e riachos, cercada, 9 divisões, curral, tronco, 2 casas de trabalhador e sede, Cr\$ 500.000.000.

Prógado: Fone: 248.3755 (busca automática) Sempre um bom negócio

15.31 - Itarantim - BA
Área total: 33 alqueires, 30 alqueires em colônião, brachiaria e sempre verde, aguadas, cercada, 8 divisões, curral c/5 divisões, 3 casas de trabalhadores. 2.054,90 ORTN/alqueire.

15.32 - Mascote - BA
Área total: 264 ha, 190 ha em sempre verde e brachiaria, cercada, 10 divisões, curral,

**A Progado dá mais lucro
e tranquilidade para
seus negócios**

tronco, 3 casas de trabalhadores e sede, 20.000 pés de cacau safreiros, secador, barraca e casa de cocho, 49.338 ORTNs.

15.33 - Itamarajú - BA
41 alqueires em colônião, cercada, 11 divisões, Rio Jucuruçú, curral c/ divisões, tronco, balança, 4 casas de trabalhadores e sede. Cr\$ 50.000,00/alqueire.

15.34 - Barreiras - BA
Área total: 4.170 ha, 400 ha em pastagens, aguadas, cercada curral e 2 casas de trabalhadores Cr\$ 300.000/ha.

15.35 - Baitanópolis - BA
20.000 ha terra bruta. Cr\$ 250.000/ha

15.36 - Cotegipe - BA
Área total: 1.683 ha, cercada, 2 km de margem de rio, Cr\$ 150.000/ha.

15.37 - Formosa do Rio Preto - BA
Área total: 30.000 ha terra bruta. Cr\$ 250.000/ha.

15.38 - Riachão das Neves - BA
Área total: 10.000 ha terra bruta, 10 km de margem de Rio, 5 ORTN/ha.

15.39 - Riachão das Neves - BA
Área total: 9000 ha, 1000 ha em brachiaria decumbens, colônião e jaraguá, aguadas, cercada, 10 divisões, 2 currais, bezerreiro e tronco, 3 casas de trabalhadores, sede, galpão, 1 trator Valmer. Cr\$ 400.000/ha.

15.40 - Coribe - BA
Área total: 5.500 ha, 1000 ha em colônião, buffel grass e brachiaria, 3000 ha de mata, 600 ha de várzeas, Rio Corrente/Formoso, 8 nascentes, 3 represas, cercada, 16 divisões, 3 currais, tronco, balança, 2 casas de trabalhadores, sede, cocheira p/confinamento de 30 bois, serralta, escritório e armazém, 65.000 ORTNs.

15.41 - Coribe/Sta. Maria da Vitória
Área total: 5000 ha, 700 ha em colônião e brachiaria decumbens, vários riachos, 12 represas, cercada, 6 divisões, curral coberto, tronco, 4 casas de trabalhadores, sede, luz a gás e campo de pouso Cr\$ 300.000/ha.

15.42 - Barra - BA
Área total: 2000 ha, 80 ha em buffel grass, 1900 ha de mata, Rio São Francisco, 5 km de cerca, 2 divisões, curral, casa de trabalhador. Cr\$ 150.000/ha.

15.43 - Barra - BA
Área total: 3.500 ha, 50 ha em pastagens, 3.150 ha mata Rio São Francisco, cercada, 2 divisões, curral, 2 casas de trabalhadores sede, depósito. Cr\$ 600.000,000.

15.44 - Morporá - BA
Área total: 10.729 tarefas terra bruta, aguadas, cercada Cr\$ 400.000,000.

15.45 - Xique-Xique - BA
Área total: 46.700 ha, pastagens e benfeitorias diversas, inclusive campo de pouso. 468.300 ORTNs.

15.46 - Central - BA
Área total: 2.223 hectares, 50 ha em buffel grass, aguadas, curral, sede 12 ORTN/ha.

15.47 - Itaeté - BA
Área total: 6400 tarefas, 200 tarefas em colônião e brachiaria, 200 ta de mata, rio, corregos e represa, cercada, 6 divisões, 2 currais, 7 casas de trabalhadores, Cr\$ 200.000/ha.

15.48 - Oliveira dos Brejinhos - BA
Área total: 870 ha, 320 em buffel grass e colônião, 8 riachos, 9 divisões, 2 currais, 3 casas de trabalhador, galpão Cr\$ 260.000,000.

15.49 - Mocururé - BA
Área total: 2.800 tarefas, aguadas, 2000 mu-

**Bovinos, equinos, ovinos,
caprinos, bubalinos
tem de tudo na Progado**

das de algaroba (30 pés produzindo), 50 por cento cercada, aguadas, aprisco, sede. Cr\$ 60.000,000.

15.50 - Chorrochô - BA
5000 ha terra bruta, aguadas, casa de trabalhador. Cr\$ 80.000,000.

Ituberá - BA
Área total: 345 ha, 135 ha em seringa (8 a 9 ton ao mês de latex), 24.000 pés de cacau (1000 arrobas), secador-barcaça, 10 casas de trabalhadores, casa de administrador, 1 barracão c/capacidade p/26 homens, 12 km de estradas internas, sede.

15.52 - Morro do Chapéu - BA
Área total: 453 ha, 86.000 covas de café (8 a 10.000 latas) aguadas, 2 casas de trabalhadores, sede, 2 galpões, terreiro, 2 tratores, 1 caminhonete Ford F, 11.000 Cr\$ 400.000,000.

15.53 - Útinga - BA
Área total: 160 ha, 30 ha em café, (150 sacas ano), 10 ha em brachiaria, sempre verde e colônião, 52 ha mata, Rio, Secador 2 casas de trabalhador, sede, 16 ha de baixa- da irrigada p/gravidade. Cr\$ 100.000,000.

15.54 - Área total: 3.158 ha, 70 ha seringa (56 toneladas), 2000 ha mata, 40 ha em cacau, aguadas, 5 casas de trabalhadores, depósito, almoxarifado, oficina, 1 turbina c/

capacidade para 75 KVA, pista de pouso. 70.000 ORTN.

15.55 - Área total: 90 ha, 10 ha em cacau (50 arrobas), 60 ha em mata, aguadas, casa de trabalhador, sede. Cr\$ 120.000,000.

15.56 - Marau - BA
Área total: 171 ha, 40 ha em cacau (800 arrobas), barcaça, secador, casa de cocho, depósito, armazém, 3 casas de trabalhadores, Cr\$ 1.100.000,000.

15.57 - Marau - BA
Área total: 47 ha, 10 ha em cacau, 2 casas de trabalhadores 8.090 ORTNs.

15.58 - Una - BA
Área total: 382 ha de terra bruta. Cr\$ 400.000,000.

15.59 - Una - BA
Área total: 33 ha, 18 ha em cacau (300 arrobas), secador, casa de trabalhador. Cr\$ 250.000,000.

15.60 - Una - BA
Área total: 191 ha, 25 ha em cacau (800 arrobas), 30 ha pastagens, barcaça, casa de cocho, 4 casas de trabalhadores, Cr\$ 900.000,000.

15.61 - Wenceslau Guimarães - BA
Área total: 100 ha, aguadas, casa de trabalhador. Cr\$ 100.000,000.

15.62 - Wenceslau Guimarães - BA
Área total: 80 ha, 200 pés de cacau, aguadas, 1 casa de trabalhador. Cr\$ 50.000,000.

15.63 - Wenceslau Guimarães - BA
Área total: 50 ha terra bruta. Cr\$ 30.000,000.

15.64 - Wenceslau Guimarães - BA
Área total: 110 ha, 30 ha em pastagens, aguadas, cercada, pomar, casa de farinha, casa de trabalhador, sede. Cr\$ 80.000,000.

15.65 - Wenceslau Guimarães - BA
Área total: 72 ha, 36 ha em cacau (400 arrobas), barraca e secador, 3 casas de trabalhadores. 9.046 ORTNs.

15.66 - Ibitapitanga - BA
Área total: 101 ha, 45 ha em cacau (1.300 arrobas), 20 ha em pastagens.

**O melhor negócio
está na Progado
consulte nossas ofertas**

aguadas, estufa tubular, 7 casa de trabalhadores. Cr\$ 1.300.000,000.

15.67 - Coaraci - BA
Área total: 84 ha, 45 ha em cacau (2.500 arrobas), 4 barcaças, casa de cocho, 7 casas de trabalhadores, sede, luz elétrica e água encanada. Cr\$ 2.500.000,000.

15.68 - Thirataia - BA
Área total: 275 ha, 180 ha em cacau (600 arrobas), barcaças, secador, casa de cocho, 5 casas de trabalhadores. 180.000 ORTN.

Não perca tempo! Se você teve interesse em alguns dos negócios propostos, ou deseja comprar ou vender gado, em âmbito nacional, escreva para Pró-Gado Marketing e Exportação Ltda - Rua Guanabara, 16, Pituba, Salvador, Bahia; ou Telefone para 248.3755 (busca automática) e teremos prazer em atendê-lo onde quer que esteja. Para facilidade de consulta citar o nº do anúncio de seu interesse.

OS BASTIDORES DA REFORMA AGRÁRIA

De repente, a Nova República viu-se obrigada a proclamar a intenção de fazer uma Reforma Agrária. Líderes patronais reunidos em Uberaba questionaram e encostaram na parede membros do alto escalão governamental, usando argumentos que não podem ser desprezados, caso a intenção seja realizar uma Reforma na vida rural e não apenas sucumbir diante das forças que, atuando nos bastidores, tentam levar o país à anarquia. Uma salutar Reforma Agrária é pretendida principalmente pelos proprietários de terra que se vêm impossibilitados de produzir.

● **SITUAÇÃO DE HOJE** — Existem várias maneiras de um país ser invadido, ou pelas tropas de fuzileiros ou pela Economia. O Brasil foi dominado através da Economia, da Cultura e pela pregação do ócio. O capital estrangeiro tomou conta da nação, a partir do governo de Juscelino. O próprio movimento militar de 64 escancarou as portas para a espoliação. Hoje, o setor rural tem sua população sonhando, vivendo em casebres, sem forças para produzir, sem escolas para seus filhos, sem iluminação, sem água, sem religião oficializada, sem estradas, sem Assistência Médica, sem preços para os produtos. Todas as ligações que unem o rural com a vida civilizada são manipuladas perversamente, geralmente com finalidades eleitoreiras: sindicatos, prefeitura de interior, medicina grupal, entrepostos de mercadoria, cooperativas, etc. Lentamente, o homem vê-se tomado pela vontade de ir viver na cidade onde existe de tudo: televisão, cinema, jardins, calçamentos, escolas, hospitais enormes, restaurantes, feiras livres, igrejas, tem tudo porque o Governo mora lá. Ninguém importante mora no campo, como antigamente.

O modelo de desenvolvimento imposto à força aniquilou a criatividade, o poder de raciocínio das massas, os líderes foram algemados pelo Movimento Militar de 64, a nação calou-se enquanto as "tropas de ocupação" tomaram conta da força produtiva. Os campos de cereais foram queimados e ali brotou a cana-de-açúcar para abastecer os automóveis fabricados com capital estrangeiro. Os bovinos foram expulsos para dar lugar à soja que enriquece outras nações. Os suínos brasileiros foram chacinados para dar lugar aos de Rockefeller. O gado leiteiro dos Estados Unidos e Canadá introduziu mais de 50 doenças exóticas, mas continua chegando, enquanto o gado brasileiro é taxado de "retardado". As escolas aboliram as cartilhas populares e implantaram cartilhas alienígenas. As escolas superiores ensinam aquilo que não irá ser utilizado na vida prática. Os empresários relutam em utilizar, no campo, a mão-de-obra diplomada.

O setor rural foi marginalizado: para cada 3 sacas de café colhidas, 2 são cobradas como imposto. O leite tem um preço mais barato que água vendida por empresas multinacionais. Um automóvel é abastecido com meio salário-mínimo, enquanto a grande maioria da nação vive com apenas um salário.

Todas as facilidades foram dadas para as cidades, ali são construídas as grandes obras, pagando propinas, comissões fantásticas, iludindo a opinião pública. Quando existe saída, o governo importa, massacrando o setor rural. O Banco do Brasil aniquila as poucas chances do homem-do-campo. Todo um esquema funciona, automaticamente, para

desmontar o campo brasileiro. Como apoteose desse imenso ardil, a população urbana deverá ser conclamada, através da imprensa também manipulada, a realizar uma Reforma Agrária distorcida onde os homens que detêm alguma tecnologia venham a perder suas terras. Assim, milhões de implementos novos, insumos, e outros artefatos serão adquiridos com dinheiro público e enterados nos módulos a serem distribuídos para a massa, como já ocorreu em tantos países... sem qualquer resultado.

A CONFUSÃO ENTRE PREGAÇÃO E REALIDADE

● As estatísticas apresentadas pelo Governo e que exigiriam uma Reforma Agrária são inexatas. A partir do final da década de 70, por volta de 1977/78 já ocorriam muitas transformações no centro-oeste e nos cerrados, além de nas áreas periféricas dos grandes centros. Não existem, atualmente, estatísticas válidas, e até o governo confirmou este fato, em Uberaba. Não se sabe, realmente, em que pé estão os 200 milhões de hectares ocupados por agricultura ou pastagens, no Brasil.

● Algumas autoridades afirmam que a Nova República irá implantar o Estatuto da Terra, como se ele fosse uma descoberta. Trata-se de pura ingenuidade, pois esse documento foi considerado, no tempo de Castelo Branco, um "elefante-branco", repleto de dúvidas. É um documento que poderá gerar um outro, de caráter definitivo, mas não constitui a ferramenta decisiva e "pronta para ser adotada".

● Em 1978 havia muitos latifúndios improdutivos, mas havia também 700.000 minifúndios "sufocantes", isto é, que não permitiam sequer uma renda per capita suficiente para a sobrevivência biológica. A posse da terra, portanto, não era fator de progresso, mas sim o seu correto uso. Talvez tão importante quanto uma divisão das grandes propriedades seja o remembramento das mini-propriedades. E, nesse caso, para onde iriam os excedentes?

● Entre 1977/79, quando foi instituído o Programa de Baixa Renda, no Nordeste, a Embrater afirmou que não tinha pessoal suficiente para levar adiante tão ousada iniciativa. Se não tinha naquele tempo, como irá ser feita uma Reforma Agrária coerente, agora, justamente quando o Tesouro Nacional está em precaríssima situação?

● O Brasil tem 40% de seu povo no campo e isso é apontado como um "problema". Os Estados Unidos têm apenas 5%, enquanto a Inglaterra tem 3% e o Japão apenas 2%. O campo pode ter pouca gente, desde que tais pessoas sejam socialmente produtivas, isto é, que tenham capacidade para produ-

marca

PITÚ

AGROPECUÁRIA

PITÚ
S/A

FAZENDA VÁRZEA GRANDE

BR. 232 - Km 53
Vitória de Santo Antão - PE



GOTADO DA PITÚ - 20 meses

Pai: Chakkar - Mãe: Bianca

- Campeão Júnior em Maceió/84
- Grande Campeão Expo/Crato/84
- 1º Prêmio na Expo/Nordestina/84



FACEIRA DA PITÚ - 33 meses

Pai: Garoto de Tangará

Mãe: Roda do Lagedo

- Grande Campeã Crato/84
- Reservada Campeã Vaca Jovem Expo/Nordestina/84
- 3º Prêmio na EXPOINEL - Salvador/85

Diretor: Elmo Carneiro
Gerente: Major Expedito Urquiza
Assistência Técnica Veterinária:
João José Fernandes
Correspondência:
Vitória de Santo Antão - PE

Caixa Postal: 18 - Telex: (081) 2336

Fones: (081) 523.1745

523.1312

zir para a sociedade, e não apenas para sua própria sobrevivência biológica. Afirmar que o êxodo rural é maléfico é desconhecer o processo de crescimento das mais avançadas democracias do mundo. Dizer que aqueles países passaram por uma História diferente, tendo tido antes uma Revolução Agrícola e, depois, a Revolução Industrial, também é distorcer os caminhos de um desenvolvimento sadio. O Brasil não tem nada consolidado: já foi uma potência agrícola, não chegou a ser uma potência industrial ainda, e não acertou o rumo de uma política agrícola. Um país fértil em gestos levianos.

● **Disse o governo em Uberaba/85: "São 3 os problemas básicos do país: a) excedente de povo na zona urbana e um progressivo esvaziamento do setor rural, b) faltam alimentos e é enorme o crescimento demográfico, c) aumentam os conflitos pela posse da terra."** Diz o Governo que, no ano 2.000 serão 220 milhões de habitantes, permanecendo 40 milhões no campo, um imenso país de pobreza. É interessante comparar esses dados com os da FAO: "no ano 2.000 o Brasil será a maior potência produtora de grãos do mundo e também o país onde a grande maioria de sua população estará na miséria!" É importante comparar essas afirmações com a costumeira: "Cerca de 75% dos alimentos consumidos pelo povo brasileiro são oriundos da mini propriedade ou dos pequenos produtores". Ora, justamente daqueles que passam fome! A contradição é evidente porque a realidade é chocante: a) os pequenos produzem alimentos e os vendem para pagar suas dívidas, b) os pequenos passam fome porque foram forçados a vender sua produção, mesmo que fosse excedente ao consumo familiar. Como é claro, o problema não está, então, na posse da terra, mas na manipulação perversa dos bens produzidos pela mesma.

● — Terra como função social sempre significou "equilíbrio entre proprietários e trabalhadores". E havia produção! Hoje foi abolido o respeito ao patrão, ao empregado, à função sagrada da terra, e o país não conta com alimentos para seu povo. Foram forçadas Leis e Decretos, mas esqueceu-se o amor ao próximo!

● **Mais que uma Reforma Agrária, existe uma incitação à usurpação das terras ocupadas e razoavelmente produtoras. Ocupar as terras já exploradas, com uma Reforma Agrária, é ato de rapina e não de justiça.**

● Um governo que sucumbe diante de pressões partidas de elementos duvidosos e age, ditatorialmente, agradando o povo com promessas de uma Reforma Agrária, mesmo sem ter conhecimento do problema, perde pontos em sua seriedade.

● O Brasil não precisa expropriar e redistribuir a terra em mãos de particulares, teoricamente, dada a enorme quantidade de terras públicas devolutas e aquelas ainda passivas de uma colonização. Para ocupar os pampas com soja, o povo foi enviado para a Amazônia. Porque não enviar os insatisfeitos, de todas as regiões, também para as áreas de nova colonização?

● Diz o Governo que, de janeiro a maio de 1985 eclodiram 405 focos de tensão social. A violência, no entanto, não está no campo, mas nas cidades. Quantas greves ocorreram nesse período? Quantas pessoas ficaram paralisadas? Qual o prejuízo para a nação? Para mascarar a incompetência no comando das coisas públicas que afetam a vida urbana, tentam desviar a atenção para o setor rural, exibindo o campo como um "bode expiatório".

● Por acaso a sociedade, como um ser global, exige uma Reforma Agrária? Qual o documento onde isso está escrito? A Lei do Trabalhador Rural provocou um desastre

para o próprio empregado. O Estatuto da Terra, por sorte, não foi implementado. Quem pode falar em nome da classe patronal, com seriedade? A manipulação das massas é evidente e alicerça-se na ignorância dos indivíduos. A massa foi manipulada no sentido de odiar os proprietários de terra, a rigor, as maiores vítimas do exdrúxulo modelo de desenvolvimento em vigência.

● Não estão em discussões as melhores condições para aumentar a produção e também o acesso a tais meios de produção: causas evidentes do medíocre resultado das safras. Isso já seria uma verdadeira Reforma no setor rural, muito maior que um simplório acesso à terra.

● Existe confusão entre tensão real e tensão provocada por agentes profissionais. O Governo corre atrás de notícias, mesmo que esporádicas, e não de soluções duráveis. Quando acaba a tensão social, a imprensa não divulga mais dados e naufragam todas as iniciativas pregadas pelo vídeo ou pelos jornais. Basta analisar quase todos os processos de redistribuição de terras: Alagamar (PB), etc.

● O Brasil vem assistindo à migração, atualmente, dos centros urbanos pequenos para as metrópoles. Antes era do setor rural para as cidades, mas isso já se acabou em boa parte. Não existe qualquer apoio à vivência no mundo rural e, por isso, de há muito o rurícola mudou-se para a pequena cidade e, hoje, pela permanência do arrocho contra o campo e contra as áreas mais pobres, ele também se muda para a cidade grande.

● Na Grande Seca de 58, foi realizada uma pesquisa no Nordeste, junto aos fugitivos do flagelo. Afirmaram que fugiram devido à seca (40%), mas apenas 10% diziam que o fator "posse da terra tinha influído em sua decisão".



AGROPASTORIL PLANALTO Ltda.

EURÍPEDES FERREIRA DOS SANTOS
GOIANÓPOLIS — Goiás

Seleção
JERSEY



ESMERALDA JAGAN BLANCH — 402 — (A-13079.C)
Nasc: 09/09/77 — Pai: Jagan Snowman da Alvorada (3049.B)
e Mãe: Fantástica Advancer da Alvorada (6615.C)



ESTRELINHA DE SANTA CECÍLIA — PC

VENDA de MATRIZES e TOURINHOS

GOIÂNIA, GO — Av. Anhanguera, 6539 — Campinas — Fone: (062) 233.2377

GRANJA SÃO LUIZ

LUIS CARLOS ALBUQUERQUE LOPES DE OLIVEIRA

Serraria - A 10 min. de Maceió.
MACEIO, AL - Rua João Passoa, 470,
sala 7, 1º And. Edf. Mangabeira - centro
Fone: (082) 221.8089



Reprodutor DUROC, grande peso e excelente prolificidade.



Fêmea LARGE WHITE-PO, Registrada.

- 400 matrizes em produção; LAN-DRACE, DUROC, VERSEX, LARGE WHITE, BICROSS,
- Produção de 6.200 leitões/ano.
- Evolução para 1.000 matrizes e 16.000 leitões/ano.
- Temos Certificado de Exportação.
- Plantel Campeão em Alagoas/76 e Bicampeão em 1977.

Desejo receber, pelo Correio, gratuitamente, as seguintes informações:

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado: CEP:

- Qual o prazo de entrega de produtos?
- Qual o preço médio de leitões, matrizes e reprodutores?
- Qual é o manejo da São Luiz? É especial?
- Como fazer sucesso com a suinocultura no Nordeste?

● Como discutir o melhoramento de uma região pobre como o Nordeste se o crédito para irrigação no Rio Grande do Sul é superior a todo o orçamento da região semi-árida? Se o "roubo" da Sunaman é maior que o orçamento de 1985 para toda a região? Se parte dos recursos das enchentes e secas são desviados para salvar um Banco sul-riograndense? O planejamento e a política agrária estão gravemente distorcidos no Brasil e, sem eles, como discutir uma Reforma fundiária?

● O Governo já realizou diversas Reformas Agrárias, sempre com pouco dinheiro. Os recebedores de terra não eram os melhores para produzir e, por isso, todas fracassaram. Hoje, as chances são ainda menores, devido ao pouco dinheiro público.

● Não é de admirar que, para dar uma satisfação aos pregadores, o governo resolve realizar uma Reforma Agrária no Nordeste, longe dos tentáculos da imprensa. Será um novo desastre, mas doerá menos nas entranhas do povo sulino que exerce pressão sobre o governo...

● Tornar popular a discussão da Reforma Agrária é provocar uma terrível onda de invasões, de ansiedade exagerada, etc. Quem irá se responsabilizar por tais desmandos que começarão a surgir e que parecerão "pressões" sobre o governo? Existem elementos treinados para se aproveitar da fragilidade do governo!

PENSAMENTOS PRIMÁRIOS

● Filosoficamente a questão não é "dar terra", mas sim "dar chance de uma vida digna", ou ainda "dar chance de enriquecimento". Nesse caso, pergunta-se: "proque não distribuir a propriedade secundária que é absolutamente concentrada no país?". Como propriedade secundária entende-se a Indústria, os imóveis urbanos, etc. Porque essa extremada ansiedade em distribuir a terra, ao invés de distribuir as chances de riqueza? Justamente em um país onde o "modelo de desenvolvimento" adotado pelos sucessivos governantes insiste em massacrar o setor rural e privilegiar, de todas as formas, o setor secundário? Os ricos e grandes ricos estão no setor secundário e contra eles não se formulam pressões de nenhuma espécie, embora sejam eles os que flagelam a vida da grande maioria da população. Porque não se formulou um movimento de "participação nos lucros dos Bancos e das multinacionais"?

● De que adianta haver um setor rural altamente produtivo se o setor urbano não irá consumir alimentos em nível condizente? De nada resolverá uma Reforma Agrária sem uma política salarial salutar no setor urbano. Para que produzir mais se não haverá renda para a compra do produto?

● Um setor rural rico geraria, por si mesmo, tecnologia avançada, maior produção, alta produtividade, liberando mão-de-obra para o setor secundário que poderá, também, remunerar bem seus funcionários. O êxodo rural, numa democracia sadia, não é pernicioso. O desenvolvimento de uma nação deve ser tratado de uma maneira global, sem privilégios incoerentes a um ou outro setor.

● O que existe de maléfico no país é a baixíssima renda, o conseqüente baixo nível de consumo, a péssima remuneração do trabalho assalariado. No campo, a baixa rentabilidade força o êxodo e provoca a concentração de terras nas mãos daqueles que insistem em permanecer na atividade ou, então, nas daqueles que investem ali os lucros obtidos por atividades que espoliam a maioria da população. Os proprietários tradicionais, sejam grandes, médios ou pequenos, são todos vítimas do "modelo de desenvolvimento imposto à força no país".

● O grande engano do Brasil, e de qual-

quer país do Terceiro Mundo, é não exigir a punição dos dirigentes que provocam desastres sociais. A impunidade de ministros, governadores e presidentes é algo escandaloso no Brasil. As prisões trancafiavam pessoas que assaltam ou matam alguns irmãos mas nunca prendem as autoridades que matam, com leis e decretos, milhares ou milhões, espoliando a nação inteira, favorecendo grupos inextricáveis ou os trustes mundiais. São modernos "vendilhões" do Templo!

● O "modelo de desenvolvimento" adotado nas últimas décadas induz à colonização e ao feudalismo, concentrando a população nas metrópoles que se tornam um imenso curral de mão-de-obra barata para as indústrias exógenas. Sem dúvida esse modelo privilegiou e enriqueceu uma parcela da sociedade mas marginalizou e empobreceu a grande parte do povo brasileiro. É de se supor que os dirigentes da nação soubessem desse resultado, na época em que resolveram adotar tal modelo.

● Quase todas as grandes iniciativas do Brasil foram um desastre social. Exemplo: para impor o cultivo de soja (para ser exportada e engordar bovinos nos Estados Unidos e Europa, ao invés de engordá-los, à base de capim, aqui mesmo), foram expulsas 1,5 milhões de famílias das áreas de pastagens do sul em direção do Mato Grosso, Rondônia, Acre, Goiás e Amazônia. Com a saída dos mentores dessa iniciativa, o preço da soja caiu, isto é, as forças que sustentavam o "modelo sojista" caíram, e, agora, a tendência dos proprietários será reverter o uso das terras novamente para a pecuária. As famílias sacrificadas ao Deus-Soja não poderão retornar!

● O campo concentra uma enorme população sem chances de trabalho, tanto quanto nas cidades. O funcionalismo público é uma imensa escola de pessoas improdutivas e ineficientes. O Brasil vive, portanto, uma fase de absoluta carência de emprego produtivo, quer seja no campo, ou na cidade. O campo foi eleito como "bode expiatório" e se prega uma Reforma Agrária. Porque não se prega, também, uma Reforma no funcionalismo público? Nesse caso, quem teria coragem de dispensar 40 ou 50 por cento dos empregados ineficientes/inúteis que ocupam todos os escalões públicos, como parasitas da sociedade? Exemplo: O DNOCS mantinha cerca de 10.000 pessoas no setor burocrático que nunca haviam visto um açude, em suas vidas! Quais os frutos reais da ação da Emater? E de tantos órgãos públicos? Prega-se a Reforma Agrária para encobrir outras Reformas muito mais importantes que precisariam ser feitas.

● O país aboliu algumas palavras importantes de sua vida, como: "trabalho", honradez, escrúpulo, honestidade, moralidade, senso cívico, religiosidade, patriotismo, etc. A crise brasileira é de consciência cívica, de consciência moral, de consciência religiosa... tudo devido à crise ocorrida na vida política. Os homens da Moral, da Religião, e do Civismo tentam desviar a atenção das massas, tentam encobrir seu fracasso ostentando a bandeira de uma Reforma Agrária. Porque não salvam a Moral a Religião e o Civismo, antes? E deixem a questão agrária para aqueles que labutam nesse setor?

● Já se afirma que uma "marcha para a Amazônia" constituiu um malogro, devido à falta de conhecimentos sobre a região. Isto significa que o país pretenderia deixar inaproveitadas aquelas terras que correspondem a mais da metade do território? Não seria a Embrapa competente o bastante para indicar como usufruir das terras amazônicas e, assim, canalizar para lá uma boa parte do excedente populacional de outras áreas? Da mesma maneira não poderia indicar a ocupação racional das terras consideradas devolutas? O INCRA declarava como imprestáveis os tabuleiros alagoanos e hoje estão total-

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL 1985



JURAMENTO

da Xarqueada
749 Kg – 26 meses

Também Grande Campeão
em Cordeiro, RJ/84

GUZERÁ
Tradição de
21 ANOS



4 MENINAS AGROPECUÁRIA LTDA

Fazenda de Arêas – BOA SORTE – Fone: 7
Município de CANTAGALO – RJ
Escritório: Av. Rio Branco, 177, 14º – CEP 20040
RIO DE JANEIRO, RJ – Fones: (021) 210-1203/
245-0980

O livro "O GUZERÁ",
de Alberto A. Santiago, cita
nosso TIRADENTES-4M como
Record mundial de Desenvolvimento
Ponderal, com 1,247 Kg/dia.

Matrizes do lote de Inseminação, em regime de campo.



Plantel com
400 matrizes
em produção

Em 1983
incorporamos todo o
tradicional rebanho do
CURTUME CARIOCA

Conheça nossa seleção CHIANINA

- Reprodutores e matrizes importados
- Tivemos D-JANGO, 1.173 Kg em 24 meses, Record mundial.
- Conheça a fêmea NARCIA, 1.091 Kg.
- 3 Medalhas de Ouro em São Paulo e vários Campeonatos Nacionais e Estaduais.
- Praticamos Transferência de Embrião.
- Fazemos cruzamento de Chianina x Guzerá.
- Venda de sêmen de Chianina e Guzerá na fazenda e na SEMBRA.



FAZENDAS

ERNANI VIANA LTDA.

CAUCAIA, CE – R. Plácido Monteiro Gondim, 101. Cx. Postal: 655.
CEP 60900. Fones: (085) 342-0322/342-0328

Seleção QUARTO-DE-MILHA

- Reprodutor importado dos Estados Unidos
- Seleção p/ corrida e vaquejada
- Plantel com 40 matrizes

COUNT FLEET

22 meses – (p. 9329)

Filiação: Husker Boy x Susie Kid

- Campeão Cavallo Jovem, Fortaleza/85

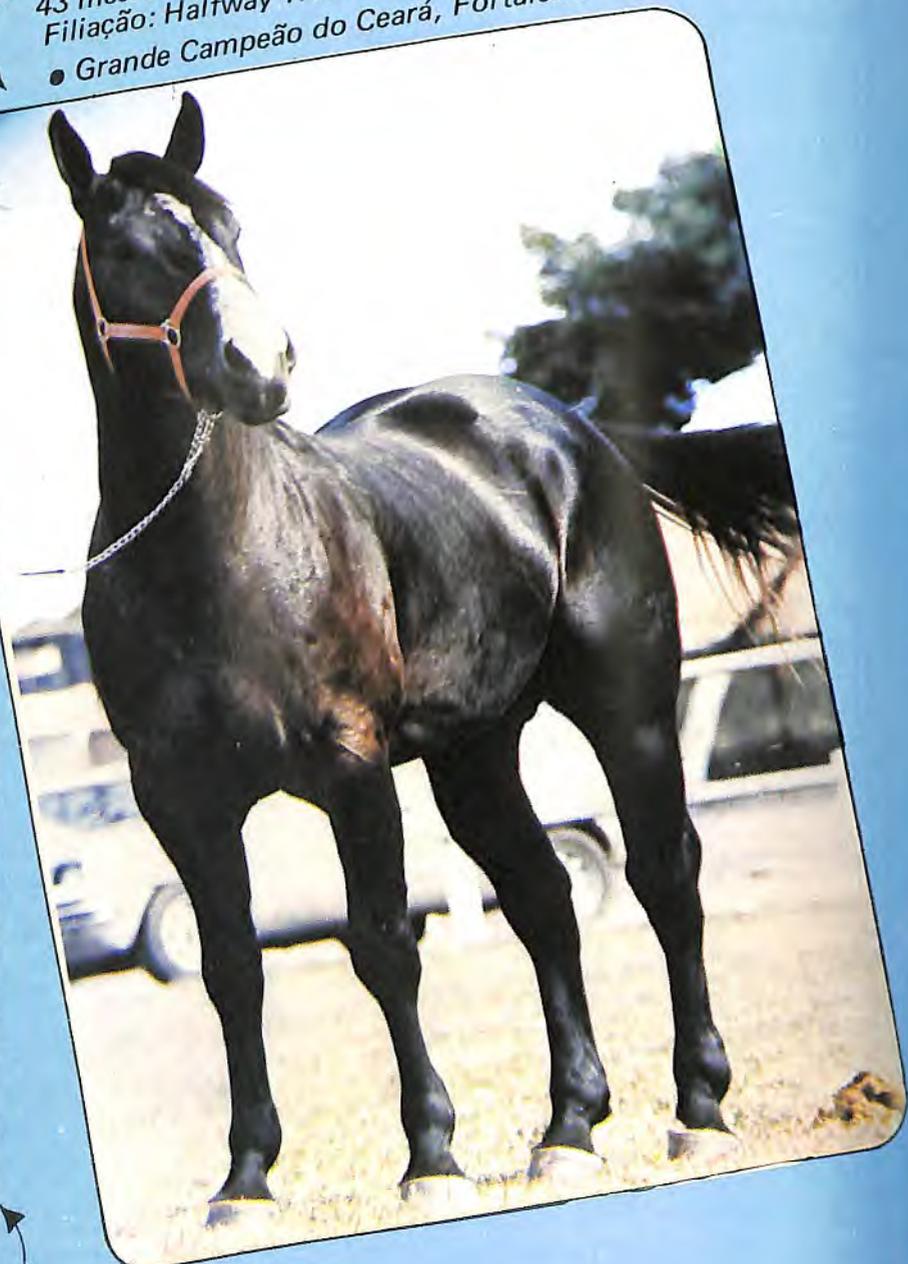
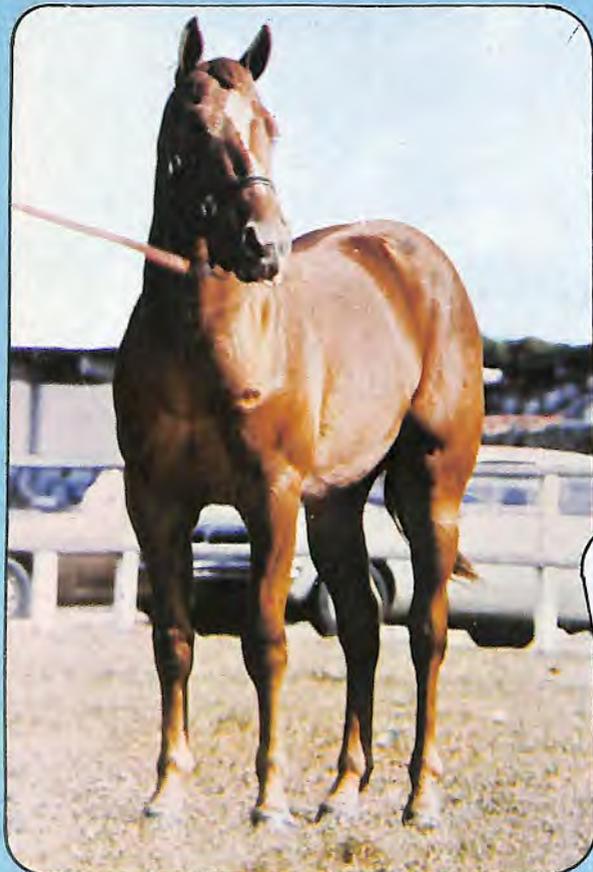
JESSE JAMES

43 meses – (P. 6520)

Filiação: Halfway Rocket x Arcadia

- Grande Campeão do Ceará, Fortaleza/85

GRANDE
CAMPEÃO



EASY ROKET SNAKE

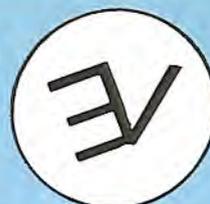
62 meses – (P. 5922)

Filiação: Royal Easy (IMP) x Cuterockete

FAZENDAS

ERNANI VIANA LTDA.

CAUCAIA, CE – R. Plácido Monteiro Gondim, 101. Cx. Postal: 655.
CEP 60900. Fones: (085) 342-0322/342-0328



“ERNANI VIANA, um dos mais expressivos nomes da pecuária nordestina, divulgador da raça Gir, Guzerá e Quarto-de-Milha, lança seus animais campeões na Exposição Estadual do Ceará, em Fortaleza/1985.”

ROMERO R. VAJ

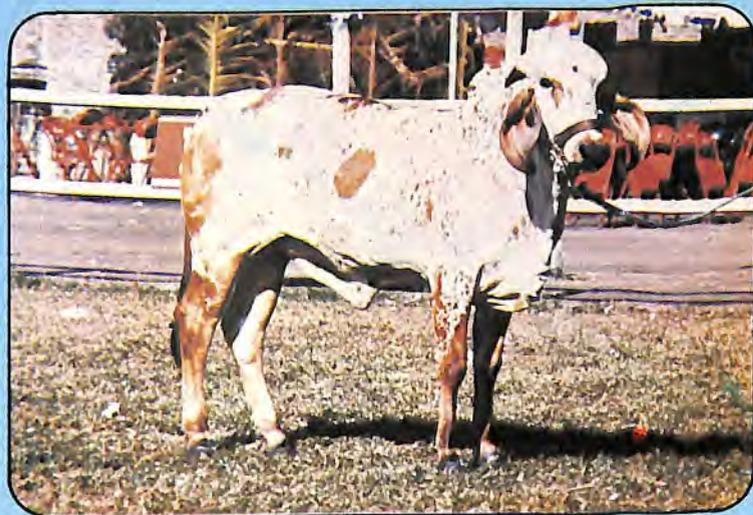
22 meses – 580 Kg
(Seresteiro R. Vaj x Gajá da Vera Cruz)
● Campeão Frigorífico Nacional, Uberaba/85



Seleção

GIR Padrão – 400 matrizes

GUZERÁ – 220 matrizes



LASSA

Nasc: 02.12.82 – 450 Kg. (V-7530)
(Democrata - II x Engia)

- Campeã Vaca Jovem do Ceará, Fortaleza/85

MELADA do Ernani Viana – 080

Nasc: 25.09.83 – 370 Kg
(Baldaquim x Delita)

- 1º Prêmio, Expo. Fortaleza/85

CALENDÁRIO

32 meses – 610 Kg
(Galeão x Donzela)

- Campeão Touro Jovem. Expo. Fortaleza/85
- Res. Grande Campeão, Expo. Fortaleza/85

FAZENDA TEOTÔNIO AGROPECUÁRIA LTDA.

Grupo EDSON QUEIROZ – Quixeramobim – Ceará

Escritório: FORTALEZA, CE: Pça. da Imprensa, s/n Fones: (085) 244.4444 e 244.4453

HASTEIA G. Teotônio

49 meses – 630 Kg
(Paíol x Enorme)

- Grande Campeã, Fortaleza/84
- Campeã Vaca Jovem Nacional, Uberaba/84
- Campeã Júnior Nacional, Uberaba/83



JANELEIRA G. Teotônio

28 meses - 525 kg

(Dominó x Deidade)

- Campeã Novilha Maior, Fortaleza/85
- Campeã Júnior, Fortaleza/84
- Res. Campeã Novilha, Uberaba/84



ITAPEVA G. Teotônio

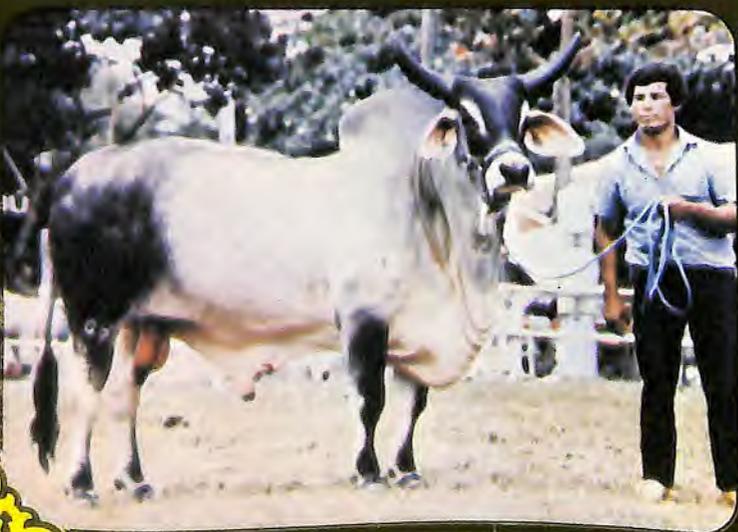
30 meses – 529 Kg
(Paíol x Arovit)

- Campeã Vaca Jovem, Fortaleza/85

INVENTIVO G. Teotônio

29 meses – 640 Kg

- Res. Campeão Junior Maior, Fortaleza/85
- 1º Prêmio Nacional, Uberaba/84



subsídio. O algodão do Nordeste foi massacrado pelo Governo, sendo levado para o Paraná, onde poderia estar plantado milho que, por sua vez, é a ruína do rurícola nordestino. A cana nordestina é de baixo rendimento, enquanto a pecuária poderia ser incentivada e se tornar a mola-mestra do setor rural, deixando os produtos agrícolas para as zonas úmidas e outras regiões do país. A razão tem que funcionar, antes, para depois propor uma Reforma Agrária, com honestidade.

● Antes de tudo, é muito importante para algumas corporações mundiais, que o Brasil não consiga se tornar uma potência, que não consiga fazer seu chão produzir. E uma boa maneira para isso seria provocar conflitos justamente nas regiões já ocupadas. Porque não existem tensões sociais no semi-árido nordestino? Ou nas grandes extensões de Goiás? As tensões surgem em regiões férteis, ocupadas e em produção. Como podem ser culpados os homens que trocaram o plantio de arroz e feijão por cana-de-açúcar, se essa era uma imposição do governo... (como continua sendo)? De haver trocado o trigo e a bovinocultura de leite por soja?

● Existe uma engrenagem sutilmente montada para "desmontar" o mundo rural brasileiro. Essa engrenagem envolve os ministérios, os políticos, os bancos oficiais, toda a esfera de comando do país, enquanto os pensadores jazem amordaçados. Somente são eficientes os canais que facilitam a produção de bens que se destinam ao Exterior, ou à importação de produtos de outros países... exatamente como no Brasil colônia. Estamos repetindo a História, totalmente!

● A questão da Nova República devia ser: discutir energeticamente a incompetência dos economistas que ditaram regras sobre o que não entendiam". Antes da posse da terra, deveriam discutir a oferta dos produtos da terra. A posse da terra nunca foi um impedimento à oferta de alimentos, mas os economistas e burocratas (parasitas) sim. Antes de uma Reforma Agrária seria mais produtivo fazer uma Reforma de cérebros. Isto é, o que falta ao país são pensadores; sobram economistas de gabinete refrigerado, políticos viscosos, lutadores de esquerda-festiva e autoridades incompetentes. Mas não faltam fazendeiros produtivos... faltam meios.

● Dividir a terra, pulverizar o povo, fornecer milhões de implementos, insumos,

animais, vegetais, crédito financeiro, essa é a meta do imperialismo, dos grandes cartéis que insuflam, nos bastidores, a idéia de uma Reforma Agrária. Eles insuflam, os ingênuos do governo realizam, os mandatários somente usufruem os lucros sobre o desastre.

● Seria muito alvissareiro que se descobrissem quais as indústrias, ou corporações, ou fundações, que patrocinam, nos bastidores, indiretamente, a pregação do clero ingênuo, dos sindicalistas, etc. A Reforma Agrária, como pretendida até o momento, é um ardil contra toda a sociedade, um blefe como tantos outros que o povo brasileiro já teve que suportar e até hoje continua pagando, caladamente.

● A própria dívida externa poderia ser paga, com duas ou três safras, se toda a terra ocupada, sem qualquer Reforma Agrária, fosse trabalhada nesse sentido. Mas não existe intenção nessa direção, porque tal iniciativa exigiria algumas medidas revolucionárias no contexto mundial e o país tornar-se-ia, do dia para a noite, uma potência consolidada. As algemas que amarram o Brasil teriam que ser quebradas e isso não interessa aos plutocratas que dominam o país, vivendo em outras terras. O Brasil, colônia do capital estrangeiro, não será nunca um grande produtor de alimentos, para si mesmo, enquanto permanecer colônia. Antes de libertar o chão para a produção terá que libertar a si mesmo da cegueira e da ignorância.

● A pretendida Reforma Agrária é um atentado contra o direito da propriedade. Cada família receberá um "módulo familiar" e, dentro de alguns anos, seus filhos herdarão esse pedaço de chão, subdividido. Mas como dividir o indivisível? O módulo permite a sobrevivência vegetativa de uma única família. Os filhos lutarão por outra Reforma Agrária, ao lado da primeira, e então a área de "módulos familiares" irá se expandindo indefinidamente. Todos os módulos ou mini-propriedades serão manipulados pelas multinacionais fornecedoras de insumos, enquanto pessoas sedeadas no governo comprarão a produção a preço vil. E não haverá mais o direito à propriedade, porque não haverá nada para servir de herança, uma vez que se discute o mínimo possível, o indivisível.

● Fazendo-se uma Reforma Agrária, os novos ocupantes venderão os "certificados" de posse, passando a viver de renda, como já ocorreu em outras ocasiões. Os ocu-

pantes das terras distribuídas em outras ocasiões não são mais os mesmos e isso precisaria ser analisado pelos pregadores. Os mais produtivos já adquiriram os direitos de muitas glebas, iniciando o processo normal de concentração de terras nas mãos dos mais competentes e produtivos. A sociedade tem que se alimentar dos frutos da terra, venham eles das mãos de quem quer que seja.

● Quando as forças multinacionais pregam que o Brasil precisa aumentar sua "produtividade", através dos órgãos de governo, elas pretendem ampliar as vendas de tratores, moto-bombas, insumos, etc. Não existe estrutura montada no país para absorver uma grande produção. O "mito da produtividade" tem muito a ver com a pregação de uma Reforma Agrária, principalmente no grau de distorção ideológica.

● Quando instituiu os módulos rurais familiares, a União Soviética exigiu produção das mesmas pessoas que pediam uma Reforma Agrária e saudaram a queda da monarquia. Os camponeses, porém, não entenderam a necessidade governamental de aumentar a produção e provaram ser incompetentes na administração de suas minipropriedades (exatamente como no Brasil) e, para servir de exemplo, foram fuzilados cerca de 300.000 camponeses. Mesmo assim, a produção não aumentou a nível satisfatório... até hoje. Seria bom que os padres e pregadores de uma ingênua Reforma Agrária exibissem, também, esse hediondo fato. Reforma Agrária sem eficiência é um desastre maior do que propiciar meios aos atuais proprietários. Na Rússia morreram milhões, quantos morreriam aqui?

● Antes de discutir uma Reforma Agrária e deflagrar uma guerra onde perecerão milhares de brasileiros, seria mais importante discutir a libertação do povo brasileiro dos grilhões transnacionais impostos a todos pelos líderes que passaram pelo poder. O povo está na miséria, mas os titeres dos interesses do imperialismo mundial, estão satisfeitos. Urge libertar o campo, urge explorar o campo, sem violência, bastando libertar a criatividade, remunerando o suor do homem que ali reside há tanto tempo. Uma Reforma Agrária, dentro do que se prevê, seria uma lástima; mas uma Reforma da Política Agrária, depois de ouvidas também as lideranças patronais, seria uma justa e merecida solução depois de tantos anos de agrura.

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES

AGOSTO

01 a 04 Surubim/PE
02 a 04 Chapadinho/MA (*)
07 a 11 Miguel Calmon/BA (*)
12 a 18 Quixadá/CE (*)
14 a 18 Sertânia/PE (*)
15 a 18 Tobias Barreto/SE (*)
21 a 25 Uauá/BA (*)
21 a 25 Campo Maior/PE
22 a 25 Natal/RN (*)
22 a 25 Cajazeiras/PB
23 a 25 Caxias/MA

SETEMBRO

01 a 08 Feira de Santana/BA
01 a 08 São Luiz/MA
01 a 08 Lagarto/SE
04 a 08 Limoeiro/PE
11 a 15 Batalha/AL

12 a 15 Patos/PB
12 a 15 Ouricuri/PE (*)
119 a 22 Pesqueira/PE
29 a 06.10 Recife/PE (**)

OUTUBRO

01 a 06 Ubajara/Ce
03 a 06 Floresta/PE (*)
03 a 06 Santana do Ipanema/AL
04 a 11 Campina Grande/PB
09 a 13 Baturité/CE
16 a 20 Maranguape/CE
16 a 20 Palmeira dos Índios/AL
20 a 27 Entre Rios/BA
20 a 27 João Pessoa/PB
20 a 27 Quixadá/CE
23 a 27 Parnaíba/PI

NOVEMBRO

01 a 03 Brejo Santo/CE
03 a 10 Itapebi/BA
06 a 10 Salvador/BA (*)
07 a 10 Taperoá/PE (*)
10 a 17 Teixeira de Freitas/BA
10 a 17 Itabuna/BA
10 a 17 Recife/PE
20 a 24 Itanhém/BA
21 a 24 Guarabira/BA
24 a 01.12 Conceição do Coité/BA (*)

DEZEMBRO

02 a 09 Ipiáú/BA
13 a 17 Casa Nova/PE (*)
09 a 15 Teresina/PI

(*) – Especializada: Caprinos e Ovinos
(***) – Nacional de Cavalos

GUZERA D: O GADO TROPICAL QUE DA LEITE E CARNE PARA O MUNDO TROPICAL

No dia 23 de março/85, a Fazenda Carnaúba, diante da revista Agropecuária Tropical, realizou a prova de que um gado tropical pode produzir mais carne e mais leite, com eficiência tropical. Separou 12 matrizes, entre as 42 que estavam em ordenha, após 5 anos consecutivos de Grande Seca. O leite era pesado logo após a ordenha, sendo esta fotografada no momento de encher o balde. A média obtida foi de 9,20 kg/vaca, com um mínimo de 8,60 kg e um máximo de 14,2 kg. É importante salientar que, entre as 12 matrizes, 7 estavam prenhes e uma delas ainda alimentava uma cria de 8 meses!

Agora, todo o rebanho Guzerá da Carnaúba vai iniciar o Controle Leiteiro Oficial, no Estado da Paraíba.

Somando-se o valor do leite produzido e o peso total das crias, o Guzerá é imbatível no mundo tropical, tanto no período das chuvas como no período das secas.



EUTERPE-D produziu 14,2 kg em uma ordenha

**CAMPEÃS DE UMA ORDENHA:
MOLIANA-D (17,4 kg) e SAGA-D (16,2 kg).**

FAIA-D, prenhe de 4 meses, com cria ao pé de 8 meses, produziu 8,6 kg em uma ordenha.



FLAUTA-D, com 15 anos e 6 meses, produziu 12,3 kg em uma ordenha.



EFICIÊNCIA REPRODUTIVA - Fazenda CARNAÚBA Julho - 1985

Matriz	crias	Idade	Índice ABCZ (1)
BARBARELA-D	10	11a.04m.	114,2
ELEGANTE-D	07	07a.10m.	114,1
ESPINHARA-D	07	07a.11m.	113,3
EXTREMOSA-D	07	07a.11m.	112,6
SAGA-D	14	15a.09m.	111,8
DANECA-D	07	09a.02m.	109,7
CAROLINA-D	09	10a.06m.	109,4
MOENDA-D	09	10a.07m.	108,3
MOLIANA-D	11	12a.01m.	108,0
GURJÉIA-D	09	10a.07m.	106,5
DINARA-D	07	08a.04m.	106,3
CIRANDEIRA-D	10	12a.05m.	102,3
FIGUEIRA-D	05	06a.01m.	102,3
CORONA-D	08	10a.00m.	102,1
ESPERADA-D	06	07a.06m.	101,9
CLEÓPATRA-D	10	13a.02m.	101,7
ESPANHA-D	06	07a.07m.	101,7
PROVIDÊNCIA-D	11	13a.00m.	101,2
ROLINHA-D	08	09a.01m.	101,0
CAROBÁ-D	07	09a.03m.	99,4
BARREIRA-D	07	09a.00m.	99,2
CARINHOSA-D	07	09a.00m.	99,0
CAPRICHOSA-D	07	09a.00m.	98,5
UVA-D	08	10a.05m.	97,4
RETRETA-D	07	08a.05m.	96,0
ALABARDA-D	09	12a.08m.	94,2
BENONA-D	07	09a.03m.	92,3
FLAUTA-D	11	14a.04m.	91,5

NOTA: (1) - A fórmula de cálculo utilizada é a seguinte:

$$ER = \frac{N \times 465 \times 100}{I} \quad \text{onde } N = \text{número de crias e } I = \text{Idade da vaca no último parto}$$

GUZERA-D: 50 Anos de Sertão Nordestino

MANOEL DANTAS VILAR FILHO

Fazenda Carnaúba: TAPEROÁ, Paraíba - CEP. 58.680
Rua Manoel Dantas Vilar, 1

- Seleção desde 1934
- Criação em regime de caatinga
- Acesso por via asfaltada

Fone
na
Fazenda
(083)
463.2213

REFORMA AGRÁRIA: COMO FAZER ?

O Congresso Brasileiro sobre Reforma Agrária discutiu o assunto e elaborou uma série de sugestões que são importantes para se ter uma exata noção da seriedade com que o problema precisa ser tratado, sem paixões. Fica evidente que os próprios fazendeiros pretendem uma Reforma Agrária, com justiça para o homem do campo.

SUGESTÕES DO SETOR RURAL

01 — O Estatuto da Terra é o instrumento legal conducente a promover a Política agrícola, a melhor distribuição de terra e atender aos princípios da justiça social.

02. — O Estatuto da Terra deve atuar como um instrumento específico para a formulação de reformas agrárias regionais. Sua implementação não pode ter o sentido marcante de punição ao grande e médio proprietário rural, para que não tenha a sociedade a impressão de que é intenção exclusiva do Governo Federal, a preferência acentuada pela propriedade familiar e pelas pequenas propriedades.

03 — O PNRA — Plano Nacional de Reforma Agrária — deverá desenvolver sua atuação a partir das terras públicas e das áreas devolutas da União, dos Estados e Municípios, seguindo-se, sucessivamente:

a) a tributação progressiva sobre os latifúndios por extensão ou por exploração;

b) assentamentos de trabalhadores através de Projetos Oficiais e Particulares de Colonização;

c) desapropriação de terras estocadas para fins de especulação.

04. — A propriedade em fase de produção, mesmo que não tenha atingido a classificação de empresa rural não deve ser visada para efeito prioritário de desapropriação. Assim, o MIRAD deve, com urgência estabelecer, através da Comissão Agrária, o nível mínimo de ocupação e de produtividade, além do qual a propriedade não seja atingida pela desapropriação.

05. — O MIRAD só poderá promover desapropriações de terras improdutivas na proporção que lhe forem garantidos recursos orçamentários ou extra-orçamentários, anualmente, para o assentamento de trabalhadores rurais, evitando glebas inferiores ao módulo regional.

06. — Compete à União prover recursos para financiamento, assistência técnica, sementes, adubos, e mecânica de comercialização, a todos os trabalhadores rurais beneficiados com o assentamento nas propriedades desapropriadas, para que seja evitada a volta dos mesmos à situação anterior, sem prejuízo do atendimento normal ao atual setor agropecuário. Visa-se a criação de uma classe média rural não proletarizada, se bem assistida.

07 — Recomenda-se ao MIRAD fazer e divulgar os resultados obtidos em todas as áreas e glebas loteadas desde que foi aprovado e posto em execução o Estatuto da Terra com os percentuais da fixação progressiva do trabalhador ao lote que lhe foi atribuído. Nesse necessário estudo de pesquisa se deve avaliar se houve processo de concentração dos lotes primitivos e em que proporção. O estudo deve abranger as reformas agrárias feitas nos e pelos Estados. Atribui-se um especial valor ao conhecimento de tais resultados para evitar frustrações no novo planejamento para a mudança da atual estrutura agrária brasileira.

08. — O MIRAD deve propor os meios jurídicos para a preservação da integridade do lote distribuído, a fim de se evitar que a pequena propriedade familiar seja pulverizada pelo regime da sucessão.

09. — Deve ser proibida a alienação de lotes dos novos assentamentos de trabalhadores rurais, sem que a prévia concordância, em processo próprio, da autoridade governamental devidamente fiscalizada.

10. — Pleiteia-se a imediata criação do Conselho Nacional para a Reforma Agrária, para definição da Política Fundiária do País, composto por três representantes dos Empregadores Rurais e três representantes dos Trabalhadores Rurais, escolhidos pelas respectivas Confederações, cabendo a Presidência ao Ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário.

11. — Propõe-se a imediata instalação da Comissão Agrária, de que trata o artigo 42 do Estatuto da Terra.

12. — O PNRA tem que mostrar clareza de critérios práticos, os quais venham, segundo situações regionais, caracterizar as áreas de domínio privado passíveis de desapropriação.

13. — O Plano tem que considerar, textualmente, o respeito ao constitucional direito de propriedade, quer nos casos em que o imóvel privado se veja ameaçado por formas induzidas ou artificiais de posse, quer quando de transferência de domínio por força do processo reformista.

14. — As classes produtoras rurais têm que ser consideradas, também, como agente ativo no processo de Reforma Agrária.

15. — A União, quando da desapropriação, deverá pagar o valor justo da terra, nos termos do artigo 161 da Constituição Federal.

16. — A caracterização do "interesse social" justificadora das desapropriações não pode depender, como o Plano o quer, de consenso dos trabalhadores e de suas organizações representativas, e sim de acordo com estudos a serem procedidos pelas Comissões Agrárias.

17. — Sugerir às Comissões Agrárias a inconveniência de desapropriação da propriedade rural onde se implantou uma atividade agropecuária de nível regional, mesmo que não se classifique como empresa rural, nos termos do Estatuto da Terra.

18. — O latifúndio, por extensão ou por exploração, deve ser desestimulado com imposto territorial progressivo ou até por ato desapropriatório, se ficar comprovado pelas Comissões Agrárias que a terra está sendo estocada, para fins de especulação. As pessoas físicas ou jurídicas enquadradas na situação acima, que tenham dívidas de Imposto Territorial Rural em atraso por mais de dois anos, salvo se estiverem as suas propriedades em áreas declaradas de calamidade pública, por motivos climáticos — secas ou inundações — terão preferência para a desapropriação parcial ou total.

19. — A propriedade que possuir Projeto de dinamização da atividade agropecuária,

devidamente comprovado, deve ser preservada, evitando-se a sua desapropriação.

20. — Deve ser dada preferência à posse da terra, em áreas não superiores ao módulo regional, nos casos de desapropriação, nos imóveis onde ocorrerá o assentamento, aos posseiros, meeiros e arrendatários, e depois a quem se dispuser a se fixar na terra, demonstrando aptidão para a atividade rural.

21. — Deve ser estimulado o remembramento dos minifúndios para base de garantia para um agricultor ter subsistência razoável, obedecidas as características regionais.

22. — Os empreendimentos agropecuários e agroindustriais nas áreas da SUDAM e SUDENE deverão ser estimulados, por estarem situados em áreas de baixa densidade demográfica e economicamente vazias e exercem função dinamizadora de nossa hinterlândia, mediante transferência de tecnologia e criação de empregos estáveis à mão-de-obra dispersa em áreas em processo inicial de ocupação.

23. — Deve o MIRAD submeter previamente ao Congresso Nacional projeto de lei dispondo sobre a emissão de títulos destinados à execução da Reforma Agrária, com todas as suas características, na forma do Art. 161 da Constituição Federal.

24. — A emissão do Decreto do Poder Executivo declaratório de normas prioritárias de Reforma Agrária — Art. 161, § 20., da Constituição Federal — é condicionada à prévia realização do recadastramento dos imóveis da área.

25. — De uma maneira geral, o primeiro Plano Nacional de Reforma Agrária não se deve ocupar de problemas que escapam da sua competência expressa no Estatuto da Terra, escapando-lhe assim, os problemas referentes à cana-de-açúcar e aos dos incentivos fiscais, cujas aplicações, como solicitado no documento ministerial jamais poderão ser fontes de recursos para atender a programas de Reforma Agrária.

26. — Todo o esforço governamental, dos empregadores rurais e dos trabalhadores rurais, em torno do aperfeiçoamento do Estatuto da Terra será, porém, improdutivo se o Brasil não implantar, com urgência, uma Política Agrícola estável, como previsto pelo Estatuto da Terra em seu Título III do Capítulo III.

27. — A Confederação Nacional da Agricultura, as Federações e Sindicatos Rurais e as Sociedades Cívicas e Cooperativistas do Setor, todos se unem em busca de fórmulas que atendam ao direito das duas grandes classes que fazem a agricultura brasileira; os empregadores rurais e os trabalhadores rurais. Sem espírito de crítica acirrada, e sim no desejo de colaboração, os produtores rurais declaram-se satisfeitos com o gesto do Presidente José Sarney, com o atendimento de maior prazo para os debates sobre o Primeiro Plano Nacional de Reforma Agrária, porém, sabemos como ficou magistralmente o saudoso Presidente Tancredo Neves, que "é difícil tratar o tema da terra sem paixão".

Leia e Assine
Revista

AGROPECUÁRIA
TROPICAL

Fone: (081) 222-6775

O



ZEBU ^{DE} OURO

*'Uma obra de luxo, encadernada,
para ser consultada durante
o ano inteiro. A maior pesquisa
já realizada entre os criadores
de Zebu, em todo o mundo'.*

**LANÇAMENTO EM
MARÇO de 1986**

**RESERVE AGORA
seu espaço de
publicidade.
Vem aí um aumento
de 50% em
setembro. E outro
maior, no final
do ano.**

OS RECORDISTAS MUNDIAIS

- Obedecendo a um "Regulamento", serão mostrados os Recordistas de cada raça: NELORE, GIR, GUZERÁ, INDUBRASIL, e suas variedades. Em estudo também as raças Sindi e Tabapuã.
- Os recordistas estão divididos da seguinte maneira: A FÊMEA DE OURO, com 41 modalidades; O MACHO DE OURO, com 24 modalidades, e O REBANHO DE OURO, com 11 modalidades. Todas as modalidades estão apresentadas no Regulamento.
- Todos os criadores estão convidados a apresentarem seus recordistas, gratuitamente.

GALERIA DE REPRODUTORES

- Todos os criadores podem exibir a fotografia de seus melhores reprodutores, mesmo que nunca tenham sido levado a uma Pista de Julgamento.

DIRETÓRIO GERAL DOS CRIADORES BRASILEIROS

- Pela primeira vez será editada a relação geral dos criadores, contendo informações úteis, como: quantidade de matrizes, época de vendas, tipo de manejo, condições de acesso, títulos e vitórias, etc.
- O Diretório ajudará na integração e confraternização de todo o criatório nacional.
- O Diretório permitirá programar as vendas e as compras, bem como viagens de estudo.

ASSUNTOS DE IMPACTO

- Expressivos estudiosos do Zebu estarão presentes com artigos inéditos,
- Uma matéria de profundidade para cada raça.

Desejo receber pelo Correio, gratuitamente, as informações abaixo:

NOME:
 ENDEREÇO:
 CIDADE: ESTADO: CEP:

- Quero receber um FORMULÁRIO p/ constar do Diretório Geral
 Quero receber um REGULAMENTO p/inscrever meus recordistas
 Quais os preços para inserção de publicidade?

EDITORA TROPICAL
 RECIFE, PE - R. Joaquim Nabuco, 534 - Cx. Postal: 75
 CEP 50000. Telax: (081) 1704 - Fone: (081) 222.6775.

O CENTRO SUL ATACA O NORDESTE

Entrevista com Dr. Ismar Amorim,
presidente da AGROPENE

Ardilosamente, às escuras, a imprensa assaltou o Nordeste, diante da preguiça e conivência dos políticos regionais. A tentativa era para denegrir, desmoralizar e desmontar o sistema FINOR. O centro-sul, glutão, pretendia novamente, abocanhar as miseráveis moedas enviadas para a região Nordeste! Nos bastidores, porém, a análise mostra que a intenção não era abocanhar os trocados, apenas, mas frear qualquer possibilidade de desenvolvimento regional... que não seguisse a doutrina paulista.

AT (Revista Agropecuária Tropical) — De repente, depois de tantos anos de relativo sossego, — em que o autoritarismo metia a mão nos recursos nordestinos, aniquilando as chances de desenvolvimento, mas sempre sem alarde na imprensa — eis que surge um novo “escândalo” forjado pelos centro-sulinos, para conspurcar a imagem nordestina. A que se deve essa nova agressão, esse novo assalto?

ISMAR AMORIM — Tudo não passa de uma leviandade no trato com a questão nordestina. Alguns documentos foram surrupiados dos arquivos da SUDENE e tidos como “seguros” pelos autores do assalto em questão. Para azar deles, porém, tais fontes estavam quase obsoletas, pois eram documentos emitidos por computadores mal alimentados, em grande atraso. Além disso, os autores não conheciam, e tampouco quiseram conhecer, as “chaves” de interpretação dos códigos numéricos. Assim, onde estava escrito que um determinado Projeto Agropecuário estava em atraso, também constava que o titular era um “excelente administrador, merecendo atenção especial pelo desempenho em várias etapas da implantação do Projeto”. Tal informação, analisada com justiça, demonstraria apenas que o titular não avançou mais com o Projeto, por falta de recursos do FINOR. Mas ao oportunista interessava destacar a palavra “atraso”.

AT — Houve então má-fé, logo a princípio?

ISMAR AMORIM — Nos bastidores atuaram alguns segmentos políticos do centro-sul, bem como a imprensa, ávida por escândalos. Ninguém se preocupou, porém, em informar que o FINOR foi castrado em 78 por cento de seus recursos e, por isso, somente poderia haver atrasos... Antes, o FINOR fazia jus a 100% da dedução do Imposto de Renda, tendo sido rebaixado para 22%. Ademais, ninguém consultou oficialmente a SUDENE, nem os empresários tidos e apontados como comprometidos. E pior, os documentos foram obtidos por vias escuras.

AT — Quer dizer que, dessa vez, tentaram sujar o Nordeste com documentos roubados, publicando deduções precipitadas no jornal A FOLHA DE SÃO PAULO, gerando uma grande polêmica nacional?

ISMAR AMORIM — O noticiário foi irresponsável, escandaloso, mas não foi ruim para o Nordeste, porque deu oportunidade de levar autoridades diferentes até os Projetos Agropecuários, gente da SUDENE, do

BNB, jornalistas de O GLOBO, O ESTADO DE SÃO PAULO, FOLHA DE SÃO PAULO, JORNAL DO BRASIL. Lá eles viram a aplicação das verbas e o sucesso obtido.

AT — O centro-sul deu um “tapa na cara” do Nordeste, depois pedirá desculpas, tentando encerrar o assunto, mesmo sabendo que o povo não irá esquecer. Num país onde tudo é explicado pela imprensa, os roubos, os escândalos, os rombos financeiros, etc., onde ninguém responde a processos, onde ninguém vai preso, como poderá terminar essa história? O povo brasileiro está por demais acostumado à corrupção e à imoralidade. Mesmo com uma reatuação, não subsistirão resíduos perniciosos que venham a comprometer, brevemente, a dotação de verbas para o Nordeste?

ISMAR AMORIM — Devemos buscar a culpa onde ela existe, de fato. É lamentável a omissão da classe política do Nordeste, em inocente conivência com esse tipo de escândalo, desprezando visivelmente o trabalho de seus cterrâneos. Até parece que, em termos de desenvolvimento econômico, os políticos nordestinos apreciam a autofagia! No centro-sul, para verdadeiros e enormes roubos como o caso do Sul-Brasileiro, todos os políticos uniram-se e ganharam a causa, mesmo com o sacrifício do resto da nação.

AT — O centro-sul agride o Nordeste e ainda dá gargalhadas, ao conseguir, para eles, medidas que são um roubo. Querem exibir “roubos” nas regiões pobres, roubos praticados no prato de esmola, enquanto eles assaltam o país inteiro...

ISMAR AMORIM — Nossos políticos precisariam demonstrar interesse em saber das coisas que ocorrem na própria região. Poucos conhecem os projetos agropecuários. É muito estranho, pois conhecem todos os projetos das multinacionais nas periferias dos centros urbanos. Rejeitam, assim, o esforço rural e permitem a agressão. Fogem da poeira do campo, da lama, da pobreza rural, preferindo viver na cidade, extasiados pelo Poder!

AT — Isso é resultado do próprio “modelo de desenvolvimento”, imposto à força ao país, que concentrou a riqueza nos meios urbanos. Os políticos precisam de votos, pois ser político virou carreira, virou emprego e, então, eles vivem onde estão concentrados os votos, a um custo mais barato. Assim, pouco se importam com o que ocorre no setor rural...

ISMAR AMORIM — Seria muito bom que os políticos visitassem os projetos agropecuários da SUDENE. Eles precisam saber que uma entidade de classe, como a AGROPENE, é órgão que interliga os produtores e os dirigentes. São mais de 500 empreendimentos rurais, ocupando somente 1,8% da região nordestina, desde Minas Gerais até o Maranhão. O Nordeste é muito pobre e, por isso, é necessário eliminar as mesquinhas classistas ou partidárias, e acabar com o divisionismo que enfraquece nossa causa.

AT — Essa nova agressão voltou a insistir na pecuarização do Nordeste, como se fosse um mal. Qual a posição da AGROPENE?

ISMAR AMORIM — Os Projetos Agropecuários, como bem diz o nome, abrange todas as atividades rurais. A pecuária de corte é a que mais garante a aplicação e retorno do investimento, já tão insignificante, do FINOR. Ninguém vai plantar grãos no semi-árido, porque seria uma insensatez, uma vez que o quilo obtido teria um custo tão alto que escapa a qualquer doutrina econômica. Tentar produzir grãos no chão seco, onde somente é possível haver uma colheita de milho a cada 10 anos, é uma maneira de demonstrar que o Nordeste é inviável. O FINOR opta pela atividade mais estável em cada região: irrigação nas margens dos rios, grãos nas zonas de chuva, pecuária de leite onde existe consumo, pecuária de corte nas zonas livres, etc. No momento de agredir, porém, só se lembram da pecuária de corte.

AT — Não seria muito mais produtivo haver uma ampla linha de Crédito Rural, para todas as faixas de produtores rurais?

ISMAR AMORIM — Justamente por não haver crédito rural no Nordeste é que a SUDENE passa a ser a única e exclusiva fonte de recursos para mudar alguma coisa no setor rural. No centro-sul, o fazendeiro tem crédito para plantar, depois para arrancar, depois para voltar a plantar, novamente para arrancar. Aqui existe um juro mais barato, mas nunca existe o dinheiro nos Bancos. Essa história de juro barato para o Nordeste é uma grossa mentira, porque o Nordeste tem o juro mais caro do mundo, que é o juro sobre o dinheiro que não existe.

AT — A AGROPENE pretende ser, então, uma nova trincheira, contra os assaltos normalmente praticados contra o Nordeste?

ISMAR AMORIM — Isso é verdade. Temos que dizer um “basta” a tanta perversidade cívica. Nada mais se dirá contra o Nordeste, contra o empresariado, contra o FINOR... que não receberá uma resposta imediata e firme.

AT — Porque é que o centro-sul tenta aniquilar o FINOR? Existe muito dinheiro nesse fundo de investimento, a ponto de melindrar as bruxas da economia centro-sulina?

ISMAR AMORIM — A dotação do FINOR para o setor rural é ridícula: equivale a 0,75% das aplicações do BNB na região nordestina. Ou ainda, a 0,02% dos recursos dados, de presente, ao Sul-Brasileiro, já na Nova República. Se se comparar com outros “rombos” nacionais, como o Comind, o Banco Auxiliar, a Sunaman, Açominas, o Jari, chega a ser vergonhoso! Tais empresas beneficiam, às vezes, um único produto, ou um único Estado. Já a SUDENE beneficia um terço da nação brasileira e um terço da população. Assaltar a SUDENE é um crime. Acudir os “rombos” nacionais é menosprezar o povo nordestino, o bom senso cristão e até o civismo.

AT — Essa agressão estaria tentando resuscitar a arcaica doutrina paulista de trans-



O GUZERÁ
FAZ A FESTA

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL

Rua da HORA, 383 — RECIFE — CEP 50000 —
PERNAMBUCO — FONE: (081) 421.9574

Pela sua imponência, beleza, grande porte e peso, o Guzerá é sempre uma festa para os olhos. De novo em Uberaba, durante a Exposição Nacional de Gado Zebu/85, o Guzerá encheu os olhos, mesmo com uma modesta representação de 86 animais, todos dentro da moderna tendência da raça: indivíduos altos, longilíneos, com boa cobertura de carne e evidentes indícios de aptidão leiteira. Apesar de serem animais preparados para o certame, todos apresentavam semelhanças com aqueles que são encontrados em qualquer fazenda brasileira. Esse comentário, ouvido por diversas vezes, demonstrava que o Guzerá é muito fácil de ser selecionado, principalmente, por iniciantes. Afinal, é a raça zebuína com maior teor de pureza genética no Brasil. Também é a raça mais homogênea do país. E, acima de tudo, ostenta uma prolificidade comprovada, bem como sua rusticidade. O zebuino mais versátil brilhou mais uma vez.



JURAMENTO DA XARQUEADA, Grande Campeão em Uberaba/85, típico produto da moderna tendência da pecuária brasileira: grande porte, excelente precocidade, carcaça longilínea e boa cobertura de carne. De Bernhard Winkler (RJ).



A REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO

Também em Uberaba, aproveitando a presença dos visitantes que vieram de 13 Estados (Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Goiás, São Paulo, Mato Grosso do Norte, Pernambuco, Paraíba, Piauí, Espírito Santo, Alagoas, Ceará e Rio Grande do Norte), realizou-se uma Reunião Ordinária, onde as portas ficaram abertas e todos puderam fazer uso da palavra, levando sugestões. Ficou decidido que a Associação ainda faria, até o final do ano, alguns leilões da raça. Após a reunião, um coquetel de confraternização animou o salão interno da ABCZ.

UM BOLETIM PARA TODOS

Está decidido! A Associação irá lançar o número 1, de seu Boletim Informativo, para todos os associados. Será mimeografado (eletronicamente), trazendo notícias e novidades. O boletim receberá contribuições de qualquer associado que tenha uma notícia a dar. Será remetido para as entidades de classe e até elementos simpatizantes com a raça.

O GUZERÁ FOI DONO DA FESTA

No Ceará, durante a EXPOECE/85 — Exposição Estadual do Ceará, o Guzerá comandou a festa. Foi a raça com maior representação... e melhor. Também foi a que melhor vendeu (preço médio de garrote: Cr\$ 6 milhões), e mais rapidamente. No terceiro dia da Exposição os animais já estavam todos "apalavrados". Depois da Grande Seca, o Guzerá passou a comandar a festa, secundado pela raça Gir que também fez bonito em Fortaleza. Os nordestinos enxergam o Guzerá como fonte "garantida" de lucro e de progresso, uma ferramenta eficaz contra as secas.

DERIVADA—S, Grande Campeã em Uberaba/85, sagrando-se Tri-campeã Nacional, exuberante em feminilidade e expressão racial. De Antônio Ernesto de Salvo. (MG).

GUZERÁ: mais carne e mais leite no Trópico

formar o resto do país em um "curral de consumo" dos produtos lá produzidos?

ISMAR AMORIM — Exatamente, é a doutrina das "fronteiras móveis", pregada por alguns magos da Economia sulina. Querem que São Paulo vá se alargando, incorporando novos mercados, sempre vendendo seus produtos. O Nordeste, por esse caminho, somente seria atingido dentro de um século. O Governo, porém, criou cidadelas de desenvolvimento, como a SUDENE, a SUDAM, e outras, favorecendo certas regiões distantes. É necessário haver consciência dessa nossa realidade, haver solidariedade entre todas as classes empresariais, coisa escassa por demais no Nordeste.

AT — Talvez essa escassez se deva à pobreza, ou até pela necessidade de sobrevivência enfrentada por algumas empresas...

ISMAR AMORIM — O Nordeste somente interessa ao centro-sul como mercado consumidor e como "curral de mão-de-obra", um resultado secundário do imperialismo interno. O Nordeste favorece o centro-sul mas nada recebe, de volta, em termos de bem-estar social.

AT — Tudo isso indica que existe uma fermentação nos bastidores, que se fomenta uma guerrilha oculta contra o progresso no Nordeste...

ISMAR AMORIM — O que se pretende, na verdade, é um crime maior: reduzir o número de projetos aprovados, tendo em vista a compatibilização com o orçamento, que foi reduzido. Isso é um absurdo! Uma

ingenuidade de nossa classe política que se calou! Bastaria retornar o PIN e o PROTERRA que foram surrupiados, ditatorialmente, e surgiriam recursos! Redução dos projetos significa agressão, significa aumentar o desnível regional. Onde está o civismo? Ao invés de aumentar o orçamento para acolher maior número de projetos, pretendem cortar os projetos... na região mais pobre do país! Isso é um crime, de verdade!

AT — Tal medida não visaria, também, desconcentrar os projetos da SUDENE que, segundo acusações diversas, estariam nas mãos de poucas pessoas?

ISMAR AMORIM — É preciso democratizar o FINOR. Isto significa menos concentração em poucas mãos, significa diluir os riscos e gerar mais empreendimentos. É preciso, porém, apoiar os empresários já testados, eficientes, comprovados, para que apliquem seus conhecimentos em novos projetos. O homem eficiente não pode ser penalizado justamente porque é eficiente. Pelo contrário, precisa ser privilegiado, de alguma forma, ou — no mínimo — ter chances iguais. Uma democracia alicerçada em profissionais eficientes será sempre muito mais progressista que uma democracia sem homens eficientes.

AT — Onde estaria o nó de estrangulamento, o problema maior, que trava o desenvolvimento nordestino?

ISMAR AMORIM — No massacre dos bancos. No processo de difusão dos grandes bancos brasileiros, os pequenos bancos re-

gionais desapareceram. Hoje, de cada 100 cruzeiros aplicados no Nordeste, 40 são do BNB. Isto mostra o enorme grau de dependência a um único banco oficial. Os bancos privados atuam apenas como captadores, transferindo os lucros e até o valor dos depósitos para o centro-sul, exatamente como as indústrias por aqui espalhadas. O Nordeste está sendo sugado, portanto. O correto seria "abrir e fechar o balanço" na região, isto é, aplicar tudo aqui mesmo, lucros e depósitos. Sem esta medida, estaremos sempre dependendo do centro-sul e do centralismo governamental. Estaremos discutindo no vazio, sem perspectivas para o futuro.

AT — Teria algum recado para o centro-sul?

ISMAR AMORIM — Gostaria que aqueles que pretendem se insurgir contra a causa nordestina, façam-no com decoro, com senso de ética. Não existe pessoa que, ao analisar a questão nordestina, não tome o seu partido. Aqui estão 30% do povo brasileiro e, se a verba destinada à região também fosse 30% do orçamento da União, viveríamos em um paraíso. Ao invés disso, somente chegam migalhas, quando chegam. O Nordeste é mantido, governo após governo, em uma lenta agonia, quase um morto-vivo. O povo, porém, é forte, tem fibra, e não terá medo de enfrentar uma vida mais progressista. O que falta é uma decisão política que somente pode ser tomada no centro-sul, infelizmente.

A MELHOR FESTA REALIZADA EM ANÁPOLIS. SUCESSO TOTAL EM COMERCIALIZAÇÃO.

SINDICATO RURAL DE ANÁPOLIS - GO.

XXX EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE ANÁPOLIS, XIII REGIONAL E I FEIRA ESTADUAL DO LEITE, REALIZADAS DE 25.05 a 02.06.

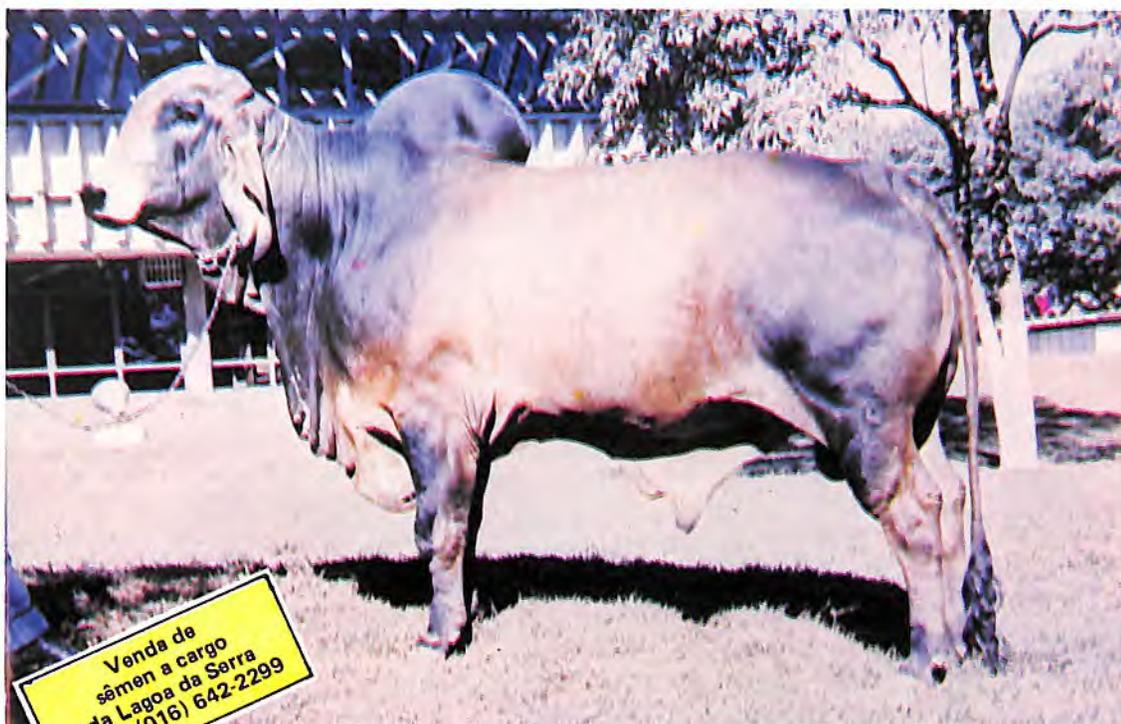


Portão de entrada do Parque de Exposição, revelando um bom movimento de entrada de populares.



Diretoria do Sindicato Rural. Da esquerda para a direita: Dr. Miguel Elias Neto (Comissão de Equinos), Dr. Washington Constant (Presidente do Sindicato Rural de Anápolis), Dr. Adão Mendes Ribeiro Filho (Membro da Comissão de Festas) e Dr. Natair Macedo Tavares (Presidente da Comissão de Festas).

THIERRE DA JA – RGD: K-616 GRANDE CAMPEÃO NACIONAL



Venda de
sêmen a cargo
da Lagoa da Serra
Fone: (016) 642-2299

Pai: MAHARANI – RGD. 1700
Bicampeão Nacional – 83/84
Mãe: AVENIDA – RGD. 6200
Nasc: 11 de maio. 1981
Peso: 48 meses, 1.020 Kg.

BONECA DA CV – RGD: K-7658 GRANDE CAMPEÃ NACIONAL



Pai: MARDUQUE, II – RGD.4
Mãe: MIRA – RGD. 2913
Nasc.: 21 de dezembro. 1981



GIR MOOCHHO

ORGANIZAÇÕES JAIBO DE ANDRADE

FAZENDA FLORESTA

Seleção
INDUBRASIL

Propr: JAIME JOSÉ PEREIRA
SANTA MARIA DA VITÓRIA, BA
Rua Dr. Cotias Lebre, 58
Fone: (073) 483-1156

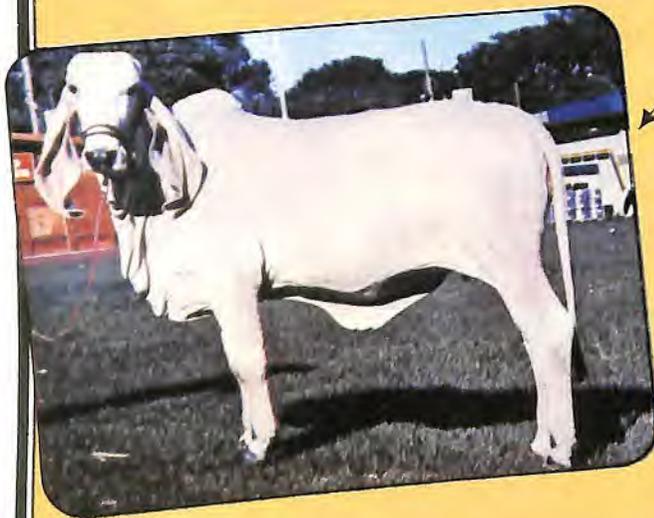
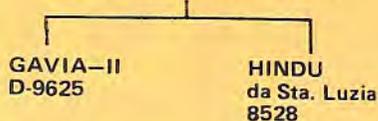
Em SALVADOR, BA:
Condomínio Alta Olinda,
Edif. Finlândia, apto. 502
Fone: (071) 473-1081



GRANDE CAMPEÃO da raça INDUBRASIL – Expo. Goiânia – 1985

FACISTA
da Sta. Luzia

Nasc: 17.02.83
Peso: 739 Kg
GPD: 0,881 Kg/dia (ABCZ)



OPORTUNA
da Fazendinha

Nasc: 16.03.84
Peso: 312 Kg
GPD: 0,696 Kg/dia (ABCZ)

NOTURNO-55
8350

Premiada
na Expo.
Goiânia/85

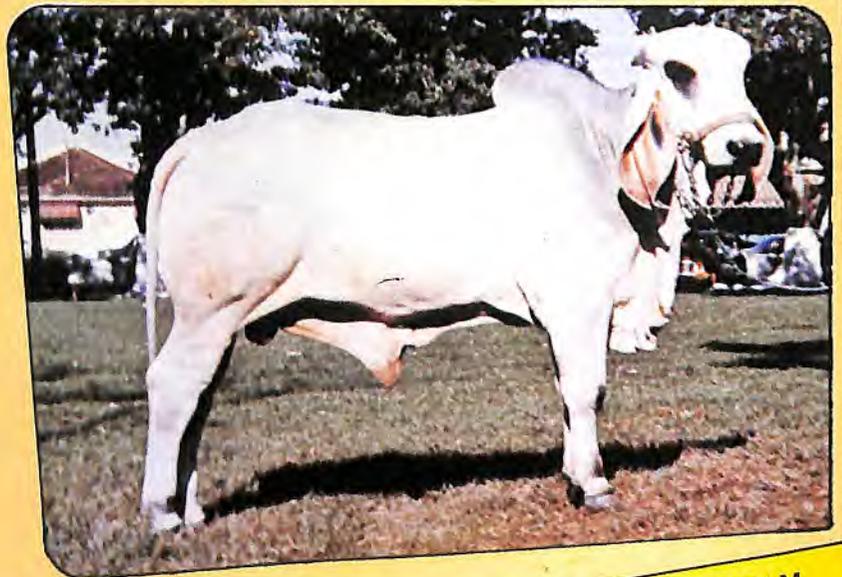
LOÃO-55
H-618

GIRASSOL
da Sta. Júlia



Nasc: 18.07.83
Peso: 522 Kg
GPD: 0,751 Kg/dia (ABCZ)

– Campeão Touro Jovem, Expo. Goiânia/85
– Res. Grande Campeão, Expo. Goiânia/85



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

ESTES ANIMAIS TAMBÉM FORAM
PREMIADOS NA
EXPO. NACIONAL DE UBERABA – 1985

A FESTA MUNDIAL DO ZEBU

Em 1985, Uberaba provou ser a mais importante festa de gado Zebu, no mundo. A terra de pioneiros realizou uma grande festa mostrando uma saliente evolução em relação aos anos anteriores. Algumas notícias corriam em fogo cruzado mas nada conseguiu empacar o brilho da Exposição.

● Em 1985, todos podiam tirar o chapéu para Uberaba; a festa era mesmo muito grande, uma festa de gado Zebu, para ninguém achar defeito sério. O atestado da grandiosidade e da importância mundial era dado pelas delegações que chegavam todos os dias de vários países: Venezuela, Colômbia, Bolívia, Costa Rica, Panamá, Nicarágua, México, Estados Unidos, África do Sul, Argentina, Paraguai, Nigéria, Costa do Marfim, etc.

● O Nelore dominou com facilidade a Exposição, ocupando sete pavilhões, sendo dois construídos às pressas. A raça Gir deu um salto enorme em relação aos anos anteriores. Sem nenhuma dúvida foi a raça que compareceu, em peso, com maior organização e obedecendo a uma rígida estratégia expansionista, mostrando que não é somente raça de leite, mas também de grande peso. Ocupou cinco pavilhões. Outros dois pavilhões foram ocupados pela raça Indubrasil, na mesma performance dos anos anteriores. A raça guzerá ocupou um pavilhão, com muito aperto entre seus animais, mas havia apenas um expositor do Nordeste, o que provocou a queda do brilho da nobre raça dos chifres em lira. A raça Tabapuã apresentou duas dezenas de animais, a raça Sindi quase uma dezena.

● O pavilhão de Nelore apresentava, pela primeira vez, as variedades de pelagem da raça, principalmente a variedade "café".

● Comentava-se que a atitude do Nordeste em não comparecer a Uberaba foi muito salutar, uma vez que a Exposição de Recife apresenta todos os anos, três vezes mais guzerá que a Exposição Nacional de Zebu. Na verdade, ainda não foram estipuladas regras sensatas para os criadores que precisam transportar seu gado por milhares e milhares de quilômetros até Uberaba. Não existe nenhum privilégio "palpável" para tais abnegados que, no fundo, chegam a Uberaba para prestigiar a vitória dos criadores que residem nas vizinhanças. Nesses termos, o Nordeste marcou um poderoso tento, mostrando que "os interessados em Guzerá podem ir às Exposições nordestinas". Perguntava-se: "porque a ABCZ não ampliava as concessões para o gado nordestino?". Todos lembravam que, na Expo-1981 em Recife, o gado que viajou do centro-sul perdeu peso e chances de premiação, devido à longa distância. Se Uberaba não tratar dignamente os plantéis que viajam milhares de quilômetros acabará assistindo, dentro de alguns anos, uma grande parada de Nelore e Gir, no recinto, apenas.

● O ponto alto da Expo. Nacional foi a conferência de Barisson Villares, versando

sobre o gado nos Trópicos. A ABCZ deveria imprimir um livreto contendo aquela palestra na íntegra. Nunca foi feito nada similar para enaltecer, não só o gado, como também o trabalho do selecionador brasileiro. Partindo de Villares não podia ser diferente.

● E eis que chegou o Ministro da Agricultura, Pedro Simon. Sentado à mesa de conferência, saiu logo dizendo uma asneira: "Não sabia que Uberaba era tudo isso... que festão!" Laerte Borges, ao lado, veterano defensor da festa uberabense, não regateou a resposta bem dada: "Puxa, ministro, se o senhor não sabia então não devia estar sentado na cadeira de Ministro!" Pedro Simon era o primeiro ministro que não conhecia a maior festa de Zebu das Américas! Passou a conhecer!

● O Ministro, para demonstrar que a ditadura havia acabado, resolveu não ficar sentado na mesa de honra, mas sim no mesmo nível que a platéia. Resultado: ninguém conseguia enxergar o Homem, o que atrapalhava o desenvolvimento da palestra. Até que alguém resolveu interpelar a autoridade: "Com licença, seu Ministro, mas é bom o senhor voltar lá para cima, com todos os componentes da mesa. A gente compreende e perdoo sua boa intenção!" Daí para a frente a sessão correu bem...

● Pedro Simon deixou saudades em Uberaba. Chegou de Ônibus, percorreu o parque a pé, foi embora para Brasília de ônibus. Alegava austeridade: "O governo não pode gastar e temos que acabar com a imagem de mordomias nos ministérios". Tudo muito bonito nas palavras do ministro, mas no dia seguinte, chegava um assessor para assuntos de Reforma Agrária, de jato particular, pilotos à disposição, e mais um pessoal extra. Ministro não podia, mas assessor era outra estória...

● O assessor para assuntos de Reforma Agrária reuniu a platéia, fez um longo discurso sobre a dita "reforma" que o Governo iria fazer. Falou, falou, e acabou não dizendo nada, porque caiu na besteira de dizer que viera a Uberaba "coletar opiniões". Ai choveram sugestões e perguntas, críticas e generalidades. O homem foi acuado no paredão, não sabia responder às perguntas e dizia: "Garanta que a Reforma Agrária vai ser bem orientada, bem executada, bem formulada, bem... bem... bem." Ele não conseguiu explicar qual a extensão e como seria a aplicação desse adjetivo "bem". A sua Reforma Agrária era algo subjetivo. Enfim, ele devia tomar notas, mas sua caneta cansou depressa devido à avalanche de proposições partidas dos presidentes de Federações ali reunidos. No final, cansado, tratou de arrumar as malas e desaparecer bem depressa,

deixando o pepino por conta do ministro que iria retornar daí a dois dias...

● Como sempre, houve notas pitorescas em Uberaba. Por exemplo: um selecionador de Gir, do Nordeste, chegou com tudo, trazendo seus Grandes Campeões de Recife, Maceió e outras praças, julgados por Mário Cruvinel Borges, por Adyr do Carmo Leonel e por Rômulo Kardec de Camargo. Eram campeões de verdade, com boca aberta e boca fechada, Formavam dois progênie para ninguém botar defeito. E aí veio o golpe, na surdina, o maior desse ano de 1985: o touro foi barrado pela tal comissão de entrada: "Esse bicho é prognata" — disseram! O tratador foi categórico: "Pois ele foi campeão bezerro, campeão touro jovem, foi campeão Senior, foi Reservado Grande Campeão e até Grande Campeão, julgado por 3 juízes. Será que vocês entendem mais que eles?" Mas não adiantou, o gir foi para escanteio. Dizem as línguas fininas que as pessoas que acusaram o dito animal não faziam parte da comissão, eram "olheiros", e a comissão entrou de gaiata, ou então levou a propina para enterrar o plantel pernambucano.

Mas não parou aí: a fêmea Águia, com 27 meses e 535 kg, campeã novilha, Grande Campeã várias vezes, por 3 juízes, também seria barrada. Isso desmantelava o conjunto Progênie de Pai e também o de Mãe, várias vezes campeã. A notícia correu solta, mas ninguém conseguiu desfazer o que estava mal feito. O criador levou chumbo mas, no final, estava sorridente nas baías: "Meu boi é o mais visitado, meu gado está fazendo figura bonita em Uberaba. Estamos cheios de ofertas de compra, todo mundo quer comprar nosso gado. E mesmo com o descarramento da comissão, ainda ficamos em quinto lugar, dentre 41 concorrentes..."

● A Comissão de Entrada armou outras confusões ou então a comissão que faz as anotações nas papeletas dos juízes. Vários animais foram recusados na pista, por falta de anotação do Ponderal. A gir Astec, do mesmo criador perseguido, foi para a cerca por esse motivo mas à tarde — paradoxalmente, ela podia entrar para compor um Progênie. Ninguém entendeu!

● Também ninguém entendeu porque o Diretor Técnico da ABCZ levou um animal todo prognatão para o Leilão. Levou para ser barrado pela famigerada Comissão. E a má língua corria solta: "Estava tudo programado, era para servir de exemplo, para mostrar que nem diretor tem direito de burlar a seriedade da Exposição Nacional. Quem for prognata não entra". Esse era o comentário.

● Do comentário para a realidade a distância era enorme, em Uberaba. O Parque estava lotado de animais com prognatismo, com acento, sem acento, disfarçado, sem disfarce, etc. Principalmente na raça Gir. E também alguns da raça Indubrasil. No ano anterior havia sido a raça Guzerá e Gir. Nesse ano o Guzerá veio sem defeitos fisiológicos salientes, mas as outras raças continuaram abusando, aqui ou acolá.

● Uberaba está de parabéns! Os juízes estavam apertando o cerco, nas pistas, com coragem. Essa disposição terá que continuar. Será que os juízes aguentarão o tranco? Arnaldo Borges, julgando Nelore, foi taxativo: "Essa fêmea não tem condições para ser boa criadeira e, por isso, vai para a rua!" A tal fêmea tinha o úbere em péssima situação... sendo Nelore. Adyr também apostrofava: "Eu não julgo essa fêmea Nelore Mocho. A comissão de entrada dormiu no ponto, ela está aqui por engano!"

● Bonito mesmo foi o páreo de Grande Campeão da Raça Nelore. O boizão maravilhoso, filho de Gim de Garça, com 1.100 kg, nunca visto igual, estava vendendo milhares de doses de sêmen, mesmo antes de ser vitorioso. Era o boi esperado, sonha-

do, todos invejando, o juiz traçou grandes elogios ao "fenômeno presente". E chegou a hora da decisão: quando o juiz escolheu o campeão, a platéia tremeu: "Mas como? Isso é impossível! É uma zebra na raça Nelore! Esse animal era o quarto colocado! Isso é uma afronta aos tradicionais juizes de Nelore! Um tapa no juiz que julgou na Expoinel, 20 dias antes! Um desastre!"

E o boizão monumental foi pro brejo! O público não vaiou, porque a festa era em Uberaba! Ninguém tinha dúvidas quanto ao boizão, mas o juiz achou que um garrote era superior e despachou a platéia e todos os criadores do país de volta para a Escola de Zebu.

● Formar juizes é tarefa quase fácil, o difícil mesmo é controlá-los, dentro das pistas! As distorções ocorrem e os criadores vão amontoando confusão na cabeça, cada vez entendendo menos. Os exemplos não faltam, porque os juizes falham, visivelmente: e não se achou uma maneira de correção, até hoje.

● O bezerro guzerá foi sagrado campeão, com 11 meses e 407 kg, um ponderal de 1.246 gr/dia, vice-campeão mundial em Ponderal na raça Guzerá. Na hora de disputar o título de Novilho Precoce foi surrado por um outro, de 22 meses, 515 kg, sem título nas pistas, um pequeno ponderal de 704 gr/dia. Ninguém entendeu!

● Também aquela vaca, com bezerro falso, porque não tinha jeito para ele parir. O bezerro berrava, gritava a mãe que havia ficado no pasto. A vaca foi para a pista, enquanto o bezerro gritava... até morrer de fome, em Uberaba. Chegou o veterinário, deu atestado de óbito, dizendo que o filho da fulana havia falecido e fim de papo. A fulana

virou campeã e ainda se livrou daquela amolação de ficar carregando uma cria que não era sua. (Recordações...)

● Uma outra vaca famosa, com dezenas de campeonatos, nunca tivera uma única cria, maninha de espírito e alma, Perambulava de Exposição em Exposição. Começava em Uberaba, onde apresentava um Atestado de Prenhez, desses fajutos tão comuns. Depois ia para Goiânia, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Campo Grande, Salvador, Recife, Manaus, etc. No ano seguinte retornava a Uberaba, sempre com novo atestado de prenhez, como em todo lugar por onde passava... (Recordações...)

● O Concurso Leiteiro repetiu o blefe do ano anterior. O Diretor Técnico havia prometido, para 1985, um inesquecível Concurso, com pavilhão novo, sala de espera para os criadores, locais apropriados para trocar conversas, etc. Nada disso, o local foi o mesmo, as vacas empilhadas umas sobre as outras, e pior! metade do pavilhão sendo ocupado pela raça Tabapuã! Uma vergonha como nos outros anos. Ninguém consegue acreditar que a ABCZ resolva fazer um Zebu Leiteiro, apesar de Uberaba estar cercada gado mestiço leiteiro, soja, cana e eucalipto!

● A mostra de Tabapuã era um fracasso, tinha até mestiço de canchim no meio!

● Para cima e para baixo, os vaqueiros, as abezezetes, as zebuzetes, e quem mais quisesse, podia perambular com a camiseta da ABCZ, mas com uma novidade: era pura propaganda de um Banco. É isso aí: os criadores pagam caríssimo a argola e seus vaqueiros tinham que fazer propaganda do Banco Nacional! Havia criador querendo proibir seus vaqueiros de entrarem na pis-

ta com publicidade de um Banco qualquer. Quem será que lucrou com tão barata publicidade? Será que a ABCZ estaria à falência? Preço por preço, muitos criadores topariam financiar a camiseta dos vaqueiros... Beleza por beleza, as camisetas que cada criador manda fazer para seu pessoal eram mais elegantes que aquelas da ABCZ. Algo saiu errado no plano das camisetas...

● Uma grande novidade foi o computador da EMBRAPA funcionando no recinto, dizendo os nomes e mostrando o Ponderal dos animais nas fazendas. Se era bom para alguns, era péssimo para outros. Um deles, nervosíssimo, foi discutir na ABCZ: "Olha aqui, eu sempre paguei o Ponderal, o técnico sempre pesou meu gado na data que ele marcou e agora vem esse tal de computador dizendo que meu gado não merecia anotação, que foi pesado fora de época, que o gado estava mal de situação, etc. Quero saber quem é o culpado, porque eu é que não fui!" O caso não teve solução, o computador continuou na dele, lançando o que bem entende, e o criador metendo a mão no bolso e pagando... Um outro chiava: "Eu paguei durante sete anos e eis que esse maldito computador deixou de lançar sete anos de dados do meu gado!" Como seria possível que essa anomalia seria descoberta dentro de uma Exposição, penalizando criadores e privilegiando outros? Seria ignorância dos criadores? Falta de informação por parte da ABCZ? Falta de regulamentação das Provas? Ou dolo, visando prejudicar alguns plantéis? A resposta está no ar, até hoje. O importante é que os plantéis que pagaram e pesaram seu gado continuam sendo massacrados pelo computador...

O HOMEM E A CARNE

Barisson Villares citando Pfizer afirmou em Uberaba que o ser humano somente começou sua ascensão, deixando de ser um homem das cavernas, um australopithecus para passar a ser um Homo-Sapiens, quando experimentou o primeiro pedaço de carne. Foi o hábito de comer carne que provocou a aceleração da evolução humana.

UMA BESTEIRA DE LULA

O dirigente sindical Lula, muito popular em todo o Brasil, também fala besteiras, de vez em quando. Irado porque o presidente comparecia a Uberaba, desabafou: "Se a gente convidasse o presidente José Sarney para uma assembléia de metalúrgicos, com certeza não viria, mas a uma Exposição de vacas bravas, em Uberaba, ele compareceu!" Isso mostra que Lula, como símbolo de homem urbano, não sabe o que ocorria em Uberaba e que, como quase a maioria dos urbanófilos, odeia e discrimina a vida do campo. (Jornal da Manhã, de Uberaba, 08.05.85).

ZOOTECNIA DA SECA

Vai ser iniciada no Nordeste a Primeira Prova de Ganho de Peso, conquistada pela Sociedade Nordestina dos Criadores. Trata-se de uma iniciativa muito válida para a pecuária tropical. Seria, também, de grande validade, a realização de uma outra Prova, a dos animais que perdem menos peso durante as Secas.

Afinal, o que é mais importante no Trópico seco: a) o animal que ganha peso mais rapidamente? b) o animal que perde peso mais lentamente?

Os técnicos engalfinham-se nessa discussão, porque ela tem na base a confusão entre

"técnicas do clima temperado e técnicas do clima tropical".

DIVIDINDO UBERABA

A raça Guzerá ganha espaço no Nordeste, aceleradamente, enquanto o Nelore ocupa o Mato Grosso e região amazônica. O Gir caminha para as planícies de Goiás e centro de Minas. Uberaba está cercada por gado mestiço leiteiro, e agricultura. O Guzerá vem abandonando as pistas de Uberaba, porque lá concorre com apenas 70 animais, no máximo, enquanto em Recife, são mais de 150, todo ano. A parada da raça Guzerá é muito mais importante em Natal e Recife, do que em Uberaba, atualmente. O título de "campeão nacional", porém, ainda é muito importante e, por isso, sempre haverá criadores interessados em comparecer à Meca do Zebu. O futuro, porém, verá uma Exposição de Nelore no centro-oeste, uma de Guzerá no Nordeste, uma de Gir na região central do Brasil. Nada impede que todas elas sejam comandadas e organizadas pela ABCZ. Daria, inclusive, mais objetividade e seriedade ao certame que passaria a expressar, então, mais a realidade da pecuária nacional.

JULGAMENTO DE ZEBU ERRADO

Muitas vezes, em uma mesma categoria, aparecem cinco animais excelentes. Um deles torna-se o campeão e outro o Reservado. São então rejeitados 3 animais que, não raro, apresentam melhores condições que os próprios campeões das demais categorias. Exemplo: o 3º Prêmio Júnior pode ser melhor que o Campeão Touro Senior, ou que o Campeão Touro Jovem. Uma Menção Honrosa Novilha pode ser melhor que a Campeã Senior ou Campeã Vaca Jovem. Como consertar esse estado de coisas? Simples-

mente abolindo o julgamento por categorias, introduzindo um sistema de pontuação. Em cada categoria seriam conferidos os justos pontos para cada animal. Exemplo: na categoria Júnior, haveria animais com 85, 83, 82, 80 pontos. Se na categoria Sênior nenhum animal ultrapassar 80, então os Júniores serão sempre mais premiados.

AS ESCOLAS EQUIVOCADAS

As escolas de Veterinária e Zootecnia adotam livros e manuais estrangeiros para essas matérias, como se o Zebu fosse um taurino. Dificilmente um aluno sai da escola sabendo que um zebu tem um rúmen 49% menor que um taurino, o que significa menor chance de acumulação de vermes. O intestino do Zebu também é menor em 14 metros. Por isso as patologias do Zebu pouco têm a ver com as dos taurinos. O Ensino zootécnico teria que ser reformulado, com urgência no país.

MUITO MAIS FOTOSSÍNTESE

Porque o mundo tropical é mais luxuriante em vegetação? Porque o Sol permite sete vezes mais a realização da fotossíntese, provocando o surgimento de muito mais biomassa. A agropecuária dos Trópicos, portanto, tem tudo para ser a melhor do globo terrestre, bastando haver conscientização desse fato.

MAIS CARRAPATOS

Foi realizada uma pesquisa a 90 quilômetros de Uberaba entre animais Nelore puros e animais 3/4 taurinos. A infestação dos pastos ocupados pelos mestiços foi de 100 vezes mais, provando que o Zebu é o melhor animal para os Trópicos.

QUARTO DE MILHA

25 Outubro

6ª Feira - 19 h

Local: HARAS GR

Km. 60 Rod. P. Prudente-Pirapozinho
(Rod. Assis Chateaubriand a 4 Km do Aeroporto)

Presidente Prudente - SP

50 MACHOS E FÊMEAS PUROS



Participantes:

ADÃO LERENO MEDEIROS
ACHILLES SCATENA SIMIONI
AGROPECUÁRIA OLIVAL TENÓRIO LTDA.
ANTONIO RENATO PRATA
CARLOS FERNANDO VILLAR COUTINHO
CARLOS RAUL CONSONI
FLAVIO BUCHALLA
GERALDO RIBEIRO DE SOUZA
JOSÉ CARLOS DELFIM MIRANDA
JOSÉ EUGENIO REZENDE BARBOSA
JOSÉ DE CASTRO AGUIAR
KING RANCH
PAULO REZENDE BARBOSA
RENATO EUGENIO REZENDE BARBOSA
RICARDO REZENDE BARBOSA
ROLANDO ROSAS NETO
RUY MORAES TERRA
SAMIR JUBRAN
SÉRGIO NOUGUÉS
URBANO FERREIRA MEDEIROS

1.º LEILÃO INTERNACIONAL DE NELORE MOCHO E QUARTO DE MILHA

NELORE MOCHO

26 Outubro

Sábado - 10 h

Local: HARAS GR

Km. 60 Rod. P. Prudente-Pirapozinho
(Rod. Assis Chateaubriand a 4 Km do Aeroporto)

Presidente Prudente - SP

90 MACHOS E FÊMEAS PO



Participantes:

GERALDO RIBEIRO DE SOUZA
OVIDIO MIRANDA BRITO AGROPASTORIL LTDA.
ANTONIO RENATO PRATA
JUAN CARLOS WASMOSY
ORESTES PRATA TIBERY JR.
RUY MORAES TERRA
VERISSIMO COSTA JR.



REIMATE

Tel.: (011) 872-1722
Telex: 1123216 RMTE-BR

HARAS GR
(0192) 30-1148
P. Prudente - SP

5 PAGAMENTOS SEM JUROS

EXPO. BODOCÓ/85

A GRANDE FESTA PIONEIRA



O grande público que prestigiou as solenidades de abertura da I Exposição Regional de Bodocó.

Situada no alto sertão pernambucano, a cidade de Bodocó viveu entre os dias 20 e 23 de junho — dias de intenso movimento com a realização da I Exposição Regional de Animais, uma mostra que veio confirmar o potencial da pecuária da região dominada pela Chapada do Araripe.

A promoção foi da Secretaria de Agricultura do Estado de Pernambuco, através do Departamento de Promoções, Exposições e Feiras — DEF, com o apoio da Prefeitura Municipal que, juntos, conseguiram levar para Bodocó, expositores de gado de estábulo e de coréia dos mais diversos municípios e até de outros Estados, numa demonstração de que no alto sertão também se realizam exposições com grandes probabilidades de comercialização.

Os animais presentes, tanto nos currais quanto nas baias, mostraram o alto grau zootécnico e a excelente caracterização racial em que está firmada a pecuária da região, com predominância para a bovinocultura de leite através da disseminação da raça Holandesa variedade Preta e Branca.



Na porta dos bancos, as filas de produtores rurais pleiteando financiamentos.

O POTENCIAL DA REGIÃO

Para o Secretário de Agricultura de Pernambuco, Dr. Airson Bezerra Lócio (nascido e criado naquele município), Bodocó será em pouco tempo, “a maior bacia leiteira do sertão com condições reais para abastecer inclusive, alguns municípios cearenses como o Crato”.

E, por acreditar no potencial de sua terra, Dr. Airson Lócio empenhou-se



A Secretaria de Agricultura participou através dos seus órgãos.



Aspecto do julgamento, vendo-se o juiz Dr. Hélio Manso e o Dr. Egenilto José Cavalcanti.

pessoalmente para o sucesso da I Exposição de Bodocó, na luta incessante para angariar verbas dos bancos oficiais para financiamento no recinto e assim melhor beneficiar os produtores sertanejos na aquisição de bons animais para melhoramento dos seus rebanhos.

Os bancos oficiais proporcionaram financiamentos que culminaram numa comercialização total da ordem de Cr\$ 2,0 bilhões.

DO JULGAMENTO E CONCURSO LEITEIRO

Os mais belos animais da raça Holandesa Preta e Branca de Pernambuco estavam presentes na pista de julgamento do Parque de Bodocó. Procedente das melhores linhagens do país, ali esteve a vaca Campeã Nordestina de Produção de Leite durante a I Exposição Nordestina de Gado Holandês realizada em Garanhuns, com uma produção diária de 46 kg; bem como outros animais de grande valor zootécnico, de propriedade do industrial e pecuarista Júlio Jacinto, sob o comando



O Secretário Airson Lócio, da pasta de Agricultura encerrando oficialmente a I Expo. Bodocó.



O Prefeito José Lislêdo Bezerra Alves, durante o encerramento da mostra.

do "expert" em pecuária leiteira, Carlos Godoy.

Os trabalhos de julgamento foram procedidos pelo juiz Dr. Hélio Cordeiro Manso, do colegiado de juizes da Sociedade Nordestina de Criadores e da Universidade Rural de Pernambuco, assistido pelo zootecnista Alexandre Jorge de Andrade Lima, do DEF.

O concurso Leiteiro, sob a coordenação geral do Dr. Egenilto José Cavalcanti, a exemplo do julgamento, atraiu a atenção do imenso público que se fez presente ao Parque e chamou a atenção dos criadores locais, por ser aquela a primeira vez que se realizava ali concurso de tal envergadura. (V. Quadros I e II, abaixo).

QUADRO I

RAÇA: GUZERÁ		TÍTULOS ESPECIAIS	
EXPOSITOR:	JAIRO PEDROSA BEZERRA	ANIMAL -	NOWERLAND ELEVATION ALLIANCE Melhor Progénie Pai
PROPRIEDADE:	FAZ. SABONETE	ANIMAL -	BELADONA, CAMPINAS, BRAUNA e SAN PIETROS 64 Melhor Conjunto Vacas Leiteiras - Adulto
MUNICÍPIO:	BODOCÓ-PE	ANIMAIS -	DINÂMICA, DANÇARINA, CLARIANA e ANIK Melhor Conj. Vacas Leiteiras Jovem
ANIMAL:	EMBAIXADOR DE BODOCÓ	ANIMAL -	SAN PIETROS 64 MADCAP BOOTMAKER Primeiro Úbere Adulto
CATEGORIA:	CAMPEÃO SÊNIOR	ANIMAL -	JOBÍ BELADONA TELSTAR BOOTMAKER Segundo Úbere Adulto
RAÇA: NELORE		ANIMAL -	JOBÍ BRAUNA ELEVATION MARS Terceiro Úbere Adulto
EXPOSITOR:	LUIZ DÁRIO ALENCAR PEIXOTO	ANIMAL -	JOBÍ CLARIANA 51 BOOTMAKER ROYALSTAR Primeiro Úbere Jovem
PROPRIEDADE:	FAZ. RIACHO DO ESPORA	ANIMAL -	JOBÍ CAMPINAS ELEVATION Segundo Úbere Jovem
MUNICÍPIO:	OURICURI-PE	ANIMAL -	JOBÍ DINÂMICA ASTRONAUT JASPER Terceiro Úbere Jovem
ANIMAL:	HÍBRIDO	RAÇA: HOLANDESA PRETA E BRANCA	
CATEGORIA:	CAMPEÃO SÊNIOR	EXPOSITOR:	ANTÔNIO VIEIRA DOS ANJOS
RAÇA: CHIANINA		PROPRIEDADE:	FAZ. NOVO HORIZONTE e CARAMBOLA
EXPOSITOR:	JAIRO PEDROSA BEZERRA	MUNICÍPIO:	BODOCÓ-PE
PROPRIEDADE:	FAZ. SABONETE	ANIMAL -	PARAÍSO JUDICIOSO PAL Reservado Campeão Jovem Reservado Grande Campeão
MUNICÍPIO:	BODOCÓ-PE	EXPOSITOR:	JAIRO PEDROSA BEZERRA
ANIMAL:	HAVAIANO DA GM	PROPRIEDADE:	FAZ. SABONETE
CATEGORIA:	CAMPEÃO TOURO JOVEM	MUNICÍPIO:	BODOCÓ-PE
RAÇA: HOLANDESA PRETA E BRANCA		ANIMAL -	J.P.R. ODRE Campeão Sênior
EXPOSITOR:	CARLOS ALBERTO SOUTO GODOY	EXPOSITOR:	JOSEMIR NUNES DE MELO
PROPRIEDADE:	FAZ. BELA VISTA	PROPRIEDADE:	FAZ. QUADRADA
MUNICÍPIO:	GARANHUNS-PE	MUNICÍPIO:	BODOCÓ-PE
- MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA -		ANIMAL -	CLAUDIA DUKE DIVERGENTE Campeão Júnior
ANIMAL -	JOBÍ D'AZULÃO EMPEROR ULTIMATE Campeão Sênior Grande Campeão		
ANIMAL -	SAN PIETROS 64 MADCAP BOOTMAKER Campeão 5 Anos Grande Campeão		
ANIMAL -	JOBÍ BRAUNA ELEVATION MARS Reservada Campeã 5 Anos Reservada Grande Campeã		
ANIMAL -	JOBÍ CAMPINAS ELEVATION Campeã 4 Anos		
ANIMAL -	JOBÍ BELADONA TELSTAR BOOTMAKER Reservada Campeã 4 Anos		
ANIMAL -	DANÇARINA ROCKMAN ELEVATION JOBÍ Campeã 3 Anos		
ANIMAL -	JOBÍ DINÂMICA ASTRONAUT JASPER Campeã 2 Anos		
ANIMAL -	JOBÍ FILETADA EMPEROR ASTRO Campeã Novilha Menor		
ANIMAL -	JOBÍ FORTALEZA II MARQUIS IVANHOÉ Campeã Bezerra Maior		

QUADRO II

CONCURSO LEITEIRO

EXPOSITOR:	JOÃO PEDROSA BEZERRA
PROPRIEDADE:	FAZENDA LOPES
MUNICÍPIO:	BODOCÓ-PE
ROCHINHA:	Campeã da Primeira Categoria (Novilha) Produção total de leite: 24.500 kg Produção total de gordura: 20,5% Média diária de leite: 12.250 kg Média diária de gordura: 10,3% Total de pontos: 28.310
BATATINHA:	Vice-Campeã da 2ª Categoria (Vaca) Produção total de leite: 36 kg Produção total de gordura: 15,3% Média diária de leite: 18 kg Média diária de gordura: 7,7% Pontos: 35.670
EXPOSITOR:	ANTÔNIO VIEIRA DOS ANJOS
PROPRIEDADE:	FAZ. NOVO HORIZONTE
MUNICÍPIO:	BODOCÓ-PE
GAÚCHA:	Campeã da 2ª Categoria (Vaca) Produção total de leite: 33.200 kg Produção total de gordura: 20,6% Média diária de leite: 16.600 kg Média diária de gordura: 10,3% Total de pontos: 40.400
MARAVILHA:	Vice-Campeã da 1ª Categoria (Novilha) Produção total de leite: 28 kg Produção total de gordura: 14,8% Média diária de leite: 14 kg Média diária de gordura: 7,4% Pontos: 26.710
GAÚCHA:	Campeã em gordura Produção total de gordura: 20,6% Média diária de gordura: 10,3%
MELHOR STAND: ASA BRANCA REVENDEDOR CHEVROLET	

PESQUEIRA FORTE OUTRA VEZ

XVI EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS - de 19 a 22 de setembro

- Bovinos ● Equinos ● Caprinos
- Importante concurso leiteiro
- Grande feira de mestiços

Promoção: Prefeitura Municipal de Pesqueira
 Governo EVANDRO MACIEL



O pecuarista Carlos Alberto Souto Godoy recebendo do Sr. o troféu de Melhor Expositor da raça Holandesa.



Entrega de prêmios e troféus pelo Secretário Airson Lócio.

Foram quatro dias de festa, em que o Parque de Bodocó recebeu a visita de cerca de 50 mil pessoas que foram ver e aplaudir os 3 mil animais expostos e prestigiar o grande número de estandes montados no Parque.

Durante todo o tempo em que durou a mostra, os criadores e produtores puderam dialogar com o Secretário Airson Lócio que não se ausentou um só dia do recinto, dando assim, apoio integral ao evento e cuidando para que os produtores bodocoenses tivessem livre acesso aos bancos e estimulando os negócios.

O grande público também prestigiou os leilões de caprinos da raça Bhui e de bovinos das raças Guzerá e Gir — pertencentes aos plantéis da Fazenda Cachoeira e ao IPA, respectivamente promovidos pela Secretaria de Agricultura, no recinto da Exposição.

A mostra bodocoense foi encerrada pelo Secretário de Agricultura que disse ter sido aquela exposição um marco no desenvolvimento pecuário da região, o primeiro grande passo para melhorar, efetivamente, a vida de centenas de produtores sertanejos.

Sensacional

SEMANA
 NACIONAL
 do
 CAVALO

em
 Recife

29 - Setembro até
 06 - Outubro - 1985

Informações:
 (081) 227-2481

SERVIÇO DE SOM

O MAIS TRADICIONAL do NORDESTE

HUMBERTO M. GRANJA
 R. Virgínia Heráclio, 669, Iapsep
 Fone: (081) 339-1807 - 5000 - Recife - PE

SOM é com o GRANJA

Música - Alegria - Informação em qualquer praça nordestina

PAULO CAMPOS FILHO
 lidando e criando equídeos desde 12 anos
 TRADICIONAL FORNECEDOR PARA OS ESTADOS PERNAMBUCO • MARANHÃO • PARAIBA • PIAUI • ALAGOAS • BAHIA

FAZENDA N. SENHORA DO CARMO
 Bairro: Pernambuco BR 232 (Rocinha Casuarina) Km 96
 RECIFE R. do Hospício, 155 CEP 50000 Fones: (081) 222-3907/326-6801

VALE A PENA MONTAR UM BURRO MARCHADOR

VENDAS PERMANENTES

- Cavalos Nordestinos, adestrados
- Burros p/ todos os fins can galha, lida de gado, marcha, especial p/ cacau
- Mangalarga Marchador

PLANTEL CAMPEÃO NACIONAL

- Campeão Nac. Prog. de Pai/84
- Campeão dos Campeões Nacionais/83
- Campeão dos Campeões Nacionais/82
- Ferradura de Ouro, Recife/82
- Melhor Criador da Raça, 1981
- Ferradura de Ouro, Recife/1980
- Campeão Mangalarga Marchador, Recife/1980
- Ferradura de Ouro, Recife/1979
- Campeão Cavalos Nordestinos, 1979

PLANTEL CAMPEÃO DO CEARÁ - 1985

MELHOR EXPOSITOR das Raças Zebuínas

- Grande Campeão (Cupido), e Campeão Júnior Maior
- Campeão Touro Jovem (Bentil)
- Campeão Júnior Menor (Algo)
- Campeão Novilho Precoce (Algo)
- Campeão Bezerra (Angus)
- Campeã Bezerra (Amapá)
- Res. Campeã Junior Menor (Altiva)
- 1 - 1º Prêmio
- 1 - 3º Prêmio
- 2º lugar Conj. Progênie de Pai (Faraó-D)
- Total: 653 pontos.



CUPIDO DO CANHOTINHO 26 meses - 674 Kg (Grotão-D x Época)

- Grande Campeão do Ceará/1985
- Campeão Touro Júnior Maior do Ceará/1985
- Grande Campeão, Cp. Júnior/Fortaleza/84
- Campeão Novilho Precoce entre todas as raças, Fortaleza/84

ANGUS DO CANHOTINHO

13 meses - 333 Kg
(Escoteiro G. Teotônio x Traviata)

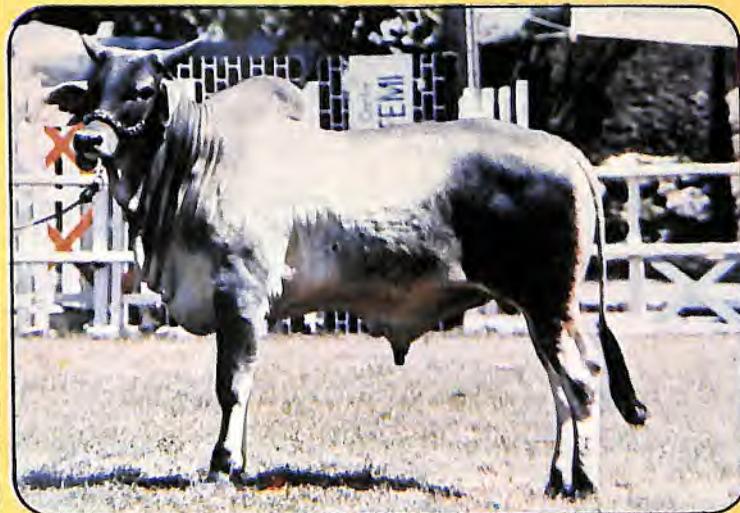
- Campeão Bezerra do Ceará/1985

- 300 matrizes em produção
- 18 Anos de Tradição
- Seleção Leiteira de grande porte

AMAPÁ DO CANHOTINHO

13 meses - 276 Kg
(Faraó-D x Mineira)

- Campeã Bezerra do Ceará/1985



Jm

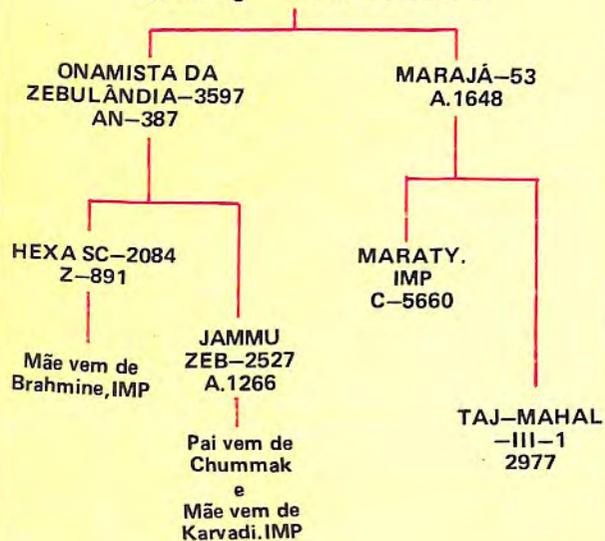
FAZENDA CANHOTINHO S. A.

Quixeramobim - Ceará

FORTALEZA, Ce - R. Marcos Macedo, 222 - Bairro Aldeota. Fone: PABX (085) 244.4111

GRANDE CAMPEÃO
na EXPOSIÇÃO DE PRATA
1985
em LONDRINA – Paraná

MELÃO DA PRIMAVERA
 1.087 kg – Nasc: 03.09.80



ALTA
SELEÇÃO

ME

NELORE
P.O.

Correspondência:
 CAIXA POSTAL – 31
 PITANGUEIRAS
 Município de ROLÂNDIA, PR

Fones:
 (0432) 57.1130
 57.1117

FAZENDA PRIMAVERA

MANOEL GARCIA ESPINOZA
Gerente: MIGUEL PROCÓPIO FILHO
PITANGUEIRAS — Município de ROLÂNDIA, PR

ME



Foto: Sebastião Pereira Filho

FAZENDA **CIPÓ COITÉ**

FORTALEZA, CE: Av. Washington Soares, 4.000
Bairro Edson Queiroz – CEP 60000 Fones: (085) 239-2973/229-3900

MAURÍCIO e GERALDO RÔLA

IRAUCUBA, Ceará
BR. 222 – Km. 162

Seleção GIR

MANTENDO O
EQUILÍBRIO
ENTRE RAÇA,
CARÇAÇA e
LEITE



HUMAITÁ

69 meses – 814 kg
(Galeão x Garotinha-JA)

- Grande Campeão Sênior, Fortaleza/85



AGORA Também com GIR MOCHO

VÁLIDO da JA

27 meses – 530 kg
(Marani da TV x Campanha)

- Grande Campeão Mocho, Fortaleza/85

A GRANDE GUERRA DO LEITE DE ZEBU - 2

Rinaldo dos Santos

O Ministério, com uma simples penada, concluiu que a vaca do Brasil tem que produzir 1.334,44 kg/ano, para que todos os cidadãos tenham o mínimo estabelecido pela OMS. Esqueceu-se de que o leite na mesa é diferente do leite dentro da porteira. A vaca verdadeira, de 2.384,44 kg/ano, terá que ser, antes de tudo, uma zebuína, pois esse é um ditame do futuro. Essa vaca ideal já existe em vários plantéis e só não toma conta do Brasil porque existem outros interesses ocultos por trás da permanente ausência do leite na mesa, prejudicando a saúde das gerações,

PROCURANDO A VACA IDEAL

O país mais precário em fornecimento de leite à sua população é a China, onde 127,65 pessoas dependem de uma única vaca. O Japão, apesar de ostentar uma média/vaca de 4.623 kg/ano conta com 80,90 pessoas na dependência de cada animal. Até Israel, campeoníssima em produtividade animal, com a fabulosa cifra de 8.930 kg/ano, conta com 40,63 pessoas para cada vaca. Nesses países, a vaca poderia até ser algo sagrado tal o seu valor. Por isso eles têm buscado animais de notável produtividade. Já o Brasil, deitado num berço verde esplêndido, com 3.000 horas/ano de sol benéfico, apresenta vacas com uma medíocre produtividade de 729 kg/ano, e apenas 9,14 pessoas dependendo de cada uma. Trata-se, sem dúvida, de um país onde o problema do leite poderia ser resolvido com a maior facilidade.

E qual tem sido a solução procurada pelos burocratas? Aquela alicerçada na preguiça costumeira nos altos escalões onde, geralmente, o raciocínio e o bom senso estão ausentes, tanto quanto a falta de conhecimento da realidade tropical. Sabendo que apenas 9,14 pessoas poderiam sentir a falta da vaca, pregam uma permanente importação de animais exóticos, nada afeitos ao clima tropical, de alta produtividade (vacas super-especializadas), que sucumbem facilmente diante dos carrapatos, da insalubridade, do calor, da pressão, etc. Dificilmente uma fêmea super-especializada consegue dar lucros fora das regiões temperadas, no Brasil. Existem oásis geográficos, que se denominam "bacias leiteiras", onde tais animais conseguem sobreviver. A grande maioria da população é iludida, descaradamente, pela imagem divulgada de enormes úberes, de números fantásticos, como 60,00 kg/dia, ou 25.000 kg/ano, etc. Durante as Exposições, as matrizes alienígenas desfilam seus pujantes úberes repletos, para gáudio da platéia laiga. A televisão e a imprensa vende inúmeros produtos lácteos exibindo a imagem das vacas que nada têm de brasileiro.

Enquanto isso, o médio e pequeno produtor de leite vive a duras penas, trancados em suas propriedades.

Na ponta do lápis, o Ministério já deu uma clássica solução: calculou que a quantidade de leite recomendável pela OMS (Organização Mundial da Saúde), igual a 146,0 kg/ano por habitante (ou 0,40 kg/dia), multiplicada pelo número de dependentes de cada vaca, daria a produtividade ideal para o país. Assim,

$$(0,40 \text{ kg/dia} \times 9,14 \text{ habitantes}) \\ \cong 3,656 \text{ kg/dia}$$

Essa vaca ideal deveria, então, produzir, hipoteticamente, por ano:

$$(3,656 \text{ kg/dia} \times 365 \text{ dias}) \\ = 1,334,44 \text{ kg/ano}$$

Mas como fazer, na prática, para que a baixa cifra do consumo diário (apenas 0,218 kg/dia) per capita evolua para 0,400? Na verdade existem regiões onde sequer existe o produto para ser consumido, bem como outras que somente consome leite de cabras. Até capitais, como Fortaleza e outras, apresentam um consumo desprezível, de menos de uma colher/dia por habitante.

O Ministério, determinou sua cifra e deu ordens para seus Centros de Pesquisa Agropecuária no sentido de descobrirem o caminho mais curto para chegar à vaca ideal.

Os resultados que estão surgindo nos centros de Pesquisa, estão na esteira das conquistas dos fazendeiros.

A meta de 1.334,44 kg/ano por vaca inclui os zebuínos, os taurinos e bubalinos; o leite vendido nas cidades e uma estimativa do leite clandestino. Trata-se, portanto, do leite posto fora das porteiras da fazenda. Para o fazendeiro torna-se importante acrescentar o consumo da cria e o consumo extra da propriedade. Adotando-se 1.000 kg para o primelro e mais 50,00 para o segundo, tem-se:

$$(1,334,44 + 1,000,00 + 50,00) \\ = 2,384,44 \text{ kg/ano por vaca.}$$

O ano da vaca média brasileira não é de 365 dias, mas sim de 305. Isso já é um exagero, uma vez que nossas vacas tropicais são excelentes quando atingem 305 dias, ficando a maioria ao redor de 270 dias ou até menos. Adotando-se 305 dias para a lactação média, descobre-se que a VACA IDEAL terá que produzir 7,81 kg/dia... bastante difícil no momento.

Esta produtividade, porém, já é normalmente verificada entre as fêmeas super-especializadas... nas regiões frias e temperadas. Mesmo tais fêmeas, quando transportadas para os trópicos, dificilmente conseguem manter essa média... economicamente. Já as mestiças Zebu x Taurino ultrapassam essa cifra, com relativa tranquilidade. Porque é que o Brasil ainda não apresenta uma pecuária tropical altamente produtora de leite? Será por ignorância ou letargia dos fazendeiros?

O SUOR DOS PRODUTORES

Não se pode taxar de ineficientes os criadores de zebuínos leiteiros que, desde o final do século passado, insistem em fazer um gado competitivo com a baixa economicidade dos europeus. Os índices obtidos, a duras penas, estão sendo constantemente exibidos, mas todos têm tido um destino co-

LEITEIRA, 6.335 kg aos 10 anos de idade. Em 6 lactações atingiu 30.250 kg. de leite tropical.

mum: os arquivos e gavetas dos gabinetes oficiais. Existe, portanto, uma notória omissão por parte das autoridades governamentais e das entidades de classe.

Algumas informações precisam ser levantadas para não se continuar julgando os trabalhos de seleção leiteira como ineficientes, entre os zebuínos:

1) Nunca houve qualquer apoio para os selecionadores de gado zebuíno leiteiro, a não ser no papel e, mesmo assim, esporadicamente. Houve, pelo contrário, perseguições, chegando ao ponto de ter ocorrido cancelamentos de Registros Genealógicos, etc. A História mostra a verdade nos últimos 90 anos...

2) Não existe uma linha de crédito para aquisição de animais zebuínos leiteiros, mas existe uma para os taurinos... e até para importação (mesmo tendo introduzido mais de 54 epizootias no país)

3) Pouca se divulga que uma fêmea não-tropical dificilmente produz leite acima de 28,0 graus centígrados, enquanto uma zebuína produz acima de 35,0 graus. O calor também afeta a prolificidade dos animais não tropicais.

4) Também não se divulga que, em uma mesma área ocupada, por exemplo, por 100 matrizes zebuínas, caberão apenas 80 taurinas, devido ao maior número de crias para reposição, justamente porque a taurina tem uma vida útil muito mais reduzida.

5) Não se considera que o criador de zebu retém as fêmeas, mesmo que reduzam a produção leiteira devido a diversas anomalias (perda de tetas, etc), uma vez que sua alta prolificidade compensará a queda na produção. Isto faz com que as "médias de rebanho" e as "médias individuais" sejam reduzidas. Exemplo: uma fêmea que produzia 4.500 kg/ano, ao perder duas tetas passa a produzir apenas 2.100 kg/ano, mas o fazendeiro não a envia ao abate (como ocorreria com uma taurina). Ele a retém para produzir crias altamente produtoras, mesmo que a média de suas lactações, ao invés de exibir uma cifra ao redor de 4.000 kg venha a exibir apenas 2.000.

6) Os parâmetros de avaliação e comparação entre um taurino e zebuíno são descaradamente falseados. Não se pode comparar apenas a produtividade ou produção de leite, sem se levarem em conta os demais fatores que influem na economia e rentabilidade da propriedade. Atualmente, tal maneira de comparar e divulgar as diferenças entre zebuínos e taurinos representa apenas uma mentira oficializada!

7) É muito pouco o incentivo palpável por parte do Ministério, da ABCZ e das entidades de classe, para os selecionadores de leite.

8) Os taurinos já foram selecionados para leite em vários países, enquanto os zebuínos somente agora o estão sendo... no Brasil é, sem dúvida, domínio dos trópicos, mais cedo ou mais tarde. A letargia e omissão dos dirigentes dos órgãos públicos

e entidades somente faz retardar o dia dessa vitória.

A VERDADE VEM À TONA

A título de ilustração, buscamos dois plantéis particulares, que vivem do leite diário e dos frutos da seleção, conhecidos nacionalmente, embora existam outros que também poderiam ser aqui estudados:

1) Raça Guzerá — Allyrio Jordão de Abreu, plantel com 112 matrizes em produção, somente fêmeas PO (Puras de Origem)

2) Raça Gir — Rubens Resende Peres, plantel com 200 matrizes em produção, incluindo fêmeas PO e PC (Puras por Cruzamento).

Estes dois plantéis estão bastante acima do valor indicado para a "vaca ideal" do Ministério, com uma grande vantagem, referem-se a vacas zebuínas puras, enquanto o índice oficial inclui mestiças, taurinas e bubalinas!

A) A PRODUÇÃO DE LEITE = Durante a vida útil da vaca notou-se que os zebuínos podem ultrapassar 30 e até 40.000 kg. O Quadro 1 mostra o desempenho das recordistas dos plantéis em estudo:



DENGOSA, uma guzerá que enche o balde

Quadro 1 — PRODUÇÃO TOTAL DE LEITE — Categoria longevidade

Raça Guzerá — FORTALEZA-JA (PO)		Raça Gir — FRANCELINA (PO)	
Idade (anos-meses)	Produção (kg)	Idade (ano-meses)	Produção (kg)
3-9	3.335,6	3-2	3.707
5-4	3.515,0	4-5	4.166
6-9	3.150,0	5-7	4.191
8-0	3.748,1	6-8	5.311
9-1	3.215,3	7-9	4.932
10-5	3.071,2	8-10	5.194
11-6	4.092,8	10-00	4.280
12-9	3.650,0	12-00	3.651
13-7	2.924,9	14-2	2.401
14-10	2.929,5	15-4	3.886
16-0	2.510,0	16-1	3.680
3.623 dias	36.141,4 kg	3.391 dias	45.399 kg

Nota: Média de 9,975 kg/dia, com 6,06% de teor de gordura, ou 2.190,16 kg de matéria gorda. Com 7 LM e 3 LE.

Nota: Média de 13,388 kg/dia, com 5,08% de teor de gordura, ou 2.307,2 kg de matéria gorda. Com 3 LM e 5 LE.

Mas seria apenas uma outra vaca de grande produtividade em cada plantel? Nada disso, o Quadro 2 mostra as fêmeas recordis-

tas, por lactação, notando-se muitas acima de 4.000 kg/ano... uma conquista de valor incalculável para a zebuínocultura leiteira!

Quadro 2 — PRODUÇÃO DE LEITE EM UMA LACTAÇÃO

Raça Guzerá (PO)	Kg/dia	Raça Gir (PO)	kg/dias
— HOLANDA-JA	4.788/359	— LEITEIRA	6.335/361
— TAINHA-JA	4.656/358	— HALÊNIA	6.127/365
— GAROUPA-JA	4.345/358	— PRATINHA	6.121/365
— PROVÍNCIA-JA	4.329/362	— GROÇAI	6.002/365
— BATÁVIA-JA	4.280/358	— MELINDROSA	5.694/365
— MODULADA-JA	4.250/358	— HARMALA	5.660/365
— JUSSARA-JA	4.191/352	— HAMADA	5.534/365
— CORTINA-JA	4.168/358	— ALEGRIA	5.468/365
— BAVIERA-JA	4.147/365	— NATIVA	5.350/365
— CALIFORNIA-JA	4.118/358	— GORDURA	5.336/365
— TABATINGA-JA	4.107/358	— FRANCELINA	5.311/313
— FORTALEZA-JA	4.093/338	— TAINHA	5.240/299
— PALESTINA-JA	3.960/352	— SAYONARA	5.261/365
— RESTINGA-JA	3.946/358	— SAPUCAIA	5.258/365
		— BADERNA	5.237/363

FAZENDA BOM JARDIM

Cururipe — Alagoas
Rodovia Tércio Wanderley, Km.9
Fone: 29

- TABAPUÃ
- Nelore Mocho
- Mestiços Quarto-de-Milha x Árabe



BRASÃO DO BOM JARDIM — Grande Campeã Nordestina/84. Res. Gde. Cp — Alagoas/84. Cp. Bez — Recife/84. Alagoas/84



ALTANEIRA DO BOM JARDIM — Grande Campeã Nordestina/84. Res. Gde. Cp—Alagoas/84. Cp. Nov. — Recife/83 e Alagoas/83. Cp. Bez — Alagoas/83



AGULHA DO BOM JARDIM — Campeã Bezerra Nordestina/84. Alagoas/84

PRINCESA DO BOM JARDIM — A matriz, mais pesada do Brasil. 775 kg (Uberaba/84). Grande Campeã Nordestina/83. Alagoas/84. Cp. Vaca Jovem Nordestina/83 Alagoas/83. Res. Gde. Cp — Nordestina/84.



O CAVALO DOS TRÓPICOS



Uma obra luxuosa, empolgante, corajosa,
para ficar sempre na mesa do moderno
criador. Para ser lida e consultada
O ANO INTEIRO.

O livro que mostra a contribuição
de cada raça criada no Brasil para a
equideocultura do mundo ocidental.

Lançamento: Dez/Janeiro-86

APROVEITE AGORA!

Porque em Setembro,
háverá 50% de Aumento.
Reserve agora o seu
espaço publicitário e
pague somente depois
que a obra tiver sido
lançada

DIRETÓRIO GERAL DA EQUIDEOCULTURA BRASILEIRA

- Contendo todos os plantéis do Brasil, com endço completo, descrição do plantel, histórico, etc.
- Vitórias, prêmios, etc.
- Publicação inédita, de consulta obrigatória. Mi-lhares de plantéis reunidos em uma única obra.

GALERIA DOS REPRODUTORES

- Os animais premiados e aqueles que nunca com-pareceram a uma Exposição, mas que são alicer-ces de muitas seleções. Participação livre para to-dos aqueles que quiserem exibir seu reprodutor.
- Publicação inédita no país.

ASSUNTOS DE IMPACTO

- Para onde caminham as raças criadas no Brasil? Sobre cada raça. Uma matéria de profundidade respondendo, esta e outras perguntas de interes-se geral.
- O que pensam as entidades sobre os próximos passos a serem tomados na evolução normal das raças?
- Presença de renomados escritores.
- Assuntos técnicos, Provas equestres, etc.
- Assuntos indicados pelos selecionadores.

Desejo mais informações sobre a obra O CAVALO DOS TRÓPICOS,
conforme assinalado abaixo:

NOME
ENDEREÇO:
CIDADE ESTADO: CEP:

- Quero me inscrever para o Diretório Geral, gratuitamente. Fa-
vor me enviar um Formulário para preenchimento.
- Quero informações sobre os preços de publicidade
- Qual o desconto no caso de eu fornecer as fotografias já prontas?

EDITORA TROPICAL

RECIFE, PE - R. Joaquim Nabuco, 534 - Cx. Postal: 75
CEP 50000. Telex: (081) 1704. Fone: (081) 222.6775.

1º LEILÃO



CAVALO DOURADO

EM DUAS NOITES DE OURO

DIAS: 23 e 24/08/85
ÀS 21 HORAS

Rua Carlos Gomes, 390 - Recife - PE



PSI
PEGA
PONEI
ÁRABE
PIQUIRA
APPALOOSA
CAMPOLINA
NORDESTINO
MANGALARGA
QUARTO DE MILHA

5
PAGAMENTOS
SEM
JUROS

INSCRIÇÕES ATÉ 02 DE AGOSTO

ABCCN _____ Fone: 227.1856
LEILOMARKA _____ " 241.6924
CAVALO DOURADO _____ " 227.4605

RESERVAS DE MÉSAS
PELOS FONES: 241.6924-227.4090

REALIZAÇÃO



LEILOMARKA

LEILOMARKA

LEILÕES, MARKETING E ASSESSORAMENTO
RUA NOVA TRENTO, 72 - HIPÓDROMO
FONE: 241.6924 - RECIFE / PE



Hotel Miramar

Monte
Hotéis

Hotel Oficial
Diárias com Desconto.

Reservas

Rua dos Navegantes, 363 - Boa Viagem
Tel. (081) 326 7422 - Telex. (081) 2139

APOIO: SECRETARIA DE AGRICULTURA

DEF

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÕES EXPOSIÇÕES E FEIRAS



ABCCN

Cabe notar que essas são as recordistas desses plantéis. Na raça Guzerá, as recordistas nacionais são: Potinga-JA com 5.672 kg/365 dias, seguida por Lâmina-JP, com 5.069 kg, depois por Gemada-JP com 4.848 kg, Falua-JP com 4.795 kg, chegando em Holanda, já citada acima.

Muitas são as matrizes que ultrapassaram 20,0 kg em um dia, mas os fazendeiros pouco tem se importado com registrar tais façanhas. Sabe-se que a fêmea Gomti, uma guzerá na Índia, chegou a produzir 33,0 kg/dia em 4 ordenhas, mas não existe uma documentação suficiente sobre esse feito. O Quadro 3 mostra, então, o desempenho das duas raças no Brasil.

B) EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO E DA PRODUTIVIDADE = Os plantéis estão sendo selecionados com rigor, em busca de animais eficientes para o mundo tropical, sempre voltados para a aptidão de leite e também de carne. Essa é a grande vantagem do zebuino sobre o taurino! A visível menor produtividade leiteira é largamente recompensada pela alta taxa de prolificidade e longevidade! Ao se colocarem na balança "os quilos de carne e quilos de leite produzidos em uma mesma área, incluindo as crias - a zebuína será, sempre, inquestionavelmente, superior a qualquer super-vaca européia".

O Quadro 4 mostra algumas estatísticas que exibem a evolução dos trabalhos de seleção leiteira, partindo-se de animais rústicos e chegando a fêmeas com produtividade superior a 4.000 kg/lactação.

Novamente seria uma ou poucas fêmeas que determinavam a alta cifra do gado? Analisando vários níveis de produtividade, foi possível traçar o Quadro 5, onde se vê a melhora qualitativa do gado. O plantel Guzerá até 1960 contava com apenas 10% de suas fêmeas com produtividade acima de 3.000 kg. Em 1970, essa porcentagem já havia subido para 26%. Em 1980, para 43%, chegando a 52% em 1985. O rebanho Gir, em 1960, apresentava a média de 1.200 kg por lactação, evoluindo para mais de 4.000 kg em 1985, com 200 fêmeas.

C) O TEOR DE GORDURA = Além de boas produtoras de leite, as fêmeas zebuínas apresentam um elevado teor de gordura, propiciando maior rendimento industrial, embora os laticínios (cumprindo ordens do Governo, ignorante nesse assunto!) não paguem o valor justo pela taxa de teor butiroso, como em outros países. O Quadro 6 mostra que as raças zebuínas ultrapassam, de longe, a marca de 3,2% verificada nas melhores linhagens de vacas super-especializadas européias.

O rebanho guzerá em estudo apresentou a média de 5,95% para um total de 75 vacas, sendo 31 de primeira cria, em Controle Oficial!

Quanto quilos de matéria gorda seria produzido pelas fêmeas recordistas? Para evitar distorções quanto à interpretação dos dados estatísticos, convém exibir, além da taxa de teor butiroso, também a produção de matéria gorda, como consta no Quadro 7

Cabe ainda recordar que as fêmeas com produção acima de 150,0 de matéria gorda passam a ser incluída, automaticamente, de acordo com a idade, no Livro de Mérito (LM).

Um outro dado de interesse seria também buscar o recorde diário e, aqui, as zebuínas vencem, com tranquilidade todas as espécies bovinas, bubalinas e silvestres do mundo. O Quadro 8 mostra as notáveis marcas obtidas pelo Gir e pelo Guzerá, ultrapassando 12,0% em um dia.

Quadro 3 - PRODUÇÃO DE LEITE EM UM DIA

Raça Guzerá (PO)	kg	Raça Gir (PO)	kg
- POTINGA-JA	25,2 (2 ordenhas)	- LEITEIRA	27,0
- FALUA-JP	24,2 (2 ordenhas)	- GROÇAI	27,0
- FORTALEZA-JA	18,25 (2 ordenhas)	- TAINHA	26,7
- MOLIANA-D	17,40 (1 ordenha)	- ALEGRIA	25,0
- COREIA-JA	17,10 (2 ordenhas)	- FRANCELINA	22,0
- VALQUIRIA-JA	16,25 (2 ordenhas)	- MELINDROSA	21,5
- FLAUTA-D	16,20 (1 ordenha)	- FERUSA	21,5
- CARINA-JA	16,10 (2 ordenhas)	- BOLINHA	21,4

Nota: As fêmeas assinaladas pertencem aos rebanhos apresentados nesse estudo. (Guzerá)

Quadro 4 - EVOLUÇÃO NA PRODUTIVIDADE LEITEIRA

Raça Guzerá (PO)	Raça Gir (PO)
1939 - Dora e Camarada atingem 10,0 Kg e 11,0 Kg/dia, respectivamente, em 3 ordenhas. Uma vitória, na época!	1960 - A melhor vaca produzia 10,0 Kg/dia.
1957-1961 Havia 21 vacas no plantel, sendo 4 de 1ª cria, c/ média de 2.620 Kg, em lactação média de 310 dias.	1985 - O rebanho apresenta produção individual de até 27,0 Kg/dia.
1966-1975 Havia 75 vacas, sendo 35 de 1ª cria c/ média de 2.834,8 Kg, em lactação média de 322 dias, conquistando 48 LM e 6 LE.	
Mai. 1985 São 112 fêmeas (rebanho total), produzindo 2.770,33 Kg, em lactação média de 315 dias. Ou 8,79 Kg/dia por vaca.	

Quadro 5 - EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE LEITEIRA - De 1960 a 1985 - GUZERÁ

Período	Acima de 3.500 Kg	De 3.000 a 3.500 Kg	De 2.500 a 3.000	De 2.000 a 2.500	Abaixo de 2.000	TOTAL
Até 1960	01	03	04	06	26	40
De 60 a 1970	06	11	08	07	33	65
De 70 a 1980	25	18	20	21	16	100
Mai. 1985	32	27	25	18	10	112

Quadro 6 - TEOR DE GORDURA - Recordistas zebuínas em uma lactação

Raça Guzerá (PO)	%	Raça Gir (PO)	%
- RIVIERA-JA	7,02	- MANOLITA	8,6
- GALILÉIA-JA	6,91	- MINA	6,28
- CINDERELA-JA	6,86	- INDIANA	6,26
- HAVANA-JA	6,60	- FAZENDA	6,21
- FANTA-JA	6,65	- CAMELIA	6,12

Quadro 7 - PRODUÇÃO DE MATÉRIA GORDA - em uma lactação

Raça Guzerá (PO)	kg	Raça Gir (PO)	kg
- BAVIERA-JA	258,3	- FRANCELINA	285,5
- FORTALEZA-JA	258,2	- GROÇAI	283,2
- PROVÍNCIA-JA	255,8	- HAMADÁ	278,4
- RIVIERA-JA	227,6	- FARAGANA	275,9
- GALILEIA-JA	219,9	- JURUSSANGA	266,5
- SUDENE-JA	210,3	- ÍNDIA	263,5

Quadro 8 – TEOR DE GORDURA – em um dia.	
Raça Guzerá (PO)	%
– ITALVA-JA	13,0
– CINDERELA-JA	13,0
– BIRMANIA-JA	12,0
– PALESTINA-JA	10,6

Convém lembrar que as recordistas em teor de gordura diário são, na raça Guzerá, as seguintes: Faisca-JA (14,6%), Barcelona-JA (13,8%), Donzela-JA (13,6%), Tartaruga-JA (13,2%), sendo seguidas pelas mencionadas no Quadro 8.

D) EFICIÊNCIA REPRODUTIVA = A prolificidade dos zebuínos nos trópicos coloca em nocaute qualquer tentativa de se fazer uma pecuária lucrativa com raças super-especializadas. Se não fossem os paliativos (de cunho oficial) criados para promover e manter a importação de animais exóticos não-tropicais, a pecuária brasileira apresentaria, hoje, uma alta eficiência... com animais apropriados. O modelo adotado colocou em nocaute os produtores nacionais para privilegiar as raças que nada têm de tropicais. Os falsos tropicalistas insistem em pregar a confusão zootécnica entre "volume da produção de leite ou produção de carne e o rendimento do animal ou da propriedade em si". É evidente, a cada dia que passa, que uma vaca taurina produz muito mais leite que uma zebuína, mas acaba – sempre – dando menos lucro para a propriedade por não apresentar a longevidade, a salubridade, a eficiência reprodutiva e, principalmente, pela sua alta exigência alimentar. E o que importa, em última instância, é o lucro da atividade. Por isso, cada vez mais, criadores que exibiam fêmeas de notáveis úberes em Exposições retiram-se do campo, frustrados... enquanto lá permanecem aqueles que sempre mantiveram suas vaquinhas zebuínas, verdadeiras heroínas anônimas!

O Quadro 9 mostra a idade na primeira parição, onde se nota que o zebuíno não é tardio, como se tenta ainda divulgar, havendo fêmeas que pariram antes dos 24 meses!

Quadro 9 – IDADE NA PRIMEIRA CRIA	
Raça Guzerá (PO)	dias
– JACOBÉIA-D	698
– HIPOTENUSA-D	730

As fêmeas citadas no Quadro 9 são frutos de uma seleção em pleno semi-árido nordestino, região das mais rústicas do trópico brasileiro.

Diz Rubens Peres que a raça Gir exibe casos de parição com idade inferior a 36 meses mas afirma que essa não é a realidade. Em contrapartida, a longevidade do Gir compensa altamente essa aparente deficiência.

O Quadro 10 mostra as recordistas zebuínas e a data de suas últimas partições, havendo muitas que pariram depois de 20 anos de vida produtiva. Essa longevidade é característica do zebuíno.

Enquanto uma vaca super-especializada produz apenas 5 ou 6 crias, a zebuína vai além de 15. O Quadro 11 mostra as recordistas em número de crias:



FLAUTA, aos 15 anos produzindo 12,5 kg em uma ordenha.

Quadro 10 – LONGEVIDADE REPRODUTIVA – Idade na última parição			
Raça Guzerá (PO)	Idade	Raça Gir (PO)	Idade
– BOLECA–JL	26 anos	– FRANCELINA	16 anos
– CANANEIA–JL	23 anos	– GORDURA	16 anos
– COREIA–JA	19 anos	– GEOMETRIA	16 anos
– IBERICA–JA	19 anos	– HAMADÁ	15 anos

Quadro 11 – MAIOR NÚMERO DE CRIAS			
Raça Guzerá (PO)	crias	Raça Gir	crias
– ITAOCA–JA	19	– FRANCELINA	11
– IBERICA–JA	15	– ENCANTADA	11
– ITALVA–JA	15	– DIRETORA	12

Nota: O rebanho guzerá em estudo, cujas fêmeas estão assinaladas, mantém o número máximo de crias em 15.

E) O GANHO DE PESO = Não se pode olvidar o Ganho de Peso em uma pecuária tropical, uma vez que a carne resulta em maiores dividendos que o leite. Os rebanhos selecionados para leite nada ficam a dever, dentro da raça, para os vencedores das Provas Zootécnicas de Ganho de Peso ou de Desenvolvimento Ponderal, como exibe o Quadro 12, onde a diferença entre o rebanho guzerá em estudo e o recordista da raça é de apenas 0,168 kg/dia.

F) O GRANDE PORTE DO ZEBU = O zebuíno leiteiro não apresenta um porte pequeno, como se pretende afirmar, algumas vezes. Diante da raça, o animal leiteiro, está muito acima da média e também está presente nos Quadros de recordistas. A campeã mundial de peso, na raça Guzerá, com 853 kg, também produziu 4.450 kg de leite! O Quadro 13 mostra as recordistas:

Quadro 12 – PROVAS ZOOTÉCNICAS DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL – Machos	
Raça Guzerá (PO)	kg/dia
– TIRADENTES–4M	1,247
– VAGALUME–GMD	1,214
– FUNIL	1,136
– ALMIRANTE–JA	1,091
– URCO–JA	1,079
– PRINCIPIANTE	1,079

Nota: Os animais assinalados pertencem aos rebanhos em estudo.

Quadro 13 – FÊMEAS LEITEIRAS MAIS PESADAS			
Raça Guzerá (PO)	kg	Raça Gir	kg
– COLINA–JA	652	– O criador não faz controle sistemático, mas afirma que as mais pesadas ficam em torno de 680 kg.	
– CORDILHEIRA–JA	649		
– PALMEIRA–JA	643		
– EMBOABA–JA	640		
– FORTALEZA–JA	626		

Nota: Os animais encontravam-se em regime de campo, por ocasião da pesagem.

GUZERÁ MARCA S

FAZENDA CANOAS – Curvelo, MG – ANTÔNIO ERNESTO DE SALVO
Telefones: (031) 334-6009 e (037) 721-2772

- + RÚSTICO
- + PESADO
- + LEITEIRO
- + PROLÍFICO
- + MANSO

**TRICAMPEÃ
NACIONAL**

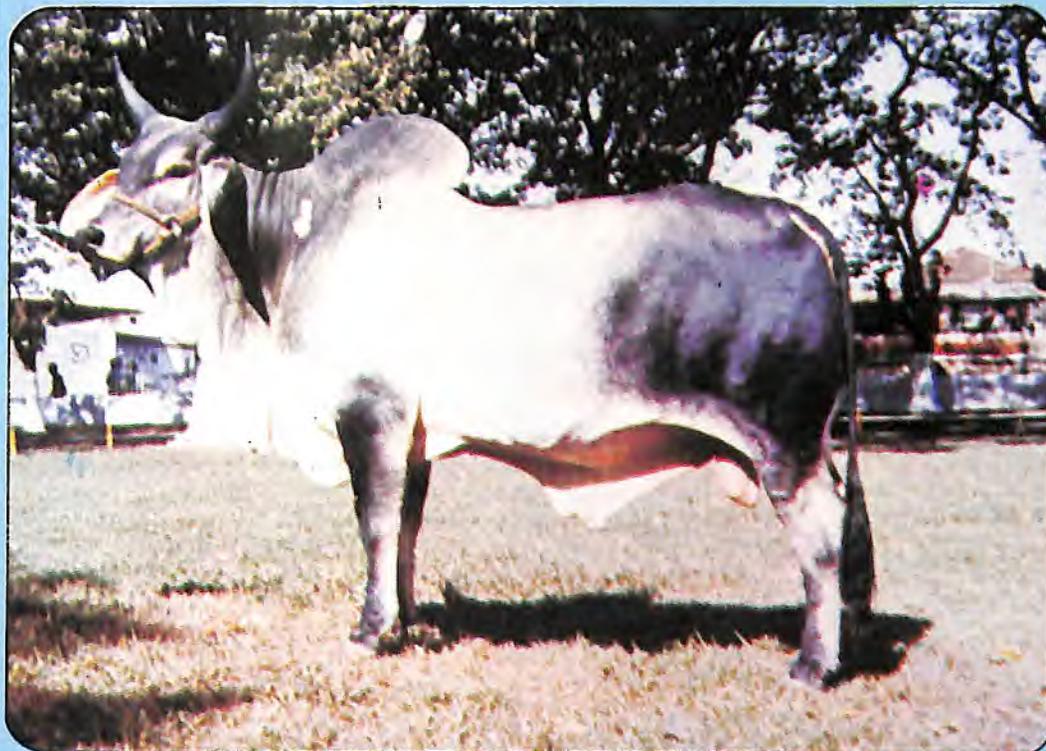
DERIVADA-S – Grande
Campeã Nacional em
1983/1984/1985



POR TRÊS ANOS CONSECUTIVOS NA EXPO. NACIONAL de UBERABA

DERIVADA-S – Grande Campeã

MAIZ-S e DERIVADA-S – Conjunto Campeão Progenie de Mãe.



**GUZERÁ de
DUPLA APTIDÃO
CARNE e LEITE**

*Seleção Zootécnica com
30 Anos de
CONTROLE LEITEIRO
e de
DESENVOLVIMENTO
PONDERAL*

*Reprodutores de ambos
os sexos
À VENDA*

**CANOAS
BERÇO
DE
CAMPEÕES**

MAIZ-S – Res. Campeão Touro Jovem, 33 meses, com 770 Kg.

GUZERÁ da AGROVALE

Cia. Agroindustrial Vale do Curu
JOÃO GOMES GRANJEIRO

FORTALEZA, CE - CEP 60000 - Rua do Rosário, 77, cj. 904. Fone: (085) 231-0877 e 227-7688

Seleção
de Alta
Linhagem.
Tradição
há 22 anos.

REBANHO CAMPEÃO do CEARÁ

Apresenta Filhos
campeões de
BALUARTE da AGROVALE

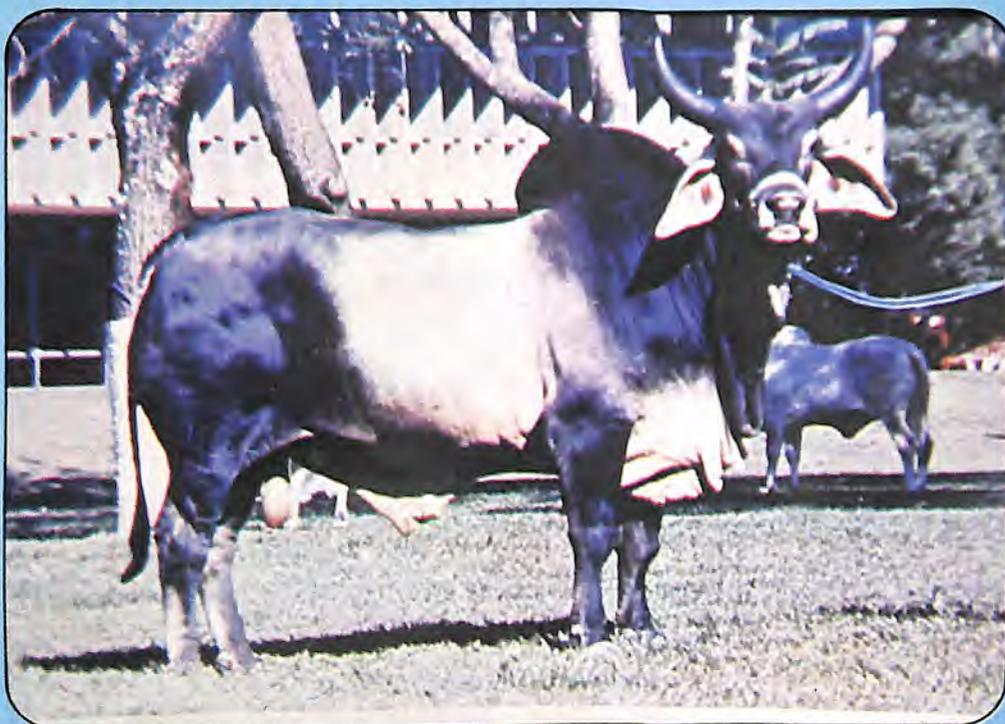
LAMARK da AGROVALE

RG. 487 - Peso: 710 kg
24 meses

ITAPIRANGA
9499

BALUARTE
6309

- Grande Campeão, Fortaleza, /82
- Campeão Novilho Precoce das raças zebrinas, Fortaleza/82
- Campeão Novilho Precoce entre todas as raças, Fortaleza/82.
- Campeão Júnior, Fortaleza/82.
- Campeão Bezerro, Fortaleza/81 e Recife/81.
- 1º Prêmio na Festa do Cinquentenário da ABCZ/Expo. Nacional/84.



PLANTEL DO CEARÁ COM 430 MATRIZES REGISTRADAS



GALINDA DA AGROVALE

63 meses - 638 kg (Baluarte x Itapiranga)

- Grande Campeã da Raça, Campeã Senior - Fortaleza/85
- Res. Grande Campeã - Fortaleza/84



CONJUNTO CAMPEÃO PROGÊNIE DE PAI (Baluarte), formado por Galinda, Melanceada, Postura e Patativa - Na Expo. Est. do Ceará/1985.



PATATIVA DA AGROVALE

32 meses - 498 kg
(Baluarte x Caninha)

- Res. Campeã Vaca Jovem - Fortaleza/85
- Campeã Novilha - Fortaleza/84

É importante frisar que a produtividade leiteira tem a ver com um bom porte, entre as raças zebuínas. Dar ênfase apenas ao porte e peso constitui, por outro lado, um grave erro na seleção de zebuínos leiteiros. Basta ver que Fortaleza-JA, com 626 kg, não chega a ser uma saliente recordista na raça Guzerá (cuja campeã atingiu 853 kg!), mas é também a recordista nacional em leite, com 36.141,4 kg — uma marca que fica na História!

Quanto aos machos leiteiros tem se notado uma sensível procura de animais de grande porte e peso, nos últimos tempos, levando os selecionadores a aumentarem a oferta desse tipo de produto. Historicamente, os zebuínos leiteiros sempre estiveram entre os recordistas. Qualquer zebuíno, pesando mais de 1.000 kg, em qualquer raça, já poderá ser considerado um excelente exemplar em termos de peso. No atual estudo, além de outros, podem ser apontados, os seguintes reprodutores que marcaram uma época, na raça Guzerá:

— PAVILHÃO-JA (1.050 kg), CABUL-S (1.050 kg), ITAIPU-JA (1.020 kg)

CONCLUSÃO

Este estudo demonstra que a seleção de ZEBU LEITEIRO é uma realidade vitoriosa no Brasil.

Paradoxalmente, em termos de comércio de gado, é sabido que o Brasil poderia absorver, rapidamente, cerca de 20 milhões de fêmeas leiteiras zebuínas!

E quais seriam os caminhos lógicos a serem seguidos? A guisa de sugestões, apontamos as seguintes:

1) O Ministério poderia determinar à EMBRAPA que aprimorasse o rumo de suas atuais pesquisas sobre o Zebu Leiteiro, uma vez que seria muito mais econômico e rápido realizar, durante 365 dias, um Controle Leiteiro rigoroso (e gratuito) em diversas seleções tradicionais. Tais plantéis, sem dúvida, apresentam linhagens muito mais produtivas que os rebanhos mantidos em estabelecimentos oficiais de Pesquisa. Afirma-se, categoricamente, que o Governo vem pesquisando "nada" em animais que representam "coisa nenhuma".

2) Também direcionar as pesquisas gerais para o gado tropical, porque o gado taurino já é por demais pesquisado em vários recantos mundiais. Manter as atuais pesquisas sobre o Zebu de Corte e incluir pesquisas sensatas sobre o Zebu Leiteiro.

3) Obter, então, matrizes e reprodutores que possam constituir, imediatamente, a "elite" leiteira do país.

4) Pela aplicação de técnicas modernas de reprodução, disseminar tais linhagens para todos os interessados.

5) Conquistar uma Linha de Crédito específica para a disseminação de animais zebuínos leiteiros, principalmente nas tradicionais bacias leiteiras.

6) Acompanhar e apoiar a realização de Concursos Leiteiros Oficiais onde estiverem participando animais zebuínos.

7) Estabelecer normas que levem à aceitação de zebuínos leiteiros nas pistas de julgamento, porque a produtividade leiteira em um animal tropical, por si só, já constitui um inoxidável mérito. (Exemplo: uma vaca leiteira ficaria dispensada da Tabela de peso mínimo, etc.)

7) Assumir uma postura tropicalista definitiva, uma vez que quem paga a conta dos "erros e acertos", da lentidão ou mesmo inércia dos órgãos de pesquisa, é o fazendeiro e nunca os técnicos nos gabinetes oficiais. Estes "gastam o tempo tentando adaptar novidades ao mundo tropical, enquanto aquele já sabe que apenas o animal tropical consegue dar algum lucro para a propriedade". A realidade está na fazenda, enquanto nos gabinetes existe muito de fantasia.

Os interessados em maiores detalhes podem se dirigir aos rebanhos que serviram a esse estudo:

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU — Distrito Boa Sorte — Fazenda Canaã — 28500 Cantagalo, RJ. Fone: 11

RUBENS RESENDE PERES — Av. Uruguai, 228 49, Bairro Sion, 30000 Belo Horizonte, MG. Telex: 031.3203. Fone: (031) 225.1299.



AS MELHORES BALANÇAS PARA GADO CONSTRUÍDAS NO BRASIL

- Fabricadas no Paraná
- Com a melhor madeira de Lei Super-Reforçadas
- Especialmente construídas para gado Zebu. Garantia total por 2 anos.
- Assistência Mecânica
- Montagem gratuita por conta da "Açores".
- Todos os tamanhos: Para suínos e bovinos. Desde um boi até 100 animais. Com ou sem aparelho impressor de peso.

Representante e Assistência Técnica:
JOSÉ ADAILTON CARNEIRO DE LIMA

A SERTANEJA

Matriz: Feira — R. Conselheiro Franco, 504. Fone: 221.4731.
Filial: Feira — R. Conselheiro Franco, 511 — Fone: 221.3797.
Filial: Jacobina — Pça. Rio Branco, 97 — Fone: 621.1910
Filial: Itaberaba — R. Luiz Fernandes Serra, 172 — Fone: 251.1042

FÁBRICA: BALANÇA AÇORES — Cx. Postal: 420. CEP 86100. Fone: (043) 223.8064 — Londrina — Paraná.

Solicito enviar catálogo e informações para o endereço abaixo:

Nome:

Rua ou Cx. Postal:

Cidade:

Estado:

- para suínos mista, para boi e caminhão
- para bovinos
- para caminhões tronco vira-mundo

SANTA GERTRUDIS – São João



SHALAKO TS-218-289 - GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA
Recife - 83

RUSTICIDADE – PRECOCIDADE – FERTILIDADE



**Cia. Agrícola
e Industrial São João**

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES

Engenho São João, Várzea - 50.000/Recife-PE
Fones: (081) 271.2255/271.2423

Criador: Cornélio Brennand
Responsável: Luiz Felipe Brennand

O CLANDESTINO MISTERIOSO

Tito Victor

A idéia de introduzir sangue novo no Zebu até podia ser boa, no passado, quando apenas uns poucos selecionadores estavam no comando da "clandestinidade", mas depois a coisa degradingolou e acabou se transformando numa imensa ópera bufa no país do carnaval. O zebu POI deu sua contribuição positiva, mas também deixou um bocado de eventos pitorescos à beira da estrada. Agora, tudo acabou, o POI já era, o tupiniquim PO ganha todos os títulos nas pistas. Depois de manter essa matéria engavetada por três anos, a revista resolve lançá-la, para fazer parte da documentação histórica da efêmera passagem dos POI pela pecuária nacional.

De repente o país inteiro está usando sêmen clandestino, principalmente na raça Nelore. Virou moda... coisa fina! Só presta animal que seja POI — PURO DE ORIGEM ILEGAL. Até a Corte Suprema do Zebu Brasileiro endossou a folia permitindo que o animal carregue a sigla POI no nome, isto é, no Certificado de Registro Genealógico, bem na cara do sisudo Ministério da Agricultura. Assim, o antes sério papel-documento cuja função seria provar que o dito Zebu era nascido no Brasil e que tinha uma genealogia comprovada, passou a mostrar justamente o contrário: que o dito animal não é produto do Brasil e que tampouco tem genealogia conhecida. O que passou a valer, mesmo, foi o papo do criador! E fica tudo por isso mesmo!

Para se fazer um POI basta inteligência porque um POI — PURO DE ORIGEM INTELIGENTE não vai sofrer nenhum exame clínico para verificar sua procedência real, tal como cariotipagem cromossômica, etc. Só precisa haver a santa coragem de colocar o nome POI (Puro de Origem da Intrepidez) no Registro e pronto! A própria entidade, em entrevista pública, já afirmou que quem quiser que coloque!

E a moda pegou, os POI começaram a brilhar nas Pistas. Somente passou a ter valor os animais que tinham sangue POI (Puro de Origem Incrementada), embora muitos plantéis verde-amarelos conservassem o sangue fechadíssimo, também POI (Puro de Origem Indiana), sem introduzir touro nacional. Mas esses estavam "por fora" e os juizes os encostavam na cerca.

Os pioneiros que agiam até ajuizadamente, não puderam controlar a folia e começou a surgir sêmen clandestino de todos os lados, crescendo o número de fotografias de animais nas revistas especializadas. Bastava mostrar a cara do "bruto" e dizer que era POI e pronto! lá vinha o pedido de sêmen ou de touvinhos! O Certificado, como sempre, trazia um comuníssimo nome tupiniquim para o pai, valendo a conversa dos bastidores:

— Olha. O nome aí no papel é Barrabás, mas o touro verdadeiro é esse aqui da fotografia, lá na Índia. É o Muhramú, tem até um indiano aí do lado, tá vendo?

A confusão aumentou tanto, com a omissão da Santa Inquisição e do Ministério, que documentamos uma conversa muito pitoresca sobre esse assunto, que merece ser contada aqui, na íntegra:

— Bom mesmo é o touro Muilahpará.

— Que nada! Eu usei Muilahpará e foi um desastre. O garantido, no duro, é o

irmão dele, o Muilahjadhú. Esse sim!

— Tá todo mundo errado! Nenhum dos dois presta. Vocês estão convidados para ir à minha casa ver a produção de Mukradhú.

— Conversa! Vocês estão se enrolando com esses tais de Pararú, Paramú, Jakadú, etc. Tudo é papo, só fotografia. O sêmen clandestino autêntico é de Talakrinda!

— Como? Quer me chamar de mentiroso? Pois saiba que já vi produção desse Talakrinda, que dizem ter sido campeão em Hyderabad, mas que ninguém sabe qual o ano. Uma droga! Tudo droga, também os filhos de Cajathacri, de Patharajú, e até de Catakrev. Eu ainda sou mais pelo Muikaladhú, porque tenho um bom bezerro dele!

— E de que vale ter apenas um bezerro bom? Tenho muito filho bom de boi nacional! Ademais, o Grande Campeão Nacional desse ano é filho de Pajakhri e dele ninguém pode falar mal.

— Como não? Só vi um filho dele que preste, é esse tal aí que virou campeão, apesar daquele cupim em pé e os aprumos horrorosos! Foi campeão porque não tinha concorrência à altura, apenas isso. Mas, no ano passado, nem teria entrado na pista!

— O que eu sei é que filhos bons, aos montes, por esse Brasil afora, ainda são de Man, Chummak, Gim de Garça, Taj, Karvadi, etc. Os tais clandestinos só fazem muito barulho, mas cadê a produção?

— Você está por fora. Todo mundo está com uma produção fabulosa, sempre POI. O negócio é fazer POI, que é a salvação do Nelore!

— Conversa fiada! O Nelore nunca precisou de POI — PURO DE ORIGEM IGNORADA, nem o Indubrasil, nem o Guzerá e, muito menos, o Gir. O zebu tradicional é um gadão, nem sei porque inventaram essa farra de POI. Estão é estragando o Zebu Brasileiro!

— Estragando o quê? Você está doido? O guzerá desapareceu no tempo, o Gir está uma droga, o Indubrasil desmanchou-se. Só dá Nelore no país inteiro. É só abrir os olhos e ver. Prá continuar evoluindo, a gente precisa do POI.

— Está estragando, sim! Dê uma olhada ali naquela baía. Veja a cernelha daquele POI, erguida, feiosa. Veja o cupim, redondo, alto, nada de castanha. Cadê a elegância dos POI? Veja os aprumos. Veja os ossos. Estão acabando com o gadão que a gente tinha, enquanto alguns vão ficando multimilionários. O POI — PURO DE ORIGEM IMORAL deveria ser proibido de uma vez.

— É, mas esse aí é de um expositor que não entende de pecuária seletiva...

Zoroastro Azevedo

Fazenda ONGOLE e TRÊS IRMÃOS
BR. 116 — Km. 479 e Km. 465

Seleção de:

- NELORE
- NELORE MOCHO
- MANGALARGA MARCHADOR
- MANGALARGA
- CHLANINA
- JUMENTO PEGA
- PIQUIRA
- Caprinos PARDA ALEMÃ (reprodutor importado)



PAGAN — 1.010 kg aos 68 meses. Filho neto de CHAKKAR. Campeão Sênior Nacional em 1982 e Grande Campeão em Feira de Santana/82. Sêmen na PECPLAN.



PINAUNA — ZJ — Pesou 461 kg aos 21 meses. Filha de PAGAN, excelente conformação.

PLANTEL VÁRIAS
VEZES CAMPEÃO

ZOROASTRO J. de S. AZEVEDO
FEIRA DE SANTA, BA — Rua Felinto
Castro Cerqueira, 571,
Fone: (075) 221.0029

GUZERÁ NF: RAÇA PORTE e LEITE

Foi Napoleão Fontenelle quem introduziu os primeiros zebuínos no Estado do Espírito Santo, em 1928, quando era comum dizer que haviam duas pragas a afligir o setor rural: a saúva e o zebu! Mais tarde concluiria que o Guzerá era o melhor zebu do Brasil!

O GUZERÁ-NF cresceu, com alicerce no guzerá leiteiro marca JA, e os olhos no futuro da raça. Procurando um melhoramento acelerado, foram buscados animais importados e o GUZERÁ-NF foi um dos poucos plantéis que tirou resultados positivos nessa iniciativa, com seus famosos reprodutores: PAREV CELAWATTI, BANGCOK, MANDAVARAM, SUNDARI e outros. A partir dessa data passaria a ser procurado como um dos baluarte do Guzerá brasileiro, com excelente desempenho em leite, porte, raça e prolificidade.

Hoje, são 500 matrizes registradas, produzindo crias de confiança para os criadores tradicionais e também para os novos. O GUZERÁ-NF está presente em todos os Estados do Brasil, principalmente no Nordeste e muito tem contribuído para o sucesso da raça a nível nacional.

Visitar e conhecer o GUZERÁ-NF é sempre um bom passo na seleção da nobre raça azulega da Índia.



TINGLI-NF com lote de novilhas filhas de Quero-Quero.



JUNCO-NF, considerado um dos reprodutores mais expressivos da raça, modernamente, em regime de cobertura, no campo.

QUERO-QUERO com seu lote, no campo.



desde 1942

No
Brasil
inteiro

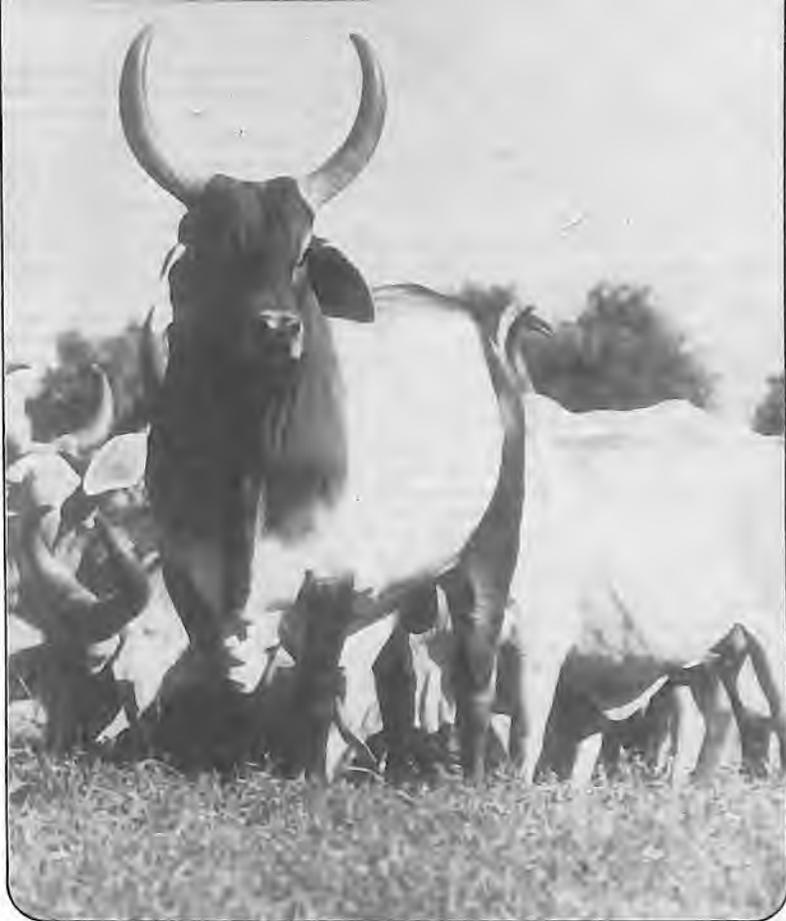
QUERO-QUERO. NF, com mais de 200 produtos na fazenda.

VESPERAL-NF, Nasc: 03.08.84, Campeã Nacional Bezerra, em Uberaba/85.

A vacada de leite, em maio. 1985.



ESPIGÃO, com seu lote, no campo.



Grandes plantéis do Brasil são visitantes habituais do GUZERÁ-NF. Sentimo-nos satisfeitos por estar contribuindo com eles, como por exemplo, o famoso Guzerá de Reilloc, para quem cedemos centenas de matrizes de fina caracterização, tanto em 1984 como em 1985... e muitos outros. Quando se procura caracterização, porte e leite, o GUZERÁ-NF é uma natural opção.

Matrizes bem caracterizadas, no campo.



HAROLDO B. FONTENELLE DA SILVEIRA

Fazenda S. Sebastião - Baixo Guandu, ES

Em VITÓRIA, ES - R. Marcia Ávidos, 270, Edif. San Marino, apto. 901. Fone: 277-0275

— Já sei!... que comprou um POI, botou no rebanho e agora acha que tem o melhor gado do mundo. Tá, tudo filho de POI — PURO DE ORIGEM INDECENTE. É ou não é uma indecência a gente viajar 3.000 quilômetros para chegar até aqui e encontrar esses diabos que não servem nem para boi de boiada?

— Mas você não pode se basear nesse exemplo ruim...

— Eu gasto muito tempo folheando revistas e catálogos de Centrais. Só vejo porcaria.

— Mas aí é que você se engana, nem sempre a fotografia é de um POI verdadeiro. Lembre-se que o sêmen é clandestino. O pai é um ilustre ignorado. A fotografia atua, então, como suporte de vendas. O brasileiro tem mania de querer ver o pai, o avô, o bisavô e, se você deixar, ele vai futucando no arquivo desde o início da fazenda. Então o jeito é arrumar uma fotografia do pai do bruto, qualquer bichão, lá na Índia. Mas o sêmen é de outro. Ninguém vai conferir mesmo!

— Mas isso é uma loucura!

— Claro que é, mas é a realidade. A grande parte das fotografias não pertencem ao touro. É bem provável que o sêmen de Mulakadhú não seja de Mulakadhú mas sim de um Berawathi qualquer. Talvez nem seja de Hyderabad, mas sim de uma granja perto de Calcutá, que fica mais perto do mar.

— Quer dizer que os pais são falsos?

— Os filhos também. O sêmen não tem nome, e isso não interessa. Existe um nome apenas para ajudar na venda.

— Então não existe confiança no POI!

— Ué, e você queria confiança no mercado clandestino? Se confiança fosse secundária, ninguém precisaria registrar os fi-

lhos nascidos, não? Nem precisaria colocar o nome POI no Registro, não?

— É tudo uma grande enganação, porque a contribuição palpável do POI é muito pouca. A raça Nelore evoluiu, mas principalmente nas páginas de revistas e nas pistas. Poderia ter evoluído da mesma maneira caso fossem utilizadas as linhagens alternativas que o Brasil possui. Para não utilizarem tais linhagens foi inventado o mito do POI.

— Correto! Bastaria procurar a heterose com outras linhagens do próprio Brasil! E não haveria essa enrascada toda!

— Certo! Mas não se trata de heterose e sim de castiçamento, uma vez que os cruzamentos são dentro da mesma raça. Existem muitos plantéis que nunca utilizaram Karvadi. Havendo um inter-cruzamento de tais linhagens, a pecuária teria crescido talvez até mais do que com os clandestinos.

— E a consanguinidade?

— Tudo papo furado! A ilha de Jersey proibiu entrar qualquer animal há mais de 300 anos e nunca teve problemas de consanguinidade. E essa foi a última proibição, pois há mais de 1.000 anos eles mantêm apenas gado Jersey na ilha. Consanguinidade maligna só ocorre quando o selecionador não é tão sabido quanto proclama. A seleção é justamente para usar a consanguinidade e para apurar virtudes. Fugir da consanguinidade é fugir da seleção. Com a introdução do POI acabou-se a seleção rigorosa, todo mundo tem que começar de novo, pois — com o POI — chegaram muitos defeitos novos.

— Quer dizer que um POI — PURO DE ORIGEM IGNORADA poderia estar dentro de uma ampola, mesmo tendo sido fabricado no Brasil?

— Exatamente! Existem pessoas que pegaram touros brasileiros, embora de sangue fechado POI, e espalharam milhares e milhares de doses por esse Brasil afora, com dezenas de nomes diferentes. Estão cobrindo milhões de vacas diferentes. Os produtos serão diferentes, até porque as vacas são muito heterogêneas entre si. E cada um ficará defendendo seu Pukramú, seu Pacatrev, seu Pakariska, etc. No fundo, tudo pode ser uma coisa só.

— Quer dizer que quem comprou sêmen de Garanúh e não gostou poderá estar comprando o mesmo sêmen sob o nome de Bailagri?

— Exatamente! O pecuarista, nessa conversa, dançou! E não tem para onde correr, porque também o Bathirandú, o Poitarú, o Jathiralú, o Mokradi, o Bhaktilan, o Bahjirev, todos acabam sendo o mesmo boi.

— Mas isso é crime, é lesar o povo!

— É, mas já imaginou a fortuna que existe por baixo dessa folia?

— E os campeões nas pistas? São todos filhos de POI!

— É claro! O POI tomou conta desse país. Qualquer bezerro bonito leva logo o nome de um POI. Basta você comprar um tourinho POI e registrar, daí para frente, toda sua produção no nome dele. Mesmo que ele morra, você continua registrando...

— Que horror! Está igual ao caso do touro Indubrasil NATAL, do qual foram vendidas mais de 5.000 doses de sêmen no México e, no entanto, nem 10 eram do dito touro, mas sim "água suja", isto é, de qualquer touro Indubrasil encontrado por aí, pelas esquinas desse imenso Brasil!

— Pois é, os mexicanos toparam a brincadeira do POI com a raça Indubrasil e com-
(Continua na pag. 54)

O JUIZ DE INDUBRASIL

"Com esse juiz eu não levo meu gado". Essa frase tem sido ouvida em muitas cidades do Brasil e vem prejudicando a raça Indubrasil. Em Sergipe, por exemplo, vários criadores não levam seu gado ao recinto por conta da escolha do juiz. O "coronel Martinho Almeida" disse que somente retorna às pistas quando houver um juiz decente. Enquanto isso, ele instalou uma "pista particular" em sua fazenda de Lagarto e lá fica esperando os visitantes, no mesmo período da Expo. Lagarto. Talvez o correto seria fazer uma abrangente pesquisa de quem poderia julgar Indubrasil em Sergipe, ouvindo principalmente o coronel. Depois disso, a glória da raça voltaria a brilhar.

GAFE EM UBERABA

Em pleno julgamento o juiz soltou uma frase que deveria explicar alguma coisa, mas que acabou lançando fogo na fogueira, complicando o entendimento. O juiz, na tentativa de desclassificar um animal, saiu-se com essa: "Esse macho tem a cara meio carnuda, e além disso, tem cara de fêmea." O animal foi desclassificado mas todos queriam saber como era possível um animal ter cara "carnuda" e ainda parecer uma fêmea, ao mesmo tempo. Ninguém entendeu e o sorriso de mofo correu solto, mais uma vez, em Uberaba.

ALMOÇO EXEMPLAR

O governador foi convidado para jantar na barraca da famosa "Maria Bacabal" e, junto com ele, vieram os penetras, dezenas de deputados e outros "convidados" do gênero, que sempre se julgam necessá-

rios aonde vai haver um prato de comida grátis e algum político importante.

O governador chegou, sentou, comeu, gostou, não fez discurso e isso foi bastante elogiado pelos presentes que ali estavam para uma confraternização e não para discursos. Aconteceu, porém, um fato novo: os criadores chegavam e iam sentando, sendo os lugares indicados pelos promotores da festa. E os deputados iam ficando em pé, com aquele sorriso canastrão de biônicos. E o resultado foi esse mesmo, por incrível que pareça, pela primeira vez os políticos tiveram que comer de pé. De certa maneira foi uma vingança pelos últimos anos de absoluta ausência dos políticos que deveriam outar pelo setor rural nordestino.

Fortaleza deu o exemplo: deixou seus políticos de pé, com o prato na mão e privilegiou os fazendeiros. Seria bom que outros Estados seguissem o exemplo.

AUTOMÓVEIS ENXERIDOS

A Expo. Fortaleza/85 foi um sucesso em tudo: vendas, presença de bons plantéis, etc. De errado e enfadonho, apenas os motoristas malcriados que insistiam em transitar pelo parque com seus veículos incrementados. Os promotores afirmaram que irão fechar as porteiças para 1986 e, com isso, aumentar o povo no recinto. Automóvel misturado com bovinos e muito povo não pode dar certo. E, além disso, indica desorganização e falta de respeito para com os visitantes.

PROLAPSO GERAL

Durante a Expo. Fortaleza/85 ocorria um fato que chamava a atenção em todas as raças: Nelore, Guzerá, Gir, Indubrasil,

Holandês, Schwyz: em todas elas havia sempre alguns animais com prolapso. Qual seria a causa da moléstia? Talvez a ração? Ou o excesso de milho na alimentação? Os criadores davam sugestões, mas ninguém conseguia definir a causa. O mal esteve presente somente em Fortaleza e isso é suficiente para indicar que alguma coisa está errada no Ceará. Há animais, inclusive, de bom pedigree, bastante comprometidos. No final da Exposição, alguns criadores já tratavam de averiguar o assunto com mais cautela, tentando resolver o problema.

EMBRAPA versus FAZENDEIROS

Muitos criadores comentam que é chegada a hora de a EMBRAPA acertar os pontos com alguns dos excelentes selecionadores do Brasil. Sabe-se que os órgãos de pesquisa oficial consomem fábulas de dinheiro durante vários anos seguidos e chegam a conclusões que muitos fazendeiros já praticam, rotineiramente, há dezenas de anos. É o caso, por exemplo, do rebanho de Cruz das Almas (guzerá) que foi levado para Santa Mônica, para servir de cobaia em pesquisas e cruzamentos com gado holandês. Ora, qualquer estreante guzeratista sabe o resultado de busca de um tipo de mestiço não caberia à EMBRAPA (tanto caprino como bovino), mas aos fazendeiros. Além de questões desse mesmo tipo, em Zootecnia, como em Agronomia, outras poderia ser levantadas nos mais diversos campos de atividade rural, onde os fazendeiros acabam "sabendo mais e transmitindo com mais eficiência e ligeireza os conhecimentos acumulados, a um custo teórico zero".

Seria muito prudente e até sensato, portanto, que — talvez pela primeira vez no Brasil — os homens que morram na terra fossem ouvidos pelos órgãos de pesquisa.

PEDIGREE LEILÕES

FERNANDO COUTINHO

CONVIDA OS AMIGOS E CRIADORES
DE TODO O BRASIL PARA O

VII LEILÃO DE EQUINOS E
BOVINOS REGISTRADOS

A SER REALIZADO NA
FAZENDA CURRAL DE CIMA
Município de IGREJA NOVA, em Alagoas.

Organização:



O PEDIGREE LEILÕES

Rua Major Eustáquio, 06
Conjunto Chapadão – Sala 711
Fone: PABX (034) 333.6255
CEP: 38.100

DIA 03 DE AGOSTO
1º SABADO DO MÊS - 12:00H



Marcas

GOIÂNIA

PARQUE AGROPECUARIO
PEDRO LUDOVICO
-NOVA VILA-

100 LOTES DE MACHOS E FÊMEAS
PO E POI-MOCHO E PADRAO

5 PAGAMENTOS
SEM JUROS.



Organização:



JULIO ROBERTO M. BERNARDES
(FAZENDA RESANTO DA SERRINHA)

VIVALDO RIBEIRO GUIMARAES
(FAZENDA LINDOZEIRO)

SALVADOR SYDNEY FARINA
(FAZENDA JAGUAREZ)

CONSTANTINO CUNHA GUIMARAES
(FAZENDA ALDEAMANDA)

ANTENOR DE AMORIM NOGUEIRA
(AGROPECUARIA PRACARUBA)

NELORE DA MAIS ALTA QUALIDADE.

INFORMAÇÕES (062) 261.4455

O PEDIGREE LEILÕES

NÓS BATEMOS O MARTELO E VOCÊ
REALIZA O MELHOR NEGÓCIO.

A experiência de longos anos de profissionais competentes que trabalham no setor pecuário é apenas uma das razões para você confiar nesta nova empresa leiloeira, que já nasce forte. Nasce forte porque conta com o apoio de inúmeros pecuaristas de projeção que, como você, também busca a melhor forma de comercialização de seus produtos.

Através de "O PEDIGREE LEILÕES" vamos agilizar seus processos de vendas e divulgar seu criatório para todo o País.

Se você já pensou em realizar um leilão, então venha conversar conosco. Nós lhe oferecemos toda a assistência necessária para que você realize grandes negócios.

O PEDIGREE LEILÕES

Rua Major Eustáquio, 06
Conjunto Chapadão – Sala 711
Fone: PABX (034) 333-6255
CEP: 38100 – Uberaba-MG.



NÃO PERCA!

LEILÕES da
XXII EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO
GOIÂNIA – Goiás

25. Outubro. 1985

EQUINOS DE RAÇAS IMPORTADAS

26. Outubro. 1985

EQUINOS DE RAÇAS NACIONAIS

27. Outubro. 1985

RAÇAS LEITEIRAS – PO e PC

Organização:



O PEDIGREE LEILÕES

Rua Major Eustáquio, 06
Conjunto Chapadão – Sala 711
Fone: PABX (034) 333.6255
CEP: 38.100

BALANÇAS TEXAS



- Tamanhos de 1,2,3,4,5,6,8,10 e 20 animais.
- Maior capacidade de peso por metro quadrado de plataforma.
- Material super-reforçado: ferragens de primeiríssima qualidade.
- Madeiramento em SUCUPIRA, PEROBA ou PAU D'ARCO - à escolha do cliente.
- 100% sensível equilibrada.
- Parafusos galvanizados para proteção contra ferrugem, permitindo instalar a balança e posteriormente mudá-la de local, sem problemas.
- Proteção das partes com tinta anti-ferrugem e verniz.
- Modelos aprovados e aferidos pelo Instituto Nacional de Pesos e Medidas.

MODELO	Nº Animais	Capacidade (kg)	Plataforma (m)
B-20	16 a 20	20.000	7,00 x 3,00
B-10	10 a 12	10.000	5,50 x 2,50
B-08	08 a 10	6.000	4,00 x 2,50
B-06	06 a 08	4.000	3,00 x 2,50
B-04	04 a 06	3.000	3,00 x 2,00
B-02	02 a 03	3.000	2,70 x 2,00
B-01	01 a 02	1.500	3,00 x 1,30

BALANÇAS TEXAS proporcionam a tranquilidade e a certeza de estar vendendo ou comprando sem engano de cálculo, dando-lhe também a condição de medir melhor o rendimento periódico de seu rebanho.

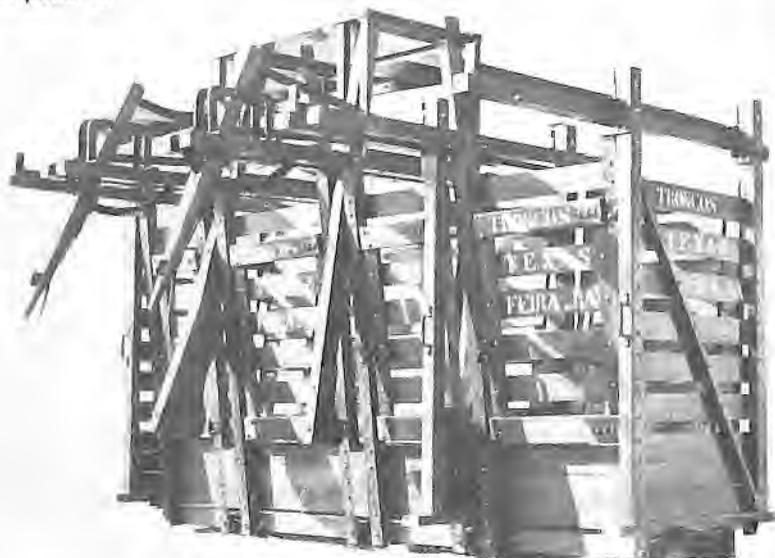
TRONCOS TEXAS demonstram que aquilo que parecia sofisticação hoje é uma necessidade na pecuária.

TRONCOS TEXAS

- Projetados para atender às necessidades da pecuária, proporcionando rapidez, segurança absoluta e facilidade na imobilização total do animal.
- Produzidos em madeira de lei e ferragens de primeira qualidade
- Três pontos de imobilização do animal: pescoço, vazio e coice.
- Operações em geral como: Inseminação Artificial, limpeza de cascos, castração, cura de abscessos, vacinações, etc.

TEXAS INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA

Fabr/Escrt/ - Av. Sudene, 2236
- Centro Industrial Subaé.
Fone: (075) 221.1694/221.7188
- Caixa Postal: 90 - CEP 44100
- Feira de Santana, BA.





ORGANIZAÇÃO: **MÁRIO DE ALMEIDA FRANCO**

UBERABA, MG – Av. Leopoldino de Oliveira, 345, s/103.

Telefones: (034) 332-1833/332-1231 – Fazenda S. Geraldo
(034) 332-1744/332-1832 – Escritório.



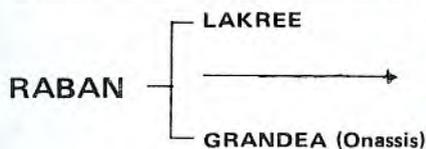
OS GRANDES CAMPEÕES da MF-1985



MESTRE ATÔMICO

- *Campeão Senior, Uberaba/85*
- *Grande Campeão e Campeão Senior, Goiânia/85*
- *Grande Campeão e Campeão Senior, Belo Horizonte/85*

VENDA DE SÊMEN na PECPLAN



- *Grande Campeão e Campeão Senior, Belo Horizonte/85*
- *1º Prêmio, Uberaba e Goiânia/85*
- *Res. Campeão Senior, Barretos/85*



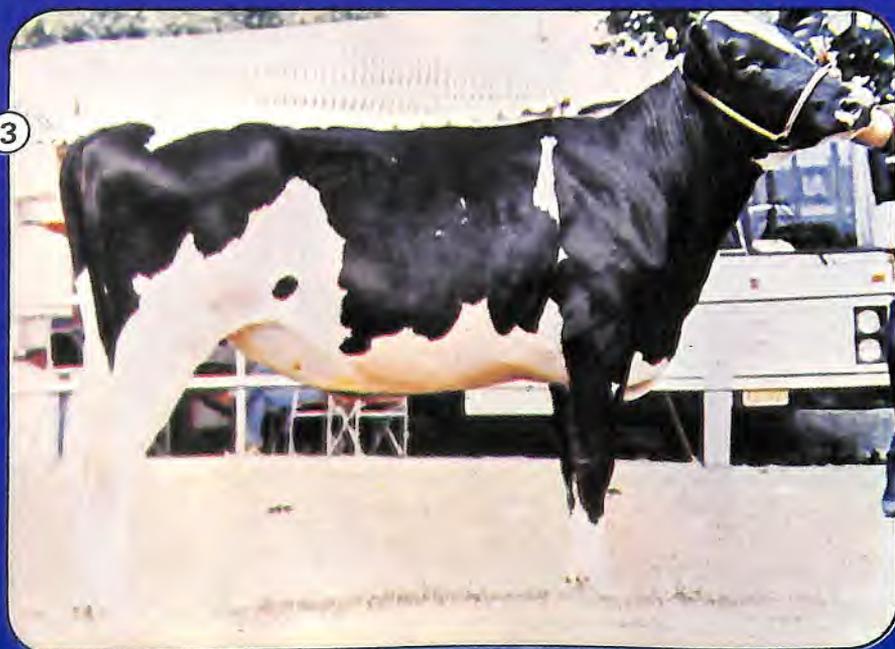
FAZENDA N

CAMPEÃ LEITEIRA

ÁLVARO MENDES MOTA

CAUCAIA, Ceará

Alfalto do Icaraí – Fone: (085) 318.1264



- Seleção HOLANDÊS PRETO E BRANCO
- 33 ANOS DE TRADIÇÃO
- Melhor criação de HPB do Norte Nordeste brasileiro; PO e PC
- Plantel sob Inseminação Artificial, utilizando os melhores touros do mundo.
- Por 6 vezes Campeão do TORNEIO LEITEIRO DO CEARÁ (Fortaleza)
- Melhor Média Leiteira, no Controle Oficial do Ceará
- Pelas suas vitórias, a Fazenda Nova Olinda detém o prêmio BULE DE OURO, em Fortaleza.
- Detentor do Prêmio BALDE DE OURO.

1 — EARLY ACE VIGO, filha de Paclamar Astronaut
(B-44894) — Nasc: 27.12.75
— Campeã Vaca Seca, EXPOECE/85

2 — VITÓRIA ELENICE AVILA ECLIPSE, filha de Beecher Eclipse Twin
(B-77887) — Nasc: 11.06.82
— Grande Campeã, Campeã Vaca Jovem
— EXPOECE/85

3 — VITÓRIA FRANCINEUDA CARDINALE ROCKMAN, filha de Almerston Rockman Leste
(B-8340) — Nasc: 03.07.83
— Campeã Novilha, EXPOECE/85

NOVA OLINDA

DO NORTE / NORDESTE

Escritório: Rua Barão do Rio Branco, 1071,
Ed. Lobrás, Sala 321.
Fones: (085) 231.8185/224.1973



**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

NOVA OLINDA
O endereço certo para
quem procura gado leiteiro.

Assist. Veterinária: Dr. Sérgio Evangelista.

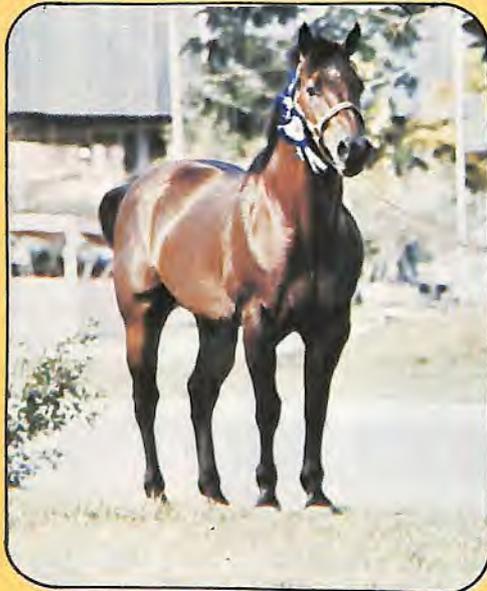
- 4 – **VITÓRIA GRAÇA DIAMANTINA CUMVA PROND,**
(B-78094)
– Campeã Bezerra Maior, EXPOECE/85
- 5 – **GALILÉIA ALDENORA CUMVA PROND VITÓRIA**
(B-044029) – Nasc: 01.08.84
– Campeã Bezerra Menor, EXPOECE/85
- 6 – **VITÓRIA GARIBO AMALIA REGES,**
filha de Jangada Reges Lontra Ned
(A-29767) – Nasc: 24.05.85
– Campeão Bezerra, EXPOECE/85

CAMPEÃO DE PRODUÇÃO

a ser vendido no

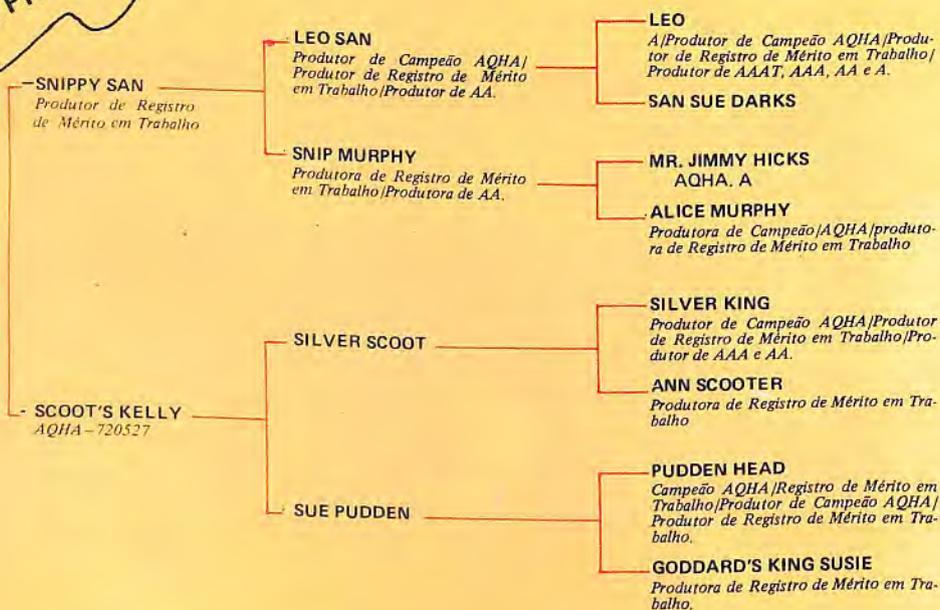
1º LEILÃO

CAVALO DOURADO



CAMPEÃO NACIONAL – TRICAMPEÃO ESTADUAL MIKE SNIP – (P.1961) – Importado dos EUA.

EIS O PEDIGREE
de um CAMPEÃO
DE PRODUÇÃO



MIKE
será a
"Estrela" do
1º LEILÃO
CAVALO DOURADO
O Melhor
Quarto-de-Milha
já vendido
no NORDESTE

Leilão em
23 e 24 de agosto
de 1985

Maiores informações

LEILOMARKA
Fone: (081) 241.6924

O CAMPO, O HOMEM E A SUPRANOR

RAÇÕES E CONCENTRADOS

A SUPRANOR industrializa uma linha completa de rações, concentrados e superconcentrados, destinada à alimentação de frangos de corte, aves de postura/reprodução, suínos, bovinos, eqüinos, caprinos e peixes.

Produz ainda sob a marca KINTAL rações para criações caseiras de galinhas, perus, codornas, pombos, coelhos e pássaros.

FARMÁCIA VETERINÁRIA

A SUPRANOR tem tudo que o criador necessita para a saúde de seu plantel. Com um serviço do mais alto nível, atendendo a consumidores, revendedores e cooperativas, a SUPRANOR representa e distribui produtos veterinários dos mais importantes laboratórios do país.

CÂMARA FRIGORÍFICA & VACINAS

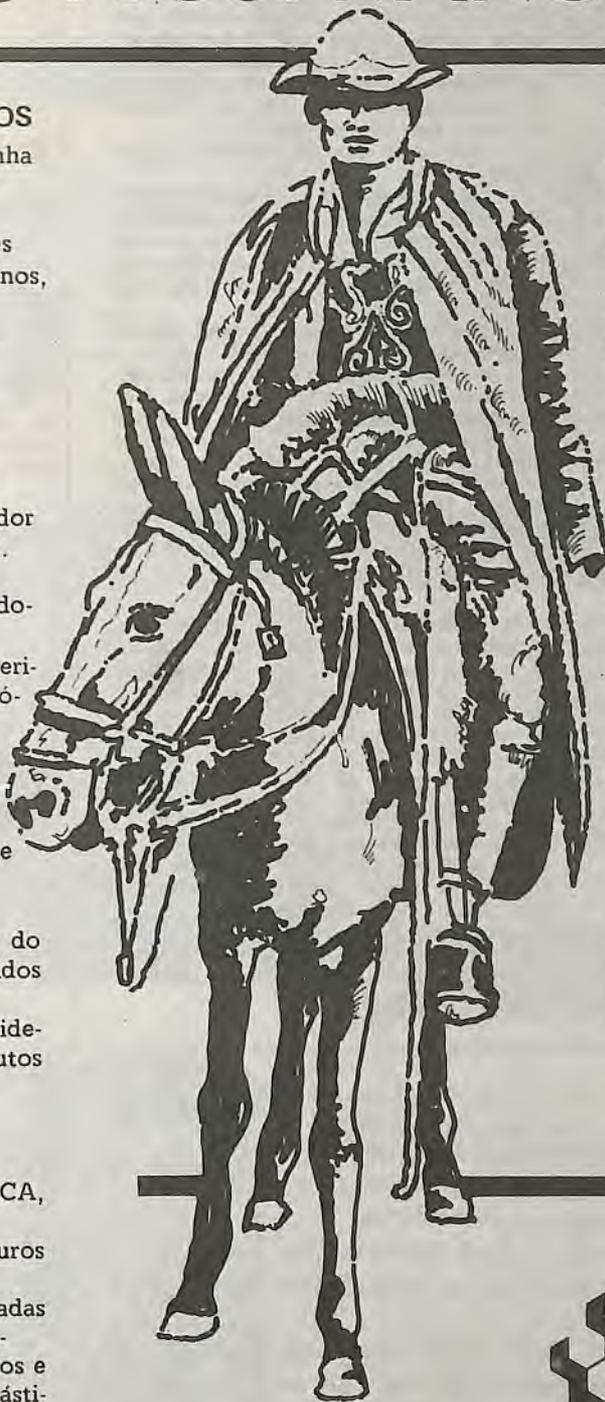
Para maior segurança e tranquilidade de seus clientes, a SUPRANOR construiu recentemente, a maior e mais completa câmara frigorífica do Nordeste, dentro dos padrões exigidos pelo Ministério da Agricultura, assumindo assim uma posição de liderança na comercialização de produtos biológicos na região.

EQUIPAMENTOS RURAIS

Comedouros automáticos USIMECA, bebedouros pendulares AVIMEC, comedouros tubulares, comedouros plásticos tipo bandeja MULLER, telas e cortinas para galpões, lâmpadas infra-vermelhas, gaiolões para transporte de frangos vivos, arames lisos e farpados, pulverizadores, lonas plásticas, equipamentos para abatedouros avícolas, ferramentas rurais, etc., tudo isso e muito mais, você encontrará à sua disposição em nossa loja.

DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

Na área agrícola, a SUPRANOR comercializa, em larga escala, o herbicida TORDON, e vem procurando expandir sua atuação nesse segmento de mercado.



FORMULAÇÃO DE RAÇÕES

A SUPRANOR mantém contrato de assistência técnica e laboratorial com a BLM e a ROCHE, de São Paulo, para formulação de rações, análises de matérias primas e acompanhamento de campo, tendo pessoal altamente treinado com esse objetivo. Se você deseja produzir a sua própria ração, conte conosco.

MATÉRIAS PRIMAS PARA FABRICAÇÃO DE RAÇÕES

Os macro e micro-ingredientes necessários para fabricar as rações de seus plantéis, são encontrados na SUPRANOR: Soja, Carne, Milho, Trigo, etc., além de Vitaminas, Minerais, Metionina, Colina, Lisina, Furazolidona, Bacitracina de Zinco (15%), Promotores de Crescimento, Antioxidantes, Coccidiostáticos e Aditivos em geral.

MINERALMIX

— O Sal Mineral da Supranor

A perfeita suplementação mineral do seu rebanho, tem o melhor custo/benefício, com o uso de MINERALMIX e MINERALMIX CONCENTRADO, produtos elaborados especificamente para atender as carências minerais do plantéis criados na região Nordeste.



SUPRANOR

PRODUTOS RURAIS

SUPRIMENTO DE RAÇÕES DO NORDESTE INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.
ESTRADA DO BARBALHO, 111 - F/AVENIDA CAXANGÁ, 4038 - RECIFE-PE
PABX (081) 271.0922 - TELEX 81.1826 SPNO BR

praram "gato por lebra", aos montes. A diferença é que os mexicanos estiveram em Uberaba, durante a Exposição Nacional/84 e descobriram tudo! Ficaram umas feras! A Central de Inseminação mostrou que seu estoque não havia abaixado e, no entanto, os mexicanos estavam superlotados com sêmen onde se lia: NATAL, e, pior, dava até o nome da Central verdadeira.

— Quer dizer que existem Centrais clandestinas no Brasil?

— Mas é claro! Milhares de doses foram envasadas e ainda imprimiram, em cada uma, o nome de outra Central. Isso quer dizer que você pode comprar 1.000 doses de Cathajú, da Central verdadeira, com Nota Fiscal. Compra, então, mais 5.000 doses de Cathaju ou outro boi de uma central clandestina, sem Nota Fiscal. Insemina 4.000 vacas e escolhe os melhores produtos, para registrar como filhos de sua cabeceira.

— Ou pode até inseminar o gosso da vacada com sêmen de outro boi tido como POI e fazer a mesma falcatura no Registro!

— Quer dizer que basta envasar um sêmen de qualquer POI sem nome, dar às ampolas dezenas de nomes diferentes, realizar fotografias de diferentes touros e sair vendendo por aí, na clandestinidade?

— É isso aí. Muitos dizem que estão reservadas centenas de vacas e machos, na Índia, somente aguardando a autorização do governo brasileiro. Essa história acoberta qualquer artimanha!

— Mas o Nelore melhorou muito.

— Já melhorou e atingiu um ponto em que pode dispensar essas manias todas. Veja o campeão ali na pista, é um POI mas uma PURA OBRA DA ILUSÃO, porque não pode contribuir em nada no plantel nacional, apesar do prêmio. Vai vender muito sêmen...

— Quer dizer que a moda do POI é um atestado da ignorância do homem brasileiro?

— Sim, porque os americanos levaram o gado frísio e, quando atingiram um alto nível seletivo, proibiram a importação. Fizeram o mesmo com a raça Pardo Suíça e até com o Jersey. Sempre prestigiaram o trabalho do criador deles. No Brasil ocorre o oposto: o gado nacional é superior ao indiano, mas há quem inventa modas transformando o cenário numa bagunça zootécnica. Na maioria das médias e pequenas fazendas, a contribuição do POI é invisível, se-

não negativa. Muita gente está até fugindo do POI. Existe muito bagulho espalhado por esse Brasil afora, distribuído por pessoas que têm seu lugar no Trono mineiro.

— Quer dizer que a Associação deveria proibir o uso de POI?

— Existe muito animal nacional sendo registrado como POI somente para ter um lugar ao sol. Hoje, ninguém sabe até que ponto estará comprando um sangue POI, sem saber! A omissão da Santa Inquisição provocou o desastre para aqueles que não pretendiam introduzir sangue diferente no gado. Mesmo comprando um animal com nome nacional, estará correndo sério risco de haver nele uma dose desses tais POI.

— Quer dizer que o brasileiro é sinônimo de leviano?

— Não, levianos são algumas pessoas que brincam com a seriedade dos demais. Só existem levianos porque não existe punição. Não existe punição porque é mais lucrativo ser do time da corrupção. Um círculo vicioso!

— Mas dar um banho de Ongole não seria bom para o Nelore Brasileiro?

— O Nelore Brasileiro é mistura de Ongole, Misore, Kangayan, e outras raças. Não precisaria de "banho" tão cedo. O pior é que, mesmo sendo Ongole, existem muitos reprodutores ruins, sem qualificação, e pior, sem qualquer garantia, participando da folia do POI. Tomar um banho de "água suja" não interessa para ninguém, mas quase todo mundo está tomando!

— E! A boa intenção dos pioneiros degringolou e mergulhou no jeitinho brasileiro. A conversa terminou aqui. Antigamente era POI os animais importados na década de 60. Ninguém pode duvidar da palavra de alguns selecionadores, como Torres Homem, ou Rubico Andrade, ou Nenê Gomes, mas quem irá botar a mão no fogo por tantos POI suspeitos que perambulam por esse imenso Brasil? A verdade é que o Nelore campeão nas pistas tenderá a ficar muito distanciado do Nelore verde-amarelo dentro dos currais. Quando o Nelore for alto, pesado e produtivo, alguns dirão: "Foi obra do POI". Mas alguém rebaterá: "Foi obra da vaquinha nacional". O mito do POI terá passado como um furacão e logo será esquecido...

REBANHO FECHADO PARA O NORDESTE

O famoso rebanho GUZERÁ, de José Garcia de Freitas, foi comprado por Camillo Collier, num total de 400 matrizes em produção.

Há tempos que o "coronel" José Garcia vinha procurando a oportunidade de deixar seu plantel nas mãos de um único proprietário. Camillo adquiriu o rebanho conhecido em todo o Brasil pelo grande desenvolvimento ponderal e expressiva caracterização racial. Foi um rebanho que forneceu muitos animais famosos.

Nenhuma fêmea será desmembrada do rebanho que passa, agora, a compor o maior plantel do Brasil, na Bahia e em Pernambuco. Foi um final feliz, para José Garcia, para Camillo, para a própria raça Guzerá.

FAZENDA

PILAR
Paraíba

KARIJÓ

JOSÉ MOREIRA DE ANDRADE



Dr. BUZU
Grande Campeão Quarto de Milha da Paraíba - 1983.

Seleção:

- NELORE MOCHO
- QUARTO-DE-MILHA



LICERO - 53 meses - 958 kg.



NÚCLEA - 49 meses - 619 kg
● Grande Campeã - Campina Grande/84
● Grande Campeã - João Pessoa/84
● Grande Campeã - João Pessoa/83



JOÃO PESSOA, PB - R. Cel. João da Costa e Silva, 201, Distrito Industrial. CEP 58000 - Fone: (083) 221.3749/222.2043.

NELORE do CAMURIM: De novo GRANDE CAMPEÃO DO CEARÁ

GUERREIRO – *Pai de campeões*

- *Grande Campeão, Fortaleza, c/24 meses.*

Seus FILHOS GRANDES CAMPEÕES

- **BRIGADEIRO** – *Boi de Ouro, Fortaleza e Teresina.*
- **DAMASCO** – *Cp. Touro Jovem, Res. Gde. Campeão (13 meses), vários campeonatos. 2 vezes Gde. Campeão em Fortaleza e Teresina. 2 Bois de Ouro.*
- **FAISAL** – *Boi de Ouro (Fortaleza) R. Gde. Campeão, vários campeonatos. Gde. Campeão (Teresina)*
- **HASSAM** – *Gde. Campeão em Fortaleza/85.*

Todos conquistaram o **BOI DE OURO** em Fortaleza ou Teresina (Campeão Frigorífico)



HASSAM – *Gde. Campeão, Fortaleza/85*



FUNCHAL – *notável porte em moderna estrutura*

Um Plantel de Matrizes GRANDES CAMPEÃS

- **CINDERELA** do CAMURIM – *Gde. Campeã (Fortaleza, Teresina). Com 2 conjuntos Progênes Campeões.*
- **OCTERA** – *Gde. Campeã (Fortaleza)*
- **CONSULESA** do CAMURIM – *Gde. Campeã (Teresina)*
- **ODISSEIA** – *Gde. Campeã (Teresina)*
- **DONZELA** do CAMURIM – *Gde. Campeã (Teresina)*
- **EOLA** – *Gde. Campeã (Fortaleza, Teresina)*
- **EMBAIXATRIZ** do CAMURIM – *Gde. Campeã (Teresina)*
- **BELEZA** do CAMURIM – *Gde. Campeã (Fortaleza, Teresina)*

MELHOR EXPOSITOR – De novo, em 1985 – No CEARÁ

- Plantel com 400 matrizes registradas
- Regime de caatinga
- Pastagens de buffel gayndah
- NELORE de grande porte, alta prolificidade e comprovada rusticidade

FAISAL, vários campeonatos em Fortaleza e Teresina



AGROPECUÁRIA VALE DO CAMURIM S.A.

Itapagé – Ceará

VALZENIR RODRIGUES DE CASTRO
FORTALEZA, CE – Av. Antônio Sales, 3311 –
CEP 60000 – Fone: (085) 224.2386

A MELHOR DOS ÚLTIMOS TEMPOS



A presença dos bancos da rede oficial: um dos pontos altos da Exposição

A ACRIMEP — Associação dos Criadores do Médio Parnaíba, no sul do País, está de parabéns. Promoveu e realizou, com absoluto sucesso, a XV Exposição-Feira Agropecuária de Floriano, que se constituiu num verdadeiro centro de comercialização de animais, aungindo um montante de vendas da ordem de Cr\$ 3,5 bilhões, recorde no Estado.

A mostra aconteceu de 15 a 19 de maio último e foi prestigiada por um público de quase 100 mil pessoas, entre autoridades, visitantes, expositores e agropecuaristas do Piauí e outros Estados da região.

O desfile dos animais presentes, denotou a boa qualidade dos produtos expostos. Lá estiveram exemplares Gir, Nelore, Nelore Mocho, Guzerá e Holandês, cujo julgamento constituiu-se uma atração à parte para o grande público que visitou o recinto.

Cerca de 3.500 animais entre bovinos, equinos, caprinos e ovinos abrilhantaram o evento, onde ficou caracterizado o excelente nível zootécnico atingido pela pecuária da região, demonstrando encontrar-se o Piauí e, principalmente a região do Médio Parnaíba, em condições de competir em igualdade de condições, com animais de qualquer estado nordestino.



A vez do Gir em julgamento pelo Dr. Célio Pires, do colegiado da ABCZ.

ÍNDICE COMPARATIVO

Para o pecuarista Antonio Willon Evelin Soares, presidente da ACRIMEP "o nível zootécnico dos animais apresentados na Exposição Floriano/85, foi superior ao das quatro últimas exposições, principalmente no que se refere a animais de raças leiteiras".

Um bom exemplo disso, é que durante a exposição de 1984, apenas foram comercializados 1.800 animais, enquanto neste ano de 1985, cerca de 3.150 cabeças foram vendidas no recinto do Parque, tanto através de financiamentos bancários, como por vendas à parte, com recursos dos próprios criadores.



Dr. Antonio Willon, Presidente da ACRIMEP: "Esta foi a melhor exposição dos últimos 4 anos".



Os currais lotados também chamaram a atenção do público e todos os expositores realizaram boas vendas.

ACROPECUARIA TROPICAL
faça a sua ASSINATURA

Desejo fazer uma Assinatura de
ACROPECUARIA TROPICAL e receber, gratuitamente,
o "Jornal do Berro".

Nome: Estado:

Endereço:

Cidade: Estado:

1 Ano Cr\$ 100.000 2 Anos 150.000

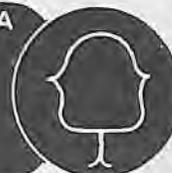
Estou enviando:
 Cheque nominal à EDITORA TROPICAL LTDA, nº Banco nº
 Vale Postal
 Dejeio receber um Recibo

EDITORA TROPICAL LTDA.
Caixa Postal, 75, Centro -
50000 Recife - PE

FAZENDA

CACHOEIRO

IRAUCUBA
Ceará



GERARDO MAGELA FONTELES e SÉRGIO FONTELES

Seleção INDUBRASIL
mais premiada
do CEARÁ

20 ANOS de TRADIÇÃO

MELHOR EXPOSITOR
por 15 ANOS consecutivos

Criação em regime de campo, no ta-
boleiro

“O INDUBRASIL da Fazenda Ca-
choeira apresenta as tetas médias, em
úberes bem desenvolvidos e elegan-
tes, plenamente corrigidos.”



ATALAIA – 15 meses, 421 kg
Filha de HIT (Grande Campeão Na-
cional) x Itataia (Grande Campeã do
Ceará).

- Grande Campeã da Raça e Cam-
peã Novilha, Expo.Fortaleza/85.



ITATAIA – 608 kg
Gde. Campeã do Ceará/83



ALABAMA – 8 meses, 246 kg.
Filha de PINTOR (Grande Campeão do Ceará).
• Res. Grande Campeã e Campeã Bezerra, Expo.Fortaleza/85

Record nacional de Peso:
BOY – com 35 meses e 920 kg, em 1979. Campeão de peso
nessa idade.

AJAX – 12 meses, 360 kg.
Filho de HIT-55 (Grande Campeão Nacional) x Califórnia (Grande
Campeã do Ceará).

- Campeão Bezerro, Expo.Fortaleza/85



TOURINHOS

EM VENDA

PERMANENTE

Endereço Comercial:

FORTALEZA, CE – Rua José Vilar, 920
CEP 60000 – Fone: (085) 224.1277/244.2847



Flagrante que mostra, parcialmente, a beleza e o excelente nível dos animais expostos em Floriano.

MELHORAMENTOS NO PARQUE

Motivada pelo magnífico sucesso alcançado este ano, a ACRIMEP, através de sua diretoria que têm à frente o Dr. Antonio Willon, deverá promover a próxima exposição em instalações ampliadas e melhoradas, visto que a atual estrutura do Parque de Exposições tornou-se pequena para a realização de uma feira agropecuária a nível regional, como foi transformada a praça de Floriano.

Com este pensamento, A ACRIMEP já adquiriu novo terreno e uma planta do futuro parque já foi encaminhada para aprovação do Ministério da Agricultura, bem como já foi solicitada a liberação de verbas para construção do novo parque. Para esta causa, segundo o Dr. Antonio Willon, "é essencial o apoio que vêm recebendo por parte do Senador João Lobo que está empenhado na luta em prol da pecuária regional, juntamente com o Secretário Estadual de Agricultura, Antonio Wall Ferraz."



Caprinos e ovinos de boa caracterização racial, também presentes no recinto.

UM CENTRO DIFUSOR

Paralelamente ao grande sucesso de vendas, que transformou a praça de Floriano num dos maiores mercados do interior nordestino, o público piauiense esteve presente durante todos os dias em que durou a promoção, demonstrando real interesse pela atividade agropecuária.



O Desfile de animais durante o encerramento da XV Exposição—Feira Agropecuária de Floriano

Para o calendário nordestino do próximo ano, certamente dezenas de criadores irão incluir Floriano na sua agenda de Exposições, pois é lá, no Médio Parnaíba, onde está concentrado um enorme potencial da pecuária regional. Os criadores unidos através da ACRIMEP tornarão o sul do Piauí um excelente centro produtor e difusor da pecuária tropical.

LEILÃO DE MISTIÇAS

28 - Agosto - 1985

Informações:
com Dr. Estima, na
SNC - Soc. Nordestina
dos Criadores

Fone:
(081) 241-5033

ODILON PEIXOTO

ESTÂNCIA SÃO VICENTE
FAZ JUÁ
CAUCAIA - CE



EGIPTIANS
Grande Campeão Expo.Fortaleza/85
Filho do Grande ALIBA com registro de
mérito dos EUA



TACA SKR
REGISTRO DE MÉRITO TRABALHO

- Coberturas à venda
- Vendas de potros permanentes
- Linhagem de trabalho
- Linhagem de corrida

Estrada do Garrote, 1958
Fone: 226.8374
Caucaia - CE



2.º LEILÃO

3-B



7 SETEMBRO
SÁBADO-10 h
BARRETOS-SP

FAZENDA BOA VISTA
KM. 417 ROD.SP-BARRETOS

GERALDO BORDON

OVIDIO MIRANDA BRITO
AGROPASTORIL LTDA.

AGROPECUÁRIA BOA VISTA

5 PAGAMENTOS SEM JUROS



REMATE
Rua Melo Palheta, 301
CEP 05002 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 872-1722
Telex: 1123216 RMTE-BR

FAZENDA BRUMADO

Rua 18, nº 355 - CEP 14780 Barretos - SP - Tel. (0173) 22-2366



NAGORY POI DO BRUMADO - Filho de **KURUPATHY*** e **NIRVANA POI DO BRUMADO** (irmã inteira de **HIMALAIA POI DO BRUMADO**). Pai de Campeões. Sêmem a venda na Fazenda Brumado Inseminação Artificial Ltda.

DUGAL POI DO BRUMADO — **NAGORY POI DO BRUMADO**

— **RAVANA POI DO BRUMADO**
(irmã inteira de **Gangahya**)

RUBICO CARVALHO

HÁ 50 ANOS CRIANDO O NELORE DO FUTURO



2º LEILÃO NELORE 5 ESTRÉLAS - 2 Dezembro 85 - Palace - São Paulo.

